

SIREN
Publishing

Ménage Everlasting

THE **SINFUL 7**
OF **DELITE, TEXAS 1:**
HER DOUBLE
DELIGHT

DIXIE LYNN DWYER

DUPLO

DELEITE

Dixie Lynn Dwyer

Livro Um da Série As sete Pecadoras de Delite, Texas



Tradução:

Janneth Mendes

Revisão:

Jack Foss

Leitura Final:

Josi T.

Nota da Autora:

Susanna Stone é uma mulher dura. Ela escapou de abusos vindos de seus próprios tios, assim como escapou do abuso e domínio de um bandido muito charmoso e rico. Ela tem fugido pelos últimos anos e, pelo caminho, encontrou outras mulheres que, como ela já passaram por momentos difíceis e encararam a morte nos olhos. Susanna faz amizade com essas mulheres, e, juntas, ela unem seu dinheiro, seus recursos, e sua determinação de serem independentes e bem sucedidas para criar um empreendimento.

Seus sonhos de um futuro próspero, sem viver com medo parecem alcançados em seu novo negócio, Dixie Chix. É um salão de dança, clube, um completo lugar de diversão, localizado numa cidade inigualável chamada Delite, Texas. Delite é diferente de qualquer lugar que essas mulheres já tenham conhecido. Há fazendeiros que são ex-militares e homens e mulheres de negócios, todos vivendo numa cidade próspera onde até mesmo relacionamentos ménage são comuns. Mas, as sete mulheres não estão procurando por amor, nem acreditam nele. Na verdade, todos os seus problemas se originaram com os homens em suas vidas e elas já estão fartas.

Mas, algumas vezes, o destino tem um jeito de trazer a felicidade até mesmo para os corações mais desafiadores. As Sete Pecadoras de Delite, Texas, possuem correntes, cadeados, e possivelmente, até mesmo proteção Kevlar em volta de seus corações, e será necessário mais do que um cupido para penetrá-

los. Espero que vocês apreciem as histórias de triunfo delas conforme elas transformam Dixie Chix no mais quente salão de danças do Texas, ao mesmo tempo em que tentam se encaixar em elite, tentando manter seus passados para trás.

Abraços . . . “Dixie”

Capítulo Um

Susanna estava junto ao bar observando as outras mulheres, o pessoal fixo e os contratados para esta noite. Os pisos pareciam limpos e brilhantes, os bares estavam todos bem abastecidos, e a banda estava pronta para tocar. Os ouviu testando o microfone. *'Um, dois. Testando... Uns dois.'* E lhes deu um aceno, os deixando saber que os ouvia alto e claro. Ela tinha aquela bolha de excitação na barriga novamente. Toda a noite antes deles abrirem ela teria esse sentimento. Este era um lugar especial possuído e operado por ela e suas cinco amigas. Assim que suas primas aparecerem, elas teriam uma parte nisto, também.

Ela olhou para Ava e as outras enquanto elas se aproximavam. Ava lhe deu a revista e ela sorriu largamente. Ela ainda não pôde acreditar nisto, e em menos de dois anos.

Susanna olhou para o artigo e a grande fotografia na capa da revista enquanto os outros se reuniram ao redor dela. Seu salão de dança e bar, Dixie Chix, estava na lista dos dez primeiros na muito famosa revista do Texas.

"Putá merda!" Paula afirmou enquanto ela brincava com seu longo cabelo castanho, trazendo-o para um lado de seu ombro enquanto

ela sorria largamente. "Eu sei que continuo dizendo isso, mas, caramba, isso é incrível."

"Eu sei. Isto é ótimo, mas também é assustador." Susanna lhe falou.

"Assustador como? É por isso que nós temos trabalhado tão duro. É por isso que nos estabelecemos aqui em Delite em vez de qualquer outro estado do Sul, Susanna. Você e Ava têm ralado seus traseiros." Elise acrescentou. Ela era agora tão confiante e franca. Era uma mudança drástica da mulher tímida, maltratada de três anos atrás. Susanna estava orgulhosa dela.

"Todas estivemos ralando nossos traseiros." Ava declarou e Susanna sorriu. Ava, com seu longo cabelo vermelho, tinha realmente subido a uma posição de autoridade e liderança. Ela só precisou de um empurrão de Susanna e o apoio diário da equipe de amigas. Susanna sorriu.

"Isto pede uma celebração," Juliet opinou. Ela era uma pequena coisa delicada e cheio de energia e doçura. Era tímida e só recentemente começou a sair de sua concha, mas só um pouco. Susanna se preocupava com ela como ela se preocupava com todas suas amigas.

"Sem celebração até que Alexa e Sally estejam conosco." Susanna disse e todo mundo acenou com a cabeça em acordo. Ainda não era seguro para suas primas mais jovens se juntarem a ela em Delite. Ela estava preocupada.

Ela não tinha tido notícias delas há algumas semanas e estava preocupada pela segurança delas. Ela respirou profundamente

enquanto olhava ao redor do salão de dança. Ela precisava se distrair desses tipos de pensamentos.

Susanna tinha feito um grande crescimento em si mesma. Sua confiança e autoestima eram inexistentes antes que ela escapasse. Era uma situação de vida-ou-morte há três anos, e se ela tivesse ficado sabia que estaria morta, se pelas mãos deles, as mãos dele ou dela própria.

"Voltemos a trabalhar. Nós precisamos colocar as coisas em ordem no caso deste artigo tornar Dixie Chix ainda mais movimentado." Ava interrompeu como se sentindo os pensamentos de Susanna. Suas primas estavam nas mentes de todas elas. Elas tinham um vínculo forte, todas as sete, e nenhuma delas descansariam até que elas estivessem juntas novamente e protegidas de danos.

O grupo de mulheres tinha cada uma, uma história, um conto sobre suas vidas e seus passados recentes. Elas cresceram mais fortes juntas. Uma unidade, uma família, e elas lutariam suas batalhas juntas até o fim.

Susanna observou enquanto todos voltaram ao trabalho, preparando seus postos e verificando os funcionários. Elas tinham chegado tão longe em apenas dois anos. Olhando ao redor do grande espaço, ela se lembrou de saber, no momento que ela viu o velho armazém, exatamente o que queria criar. Cada uma delas tinha dinheiro para contribuir e cada uma teve uma parte no Dixie Chix e foi por isso que foi tão bem sucedido. Era um lugar seguro e divertido para os moradores e viajantes irem. Agora que isso entrou para a lista dos dez primeiros, seu lugar se tornaria ainda mais famoso. Ela engoliu em seco. Com a fama e reconhecimento vinha

a exposição. Ela não tinha um problema com isso, exceto que seu rosto precisava permanecer escondido. Seu sobrenome não era nem mesmo real, assim como o de Juliet e Ava. Elas não tiveram nenhuma escolha. Seus passados poderiam vir à procura delas mesmo depois de todo esse tempo.

Ela respirou profundamente e caminhou para o quarto da parte de trás e à entrada para o elevador. Ela precisava ir lá pra cima, então resolver algumas das papelada antes que abrissem.



Algumas horas depois, Susanna estava na sala de controle de segurança, observando em inúmeras câmeras como outra próspera noite continuava. Dixie Chix era um sucesso por causa do trabalho duro combinado delas, e ela estava orgulhosa delas. Ava, Juliet, Paula, Elise e Susanna só queriam ter uma vida boa, colocar seus passados atrás delas, e terem sucesso sem ter que abrir as pernas.

Parecia que seu plano de cinco anos havia funcionado. Agora tudo que elas precisavam era saber notícias de Alexa e Sally. As sete melhores amigas para toda vida estariam novamente juntas e vivendo da maneira que deveria ser, ao invés de debaixo do comando controlador de homens.

Ela engoliu duro enquanto observava em uma das várias câmeras no painel em frente a ela. Junto à entrada ela percebeu Don, um de seus seguranças, flertando com uma jovem que definitivamente não tinha a idade legal para estar entrando no bar. Vinte e um ou mais

era uma regra por boas razões, mas ultimamente Don tinha estado quebrando essa regra e ela lhe tinha dado seu último aviso duas semanas atrás. Ele tinha uma atitude ruim, e alguns dos outros funcionários estavam reclamando. Ela não precisava do problema de servir menores de idade ou quebrar quaisquer outras leis ou regulamentos neste negócio. Elas tinham um estabelecimento limpo e seguro. Elas não podiam permitir que desenvolvimentos rápidos e empregados ruins arruinassem isso. Elas até marcavam alto com o inspetor de saúde. Um dos investigadores da saúde vivia na comunidade e amava vir aqui com sua esposa para dançar. Havia outros com quem se preocupar, também. Um deles veio à mente imediatamente. Se o Xerife Parker ou um de seus delegados pegarem Don ou alguém servindo a menores de idade, eles estariam em seu traseiro. Esses homens e mulheres no departamento do Xerife eram intimidantes. Um homem em particular parecia estar pendurado mais ultimamente e fez Susanna muito intranqüila, não importa suas amigas. Todas as sete, incluindo Alexa e Sally, tinham feito sua quota de merda ilegal ao longo dos anos na esperança de sobrevivência. Susanna clareou a cabeça. *Por que diabos estou pensando nisso? Nós estamos bem agora. Podemos todas respirar tranquilas, sabendo que, com trabalho duro e empenho, as coisas só podiam melhorar para nós.*

"O que você acha Susanna?" Carl lhe perguntou. Ele era chefe de segurança e primo do bom Xerife. Normalmente, Carl estava de olho em Juliet. Ela trabalhava no bar, certificando-se que os bartenders não dessem coisas de graça. Nos últimos dois anos, desde que abriu, o lugar tinha se tornado tão movimentado que elas tiveram que contratar alguns moradores para adicionar aos seus

funcionários. Elas estavam tendo problemas com Don, mas os outros dez funcionários estavam trabalhando muito bem, graças a Carl e seu irmão Richie. Eles conheciam muitos caras ex-militares e também as esposas de ex-militares que precisavam de trabalho e eram confiáveis.

"Eu acho que vou ter que mandá-lo embora hoje à noite." ela respondeu.

"Acho que você tem que mandá-lo embora agora mesmo." Disse o sotaque texano profundo vindo detrás dela, na entrada para a sala de segurança.

Ela virou e ficou chocada ao ver o Xerife da cidade de Delite, Texas, B. J. Parker, de pé ali, sem uniforme e parecendo tão intimidante sem o distintivo. O homem tinha uma grande personalidade que a fazia tremer em mais maneiras do que apenas medo. Ele, também, era ex-militar, assim como a maioria da cidade. Realmente não era uma cidade pequena em tudo, e além de cidade envolvente, fazia um ótimo local para Dixie Chix.

Ela colocou as mãos nos quadris e lhe deu um olhar severo. "Você não é autorizado a estar aqui em cima."

Ele levantou esses olhos grandes verdes para ela e deu uma expressão como se dizendo, *'Doçura, eu posso fazer o que eu quiser. Eu sou Deus.'*

Ela ouviu Carl rir ao fundo.

Chicoteou seu longo cabelo loiro ao redor e deu a Carl um olhar sujo. "Fique de olho aberto nas coisas, ok? Eu aparentemente preciso falar com o Xerife."

Ela foi confiantemente - bem, pelo menos ela esperava que parecesse confiante - caminhou na direção dele com sua apertada, saia curta, de paetês, blusa simples e sensuais botas de vaqueira.

"Vamos?" ela perguntou com atitude e acenou em direção à porta, esperando por ele sair, mas ele tinha outras intenções.

"Você primeiro, senhora." Ele tirou seu preto Stetson enquanto sua outra mão gesticulou para que ela passasse.

Ela inalou imediatamente sua colônia e sentiu o entusiasmo de atração no momento que seu corpo roçou pelo muito grande e musculoso dele. Ela sabia que se o tocasse, ele seria duro como uma pedra. Muitas noites ela imaginou suas outras partes estando duras como pedra e, menino, isso fez essas noites o pior sono de nunca. Ela não tinha certeza do que temia mais, o fato de que ela estava atraída por um homem depois de vários anos ou o probabilidade de ter intimidade com um homem depois de como ela foi tratada em seu passado. Ela confiava em seu julgamento, mas era mais fácil manter sua buceta adormecida do que arriscar perder todo o controle novamente. O Xerife tinha aquela personalidade superior, e com sua boa aparência e corpo surpreendente, seria difícil para uma freira não abrir suas pernas para adquirir uma sensação. Susanna tentou sacudir os pensamentos de sua cabeça.

Ela se dirigiu pelo corredor e para seu escritório, o som dos saltos de suas botas clicando no piso de madeira e o dele ecoando mais alto enquanto ele caminhava atrás dela. Sabia que ele estava olhando para ela. Ava, Juliet, Paula e Elise tinham estado arreliando ela implacavelmente durante o último ano. Elas acreditavam que a única razão pela qual ela tinha conseguido a licença e aprovação do

conselho da cidade para o salão de dança era porque o Xerife tinha estado no prédio municipal da cidade naquele dia e ficou imediatamente interessado nela.

Bem, ela realmente não deveria entreter a atração, especialmente desde que seu irmão Monte, um tipo de especialista de segurança e ex-militar, tinha estado farejando ao redor dela, também. Ela certamente não gostaria de causar problemas entre irmãos. Embora relacionamentos ménage não eram incomuns em Delite, Texas, ela não estava interessada. Seu passado a fez cautelosa.

Ela permitiu a entrada do Xerife em seu escritório e caminhou em direção à frente de sua escrivaninha. Ela se virou para dar a ele uma dica do que estava pensando e deixá-lo saber que ela era mais do que capaz de lidar com Don quando ela o viu fechar a porta do escritório e bloqueá-la.

"O que você está fazendo?" lhe perguntou enquanto ela colocava suas mãos nos quadris.

Ele deu-lhe um sorriso sexy, então se inclinou contra a porta e a encarou com os braços cruzados na frente do tórax. Ela mal conseguia distinguir a cor verde de seus olhos debaixo da borda do Stetson.

"Estou no Juízo Final com você, Susanna

Maldito seja ele e aquele sorriso sexy, essas longas coxas grossas, cobertas de jeans e sua personalidade superior. Ele elevava-se sobre ela por mais de 30 cm. E parecia convencido e confiante até mesmo sem o distintivo.

"Eu posso lidar com isso, Xerife. Assim se você não se importa, tenho coisas para fazer."

Ela só moveu um pé quando ele deu-lhe uma expressão como se ela o socasse no estômago. O que estava rolando?

Ele descruzou os braços e deu um passo na direção dela. Seu corpo inteiro endureceu e zumbiu com a percepção do dele. Ele era um homem viril. E teve cada centímetro do corpo dela reagindo a seu sex appeal.

Ele apontou para ela e sua expressão parecia brava e frustrada. "Você vê um maldito distintivo no meu peito ou um uniforme em mim? Eu não sou o Xerife agora. Na realidade, esperei que você percebesse o fato que eu estou aqui em meu tempo pessoal."

Ela foi surpreendida por sua resposta. "Eu não tive a intenção de ofendê-lo, Xerife. É que todo mundo o chama assim se de uniforme ou não."

Ele fechou a distância entre eles, passou um braço ao redor de sua cintura, e içou-a contra seu peito, quase tirando o ar de seus pulmões.

Ela agarrou seus braços, chocada com a solidez de pedra sob as pontas de seus dedos.

"Te mataria me chamar B.J? Reconhecer estes sentimentos que todos nós temos um pelo outro?"

"Que sentimentos?" Ela absorveu o cheiro da colônia dele, a atração que ela sentia por ele.

"Quando você vai parar de lutar contra Monte e eu? O que vai levar para que você veja o que você faz a nós e como nos sentimos sobre você?"

Ela tentou se afastar. "Eu não posso fazer isto agora. Não durmo por aí, Xerife... B.J. Eu não sou o que precisa ou o que está procurando."

Ela tentou se afastar, mas ele a segurou mais apertado e segurou-lhe o pescoço e cabelo, para que ela fosse forçada a olhá-lo nos olhos.

"Você é tão bonita e uma mulher de negócios incrível, mas péssima em mentir."

Antes de ela pudesse responder, ele cobriu sua boca com a dele, devorando qualquer réplica.

Ele fez amor com a boca dela e beijou-a como nenhum homem, nenhum amante, jamais tinha feito antes. A mão na cintura dela arrastou sobre sua saia e contra sua bunda quando ele içou-a mais alto e mais firme contra seu corpo duro como pedra.

Ela encontrou-se cedendo ao beijo e ao controle dele. Era apenas tão malditamente bom, e a sensação de estar nos braços dele era revigorante e segura. Ela realmente se sentia segura. Isso a sacudiu de volta à realidade bem como suas palavras anteriores que incluíam seu irmão.

Ele deve ter sentido sua necessidade para desacelerar as coisas, e cuidadosamente, no seu próprio ritmo, ele começou a desacelerar o beijo e, eventualmente liberar seus lábios. Ele esfregou seu rosto

contra o pescoço dela. Seus suaves bigodes fazendo cócegas à sua pele sensível enquanto seu morno hálito, colidiu contra ela.

"Você cheira tão malditamente bem e saboreia ainda melhor do que eu imaginei."

Droga, ele imaginou me beijando?

"BJ, eu não sei o que . . ."

Antes que ela pudesse terminar, eles ouviram uma batida na porta. Ela afastou-se dele, endireitou sua saia e tentou consertar seu batom. O som da maçaneta sendo virada trouxe a realidade de volta a ela em um flash. Agora todo mundo estaria falando sobre o que ela pôde ou não pôde ter feito com o Xerife trancados em seu escritório.

"Estou indo, Carl!" ela gritou quando começou a destrancar a porta. B. J. cobriu a mão dela com a sua muito maior enquanto ele se inclinava contra ela. Ele praticamente cobriu o corpo dela com o seu. Ele sussurrou contra o ombro dela.

"Isto não terminou, Susanna."

Ele deu um passo para trás, permitindo-lhe abrir a porta, e Carl estava a poucos metros de distância. Ele parecia um pouco surpreso ao ver que B. J. ainda estava lá, e então ele deu ao Xerife um aceno quando B. J. inclinou o chapéu, em seguida, desceu o corredor.

"O que foi tudo isso?" O Carl perguntou enquanto ele sorriu para Susanna.

"Nada. O Xerife está preocupado com o comportamento de Don. Eu acho que seria melhor ficar lá embaixo e chamá-lo da frente. Talvez o encontrar com Ava e eu no escritório atrás da escada. Desse modo, se ele estiver irritado, a porta dos fundos e Clyde estão pertos."

"Deveria chamar Clyde e ter ele ou Big Dog indo com você agora."

"O que quer dizer?"

"Venha dar uma olhada nestas filmagens do beco lateral e o armário próximo à porta de saída." Carl lhe falou enquanto ela o seguia de volta à sala de vigilância.

Richie colocou uma imagem na tela grande para que pudesse ver claramente enquanto ele registrava isto.

"Você está brincando comigo!" Susanna exclamou quando viu a imagem na tela de Don fodendo a garota menor de idade no quarto da parte de trás. Ele ergueu a saia dela para cima e a fez se inclinar sobre as caixas de suprimentos. Havia copos de uísque e garrafas de cerveja perto deles.

Antes de ela pudesse pensar melhor e com seu temperamento queimando, ela se dirigiu para a porta.

"Susanna, eu chamarei Clyde. Espere pelos seguranças!" ele gritou para ela, mas ela estava tão irritada que acenou sua mão atrás dela enquanto descia correndo a escadaria da parte de trás em vez de pegar o elevador. Ela não ia se arriscar que este idiota tivesse alguém olhando por ele. Seu rádio funcionou antes que ela saísse pela porta.

"Ele tem Brent vigiando. Ele estará à sua frente quando você sair pela porta." Carl informou.

"Onde ele está agora mesmo?"

"Diretamente em frente à entrada que você está indo. O que você vai fazer?" ele perguntou, mas antes de responder, ela lentamente girou a maçaneta e então a escancarou com força o suficiente para enviar Brent voando de cabeça em outra porta. Ele rugiu de dor quando segurou seu nariz, e antes que pudesse advertir Don, ela abriu a porta e o pegou em flagrante com a jovem.

"Ei, idiota, você está despedido e leve a vagabunda com você."

Ela o observou surtar e tentar explicar que ele estava de folga. Ela ouviu gritos atrás dela.

"Cuidado!" Alguém gritou. Ela pensou que era Clyde ou B. J., mas quando ela se virou, ela levou o golpe em suas costelas. Brent a golpeou com algum tipo de objeto duro. Ela perdeu o fôlego e ele veio para ela como algum monstro selvagem.

Ela tentou balançar atrás dele, mas ele rebateu cada golpe e rasgou sua blusa. Ela lançou um punho direito e bateu nele diretamente no nariz, então uma sombra escura os cobriu e um momento depois Brent estava fora dela enquanto Ava estava ao seu lado.

"Putá merda, Susanna. Ele poderia tê-la matado." Ela exasperou em cima dela, mas Susanna estava tentando recuperar o fôlego. Realmente doía respirar e ela soube que algo estava errado.

Ela pôde ouvir os gritos ao fundo como se alguém estava sendo lançado pro alto.

"Putá merda, Susanna, o Xerife Parker está bravo. Ele acabou de bater forte em Don e Brent. Os policiais estão aqui, também. Carl os chamou."

"Oh Deus, nós não precisamos deste tipo de publicidade ruim."

"Merda, Susanna, tem sorte que você lutou com ele e que Clyde e Carl sabiam o que estava acontecendo. Graças a Deus o Xerife estava aqui. Você dois estavam lá em cima em seu escritório juntos, certo?" Ava brincou, e Susanna quase engasgou, mas ela estava com muita dor. "Deixe-me te cobrir." Ela tentou puxar a blusa de Susanna fechada.

"Eu preciso me sentar. Ajude-me." Susanna agarrou o ombro de Ava.

"Fique deitada, Susanna. Eu acho que você precisa ver um médico."

"Tolice. Ajude-me a levantar e ir ao elevador para meu escritório."

"Susanna, nós estávamos tão preocupadas." Juliet declarou enquanto ela corria junto com Elise.

"Eu estou bem. Certifique-se de cobrir o bar e ter Carl e Richie monitorando tudo. Vou voltar lá para cima para o escritório."

"Você vai para o hospital." O Xerife interrompeu as mulheres e as tirou do caminho, justo quando Ava ajudou Susanna a se levantar.

Susanna se encolheu de dor.

"Eu vou lá para cima. Obrigada pela ajuda."

"Senhoras, ela falou para todas vocês voltarem ao trabalho. Façam isso e eu cuidarei de Susanna." o Xerife ordenou, e as mulheres levantaram as sobancelhas, então piscaram para Susanna.

"Sim, senhor." Elise brincou antes de se afastar.

"Você é tão mandão. Susanna gosta dessa atitude de maior responsabilidade em homens." Paula brincou e Susanna lhe atirou um olhar sujo.

"Chame-me se você precisar de qualquer coisa." Ava disse, recuando, mas parecendo um pouco preocupada. Ava era a menos tímida das sete amigas. Susanna era a mandona. Suas amigas com certeza desistiram de ajudá-la a evitar o Xerife. Era como se elas o quisessem com ela. O que elas não sabiam era que o irmão dele estava supostamente interessado, também.

Ela começou a dar um passo e seu lado doeu enquanto tentava manter sua blusa fechada.

"Você precisa ver um médico."

"Eu estou bem."

"Deixe-me dar uma olhada antes de irmos para cima."

O Xerife puxou lentamente sua blusa para o lado.

"Filho da puta do caralho. Você precisa de cuidados médicos. Deixe-me pelo menos chamar o Dr. Frank. Ele ajuda a polícia e outros fora de hora. Ele cuidará de você."

Quando tentou se mover por conta própria, ela sentiu a dor aumentar. "Certo."

O Xerife a guiou para fora da porta de trás até a caminhonete dele. Ele a ergueu cuidadosamente e a colocou no assento. Ela pôs a cabeça para trás e tentou respirar através dor enquanto B. J. chamava o médico.

"Ele está a cinco minutos daqui. Não é uma longa viagem, baby." Ele colocou a mão em sua coxa e ela enrijeceu. Ela não era acostumada a este tipo de atenção ou demonstração de cuidado. Questionou as intenções dele. Foi um comportamento que aprendeu essa sua desconfiança de homens. Tentou se concentrar em como afastá-lo dela. Ir ver o médico, voltar ao clube e tomar alguns analgésicos. Ela afastou sua perna longe para que a mão dele caísse. Se aninhou mais perto da porta e o mais longe do corpo dele como ela pôde.

Antes dele dirigir, ela o viu digitando em seu telefone e então ele arrancou cuidadosamente do estacionamento. No momento em que eles chegaram à casa do Dr. Frank, ele estava esperando por eles do lado de fora.



Quando o Xerife começou a ajudá-la a remover a blusa, ela agarrou isto mais apertado. "Não. Isto fica."

Ele a olhou perplexo e em seguida para o médico.

"Eu posso examiná-la com isto." Dr. Frank declarou.

A porta dos fundos abriu e Monte entrou, parecendo irritado e preocupado.

Ela engoliu em seco e tentou se cobrir. Ele era mais alto que B. J. por alguns centímetros. Seus olhos escuros combinavam com seu cabelo ônix.

"Talvez ela precise de alguma privacidade." o médico sugeriu.

"Ela conhece Monte. Ficar bem." o Xerife respondeu por ela, mas a verdade era, que ela não estava bem. A dor imediatamente diminuiu e foi substituída com completa e absoluta luxúria. Combinada com a pequena pontada de medo que ela sentia ao ver Monte, ela estava perdendo sua calma. Ela também tinha muito a perder se estes homens descobrissem sobre seu passado e muitas perguntas seriam feitas se eles vissem suas cicatrizes. Não, ela não podia deixar B. J. ter a mão sobre ela novamente, e ela com certeza não podia estar sozinha com os dois.

Ela olhou para Monte quando o médico ergueu só a frente de sua blusa para ver suas costelas. Ele pressionou ligeiramente e ela só se encolheu onde o golpe direto tinha acontecido. Monte sustentou seu olhar até que ela desviou dele.

Ao redor da cidade, Monte era um mistério, mas as pessoas sabiam evitar ficar em seu caminho ou até mesmo falar com ele. Eles tinham medo dele, e isso enviou as emoções dela em um redemoinho de insegurança e medo. Ele teria cometido algum crime? Ela tinha ouvido rumores de que ele foi dispensado do exército e então rumores de que ele ainda fazia serviço secreto para o exército. Os rumores iam sem parar. Ninguém estava certo, mas ele parecia misterioso e também muito sério.



B. J. tentou o máximo dele possível para permanecer tranquilo. Ele teve sorte que não tinha matado ambos os homens lá atrás por atacarem a mulher dele. Susanna era a mulher dele e do seu irmão. Depois dessa noite, ele estava fazendo disso sua missão de chegar até ela e quebrar essas paredes que ela tinha construído durante os anos. Isto não era um jogo e ele e Monte esperaram tempo suficiente.

"Eu acho que suas costelas estão apenas machucadas, mas eu quero ter certeza. O Xerife disse que você levou um golpe duro no lado com um pedaço de madeira. Vamos fazer uma radiografia." Dr. Frank pegou sua mão e ajudou-a a descer da mesa. B. J. e Monte estenderam as mãos para ela, mas ela já estava pra baixo e aos cuidados do médico. Ela deu-lhes um olhar por cima do ombro quando o médico a ajudou.

O médico tinha uma máquina de radiografia que ele usava em seu escritório na casa dele enquanto B. J. e Monte esperaram na outra sala.



"Posso lhe dar uma bata para usar enquanto eu tiro a radiografia."
Dr. Frank disse a ela. Eles estavam sozinhos na pequena sala e ela se sentiu menos exposta. Ela balançou sua cabeça.

"Você terá que tirar a blusa."

"Eu mantereí isto."

Ele a encarou por um minuto, então respirou fundo.

"Eu sou confiável. Eu sou casado e compartilho minha esposa com meus dois irmãos Jim e Troy. Eu vivi em Delite toda a minha vida. Nós vamos ao seu bar, Dixie Chix, e amamos isto. É um estabelecimento agradável."

Ela engoliu em seco. Ele parecia ser um homem confiável, se ela podia dizer, mas não queria que ele visse suas costas. Embora as linhas tivessem ficado fracas, elas ainda estavam lá e ainda perceptíveis. Eram os danos feitos por um homem que ela pensava ser sua tábua de salvação e amante. Ela sofreu as consequências de seu mau julgamento até que isto quase a matou.

"Eu aprecio sua honestidade e estou feliz que você goste de Dixie Chix, mas eu preciso levar vantagem de toda essa coisa de sigilo paciente-médico ou podemos simplesmente esquecer sobre os raios-X e o fato que nos conhecemos. Não estou segura se você pode fazer isso ou não desde que eu não sou tecnicamente uma paciente sua, mas é assim que tem que ser ou eu estou fora daqui, agora mesmo."

Ele elevou uma sobrancelha para ela. "Eu posso oferecer isso a você se isso te faz mais confortável. Não quero te causar nenhum

problema. Eu tenho que fazer algumas coisas sob o radar, se você sabe o que quero dizer?" Ele sorriu.

Ela correu seus dedos sobre o material da blusa. "Você não conte a ninguém o que você viu ou que eu sequer estive aqui."

Ele ficou surpreso pela seriedade de seu tom. Ela podia dizer, mas ela não dava à mínima. Esta informação poderia causar problemas para ela e suas amigas.

Ele assentiu e ela removeu a blusa.

Ele olhou para ela por um momento, e então ela se virou, puxando seus longos cabelos sobre um ombro e para frente dela, revelando suas costas e uma lembrança de seu passado.

Ela ouviu a sua ingestão de ar e ela olhou por cima de seu ombro nu para ele. "Nenhuma informação, nenhuma pergunta, você nunca viu nada. Vamos fazer os raios-X."



"O que diabos aconteceu lá atrás no Dixie Chix?" Monte perguntou enquanto ele se encostou contra o batente da porta olhando para a porta fechada onde Susanna estava.

B. J. explicou.

"Você a deixou por cinco minutos e isto acontece?"

"Eu tenho sorte que Carl sabe que você e eu estamos interessados em Susanna ou eu teria saído de lá enquanto isto estava

acontecendo na sala de trás. Ele me chamou em meu celular e disse que ela precisava de auxílio e estava em apuros. Eu só queria que ele tivesse me chamado assim que ela desceu as escadas toda incendiada e pronta para enfrentar homens duas vezes o seu tamanho."

"Esse tipo de merda não pode acontecer, B. J. Nossa mulher não vai se colocar em perigo desse jeito. Eu estou preocupado com ela."

"Bem, eu tive alguns minutos com ela no escritório antes de sermos interrompidos."

Monte elevou sua sobrancelha.

B. J. deu uma olhada ao redor para ter certeza que eles estavam sozinhos. "Eu disse a ela que nós a queremos e eu a beijei."

"Como foi? Qual foi a resposta dela?"

"Ela me beijou de volta, mas em seguida ela congelou como se lembrasse de algo. Eu a soltei e ela começou a dizer que não sabia o que fazer quando fomos interrompidos. Ela está atraída por mim, por nós dois. Eu tenho certeza."

"Como você sabe que ela quer nós dois?"

"Porque ela não se apavorou quando eu mencionei a nós dois como um pacote e sobre nós três andarmos furtivamente em volta de nossa atração."

A porta se abriu e ambos, Susanna e o médico saíram. As costelas de Susanna estavam envolvidas em uma atadura enquanto o médico reunia alguns frascos de medicamento.

"Elas estão contundidas, mas não quebradas. Sorte para ela. Eu espero que você tenha os filhos da puta que fizeram este trabalho."

"Eu lhe asseguro, Doc. Agradeço por nos ajudar esta noite." B. J. declarou. Frank parecia diferente. Foi apenas um sentimento que B. J. teve quando eles fizeram contato visual.

"Sem problemas. Ela é uma linda jovem que precisa de cuidados. Agora vocês dois certifiquem de mantê-la confortável e voltem para me ver em poucos dias ou mais cedo se ela se sentir pior."

"Nós vamos cuidar dela, não se preocupe." B. J. respondeu.

O médico explicou a dosagem e o que esperar com os analgésicos quando Monte caminhou até Susanna para leva-la até a porta. A blusa dela estava rasgada no ombro e um rasgo revelou parte de seu sutiã e seio. Ela cobriu-o com a palma de sua mão enquanto eles caminharam para a porta.



Monte estava tentando ser um cavalheiro aqui, mas a visão do seio de Susanna saindo do sutiã de seda branco e estando tão perto dela era demais para ele. Ele se concentrou em ajudá-la a atravessar a sala, mas o pedaço de tecido caiu da mão dela, revelando mais pele e parte de seu sutiã e seio. Ele estendeu a mão para o material e tentou colocar o tecido rasgado sobre a pele exposta quando ela estendeu a mão para a porta com pressa para sair. Ela empurrou a mão dele.

"Eu faço isto." ela repreendeu.

"Eu estava apenas tentando ajudar." Ele segurou o olhar e se perguntou por que ela estava na defensiva. Ela era deslumbrante, com longos cabelos loiros e grandes olhos verdes. Ele estava perdido em pensamentos, imaginando-a nua em sua cama, quando ele notou a longa, maçante cicatriz na clavícula dela.

Como se ela sentisse onde os olhos dele fitaram, ela puxou a blusa abruptamente mais apertada, fazendo com que suas costelas doessem.

"Não se mova tão rapidamente." Ele a segurou pelos ossos do quadril para estabilizá-la.

"Boa noite." Frank chamou depois deles, e ambos retrocederam.

Eles disseram obrigado e, em seguida, dirigiram-se à porta.

"Eu aprecio sua ajuda. Isto foi melhor do que sentar no Serviço de Emergências. Eu não posso acreditar que minhas costelas estão contundidas." Susanna declarou quando ela caminhou lentamente para a caminhonete de B. J. com a ajuda dele e Monte.

"Agradeça a Deus que não estão quebradas. Aquele pedaço de merda te golpeou forte." B. J. cerrou os dentes quando ele abriu a porta da caminhonete.

Desta vez Monte a ergueu suavemente e a segurou contra ele por um momento. Ele a olhou, e ela olhou para o assento, e, como se ela percebesse que ele não estava se movendo, ela olhou novamente para ele. Seus olhares se encontraram e ele sabia que tinha uma carranca em seu rosto, mas estava chateado e preocupado.

"O que foi, Monte?" ela perguntou com uma voz que soou como se estivesse assustada.

"Nada."

Ele a colocou suavemente sobre o assento alto da caminhonete de seu irmão e a ajudou a colocar o cinto nela. O cheiro do perfume dela, doce e fresca, atacou os sentidos dele. Ele queria beijá-la tão mal, mas ele sabia que se fizesse, não pararia. Ele tomaria o que ansiava e o que seu lado dominante queria de sua mulher. Ela podia não ser dele ainda, mas ela seria em breve. O susto desta noite, o texto de emergência de seu irmão, foi o bastante para levar alguns anos da vida dele. Ele fechou lentamente a porta enquanto Susanna apoiou sua cabeça para trás para descansar. Ele viu as gotas de suor em sua testa. Ela estava tentando explodir a dor real que ela tinha e esconder isto dele e B. J. Isso era inaceitável.

Ele sentiu a mão no ombro dele.

"Ei, ela está bem. Eu fodidamente cheguei lá a tempo e Carl e Richie sabem manter um olho atento nas mulheres." B. J. declarou.

"Poderia ter sido pior." Monte voltou para sua Ferrari que ele tinha estacionado de qualquer jeito atrás da caminhonete de B. J.

Ele percebeu o quão preocupado ele estava e como desesperado ele estava para chegar até ela.

Ele entrou em seu carro e seguiu B. J. para fora do estacionamento. Ele esperava que seu irmão a convencesse a voltar para a fazenda deles para que eles pudessem cuidar dela.

Quando eles viraram na rua Price, ele sabia que seu irmão não tinha conseguido convencê-la. Eles estavam voltando para Dixie

Chix. Maldito seja o inferno, Susanna era uma mulher teimosa que precisava aprender a confiar nele e no seu irmão. Eles já estavam praticamente apaixonados por ela.

Capítulo Dois

"Putá merda, Susanna, eu não posso acreditar que Don e Brent te atacaram." Ava declarou quando ela se levantou na área principal do bar do clube. Juliet, Paula e Elise estavam lá também, e todas elas estavam preocupadas com Susanna. Ela estava tentando jogar como se não fosse grande coisa, mas elas sabiam parte de sua história. Elas tinham compartilhado momentos difíceis juntas durante os últimos quatro anos. As primas de Susanna, Alexa e Sally ainda estavam correndo de seus passados conturbados. Todos os dias, todas esperavam ouvir, que elas estavam vindo a Delite para viver com elas.

Susanna se moveu quando ela se apoiou contra o bar. Ela olhou para os bartenders do bar, Clara, Vince e Thomas, tendo certeza de que eles estavam escutando quando ela colocou a palma da mão contra o seu lado. Ela estava vestida graciosamente como sempre. Susanna era uma classe, uma verdadeira beleza sulista originária de Alabama.

"Eu estou bem e tudo vai ficar bem. Eu deveria ter cortado o mal pela raiz desta situação semanas atrás, mas estava tentando evitar um problema em potencial e foi exatamente com isso que eu acabei." Susanna declarou.

"O Xerife nos advertiu. Além disso, todos nós testemunhamos Don tentando esgueirar jovens mulheres aqui muitas vezes." Juliet acrescentou.

Ava olhou para Susanna. "Você não tem que estar aqui esta noite. Deveria estar descansando essas costelas para que curem mais rapidamente."

"Eu estarei bem. Não se preocupe. Nós temos uma grande noite hoje. O touro mecânico está fixado e a banda que você e eu contratamos Ava, está pronta para o fim de semana. É noite de sexta-feira e já tem uma fila na porta esperando para entrar." Todos viraram para a entrada da frente.

Dixie Chix tinha quatro bares ao todo com um bar principal oval no centro da pista de dança onde toda a dança rural acontecia.

"Juliet, você está bem abastecida no bar principal e seu pessoal está todo pronto?" Susanna perguntou como ela fazia todas as noites e especialmente em suas noites mais movimentadas.

"Claro que estão e nós temos esses palitos doces, no formato de botas de vaqueiro especiais para misturar as bebidas, também."

"Isso foi uma grande idéia, Ava e isto parece estarem aumentando as vendas de licor duro como nós esperávamos," Susanna disse a eles e todos sorriram. "Paula, Elise, está tudo pronto com os bares, os seguranças, e a segurança do andar principal?"

"Com certeza estamos, além disso, o Xerife parou aqui e passou algumas idéias conosco hoje enquanto você estava no andar superior." Elise acrescentou, e Ava se encolheu quando viu a mudança de expressão de Susanna.

"Ele veio aqui e fez o que?" ela perguntou.

"Ele veio com seu irmão Monte. Cara, aquele sujeito é assustador e intenso. Ele parece tão dominante e poderoso." Elise acrescentou.

"Que negócio ele ou seu irmão tinham que vir aqui dar conselhos e falar com meu pessoal sobre segurança? É por isso que eu contratei Carl e Richie." Ela levantou a voz e então segurou seu lado enquanto ela fechava os olhos e a acalmava a respiração.

Ava colocou sua mão sobre a mão de Susanna. "Ei, querida, se acalme antes que você se machuque. Não foi grande coisa. O Xerife estava preocupado com seu bem-estar e o nosso. Monte conhece dessas merda. Eu tenho que lhe dizer, esses dois são incríveis. Eles nos deram algumas dicas sobre coisas que não tínhamos pensado. Eles estavam sinceramente preocupados com você e nós."

Susanna engoliu em seco.

"Tudo isso aconteceu enquanto eu estava descansando lá em cima? Todos vocês foram pelas minhas costas e não me falaram o que estava acontecendo?"

Ava balançou a cabeça.

"Não foi bem assim, Susanna. Deus, você ainda está tão petrificada em confiar em qualquer um exceto em nós quatro. Estes são homens de bem. Eles realmente se importam." Ava falou para Susanna, mas Susanna balançou a cabeça em negação. Ela estava escondendo seus verdadeiros sentimentos. Todos eles ouviram falar dela e o Xerife trancado no escritório dela ontem à noite. Ele tentou até mesmo ficar ao redor do salão de festas, mas ela o

empurrou. Eles estavam todos surpresos que o Xerife voltou para ajudá-los enquanto Susanna descansava. Foi apenas na noite passada que Susanna foi atacada por Don e Brent.

Susanna respirou profundamente enquanto ela olhava de volta para as amigas.

"Eu sinto muito. Só não gosto de estar por fora das coisas. Este é nosso lugar e de Alexa e Sally. Nós tomamos as decisões juntas. Falaremos sobre isto no domingo enquanto estivermos esperando pela chamada de Alexa e Sally." Ava viu quando Susanna olhou para o seu relógio.

"Temos quinze minutos até as portas abrirem. Mais alguma coisa que precisamos discutir?" Susanna perguntou.

Juliet, com seu longo cabelo vermelho, timidamente balançou nos saltos de suas botas. Ela era tão delicada quanto um duende, a menor do grupo com características delicadas, um nariz minúsculo, uma boca pequena e grandes olhos azuis brilhantes.

"Eu só estava pensando. Bem, quero dizer, nós estávamos apenas querendo saber o que exatamente passou lá em cima com você e o Xerife?"

"O que?" Susanna perguntou enquanto suas bochechas ficaram num belo tom de vermelho.

"Oh merda, algo aconteceu." Ava acrescentou.

"Sim!" Paula entrou na conversa quando deu ela uma bomba de seu pequeno punho então bateu palma com Elise em seguida com Juliet.

"Parem com isso agora!" Susanna gritou em seguida, olhou ao redor e baixou sua voz. "Nada aconteceu. Ele estava preocupado sobre Don, e eu deveria ter resolvido mais cedo."

"Por que não o fez?" Juliet perguntou.

"Sim, você estava muito ocupada brincando com ele em seu escritório?" Elise brincou.

"Não! Merda, eu não estou interessada nele ou no irmão dele."

"O irmão dele, também? Oh merda, você vai menina! Você vai fazer a coisa de ménage local, não vai? Bater botas em dobro ao estilo Delite! Whoo-hoo!" Elise brincou.

"Oh meu, isso seria outra coisa. Estou muito interessada nisso. Eu não me importaria de alguns homens babando em cima de mim e me levando ao mesmo tempo na cama. Isso deve ser fodidamente quente" Paula admitiu e as mulheres riram quando elas sorriram largamente e começaram a brincar sobre algumas possibilidades.

Juliet abaixou seus olhos e ruborizou. Ava sabia que o Carl e Richie da segurança tinham os olhos sobre ela. Mas ela era tímida. Ela tinha sido abusada quando era jovem morando em Mississippi, com uma educação familiar muito religiosa.

"Eu acho que nós podemos deixar esta conversa por agora. Vamos trabalhar. Todo mundo, mãos juntas." Susanna colocou sua mão no centro do círculo, então Ava colocou sua mão sobre a dela, então Juliet, Paula, e Elise.

"Em um."

"Dixie Chix!" elas gritaram e elevaram as mãos. Isto era sua tradição noturna e provavelmente a razão por que Susanna não permaneceu em repouso lá em cima, pensou Ava enquanto ela observava as outras sorrindo e rindo.

As mulheres se afastaram e Susanna lentamente tomou alguns passos para trás para se encostar contra o fim do bar novamente.

Ava ficou ao lado dela. "Você tem certeza que você está bem?" Ava perguntou Susanna.

Susanna acenou com a cabeça, mas ela estava observando tudo o que estava acontecendo ao redor delas. Ela havia assumido a liderança desde o início. Das sete, Susanna e Ava tinham mais senso empresarial, e Susanna tinha coragem. Susanna tinha trabalhado tão duro para estabelecer o negócio e torná-lo um sucesso para que todas elas pudessem estar livres e desembaraçadas financeiramente, ela tinha estado sobrecarregada e lutando por elas. Ela tinha conseguido, e depois de todo seu trabalho duro, todas elas estavam colhendo os benefícios, mas mesmo assim Susanna resistia em fazer qualquer coisa para ela mesma. Ela permaneceria assim, enquanto Alexa e Sally não estivessem com ela aqui em Delite. Ava sabia que o Xerife e seu irmão estavam interessados. Inferno, qualquer um a poucos metros deles praticamente podia sentir as vibrações entre eles, mas Susanna não estava se mexendo. Ela sentia-se compelida a permanecer focada em todos exceto em si mesma.

"O lugar parece ótimo, não é mesmo, Ava?" Susanna declarou, interrompendo o silêncio entre elas quando as pessoas começaram a fluir no lugar. Pessoas não chegariam pulando até mais tarde em

uma noite de sexta-feira, mas isso não parecia ser o caso hoje à noite.

"Com certeza. Você sabe, as aulas de dança estão ficando cada vez mais lotadas. Talvez tenhamos que usar a outra sala em breve."

"Sério? Isso é ótimo. Você acha que isso significa que outras pessoas de outra cidade estão vindo?"

"Eu diria assim. Especialmente depois daquele artigo de segunda-feira sobre Dixie Chix. Que é provavelmente por isso que temos a multidão cedo esta noite."

Susanna pareceu um pouco apavorada. "Você tem certeza que temos bastante suprimentos?"

"Relaxe, Susanna. Nós cuidamos de tudo. Nós sempre estamos preparados para o inesperado. Isso é o que você nos ensinou, lembra?" Ava piscou para Susanna. Seus olhos brilharam e então ela pareceu perturbada novamente. Susanna olhou abaixo para o chão e então pela sala para a multidão.

"Eu não estava preparada na noite passada. Deixei meu maldito temperamento tirar o melhor de mim e sai correndo toda pronta para chutar a bunda do mundo sozinha. Eu deveria ter escutado Carl."

Ava engoliu em seco. Isto não era a atitude normal de Susanna. Outra coisa a incomodava. Ava sentia que Susanna estava sobrecarregada. Ava tocou seu ombro.

"Ei, você fez o que qualquer um de nós teria feito ou qualquer chefe, de qualquer maneira. Funcionou bem e aquele seu Xerife

sexy chutou as bundas de Don e Brent muito bem. Ele nem mesmo derrubou uma gota de suor."

Susanna balançou a cabeça. "Ele não é meu Xerife."

"Uh-huh. Continue mentindo para si mesma, querida, e deixe-me saber quando a realidade bater. Ele te quer e assim como seu irmão. Monte continuou perguntando se você estava descansando como o bom médico disse."

Seus olhos arregalaram.

"Eu espero que você lhe disse que estava e que eu poderia cuidar de mim."

"Eu fiz, não se preocupe, mas talvez você deveria aceitar os avanços deles, Susanna."

"O que? Eu com dois homens como eles. Eles são... assustadores." ela disse bruscamente. Ava não estava surpresa. Ambos os homens eram malditamente intimidantes e confrontantes quando eles precisavam ser. Eles tinham reputação pela cidade e a maioria das pessoas os respeitava e ficava longe deles.

"Eles não iriam machucá-la. Eles são ex-militares. Bem, cidadãos honrados na comunidade e são bem fortes, homens bonitos. Quando eles entram em uma sala, todo mundo percebe."

"Sim, bem, quando meus tios e seu grupo entravam em uma sala, todas nós sabíamos disso, também." Susanna olhou para longe de Ava.

Ava sabia que os tios dela eram homens maus. Eles estavam envolvidos com tudo, desde drogas a carros roubados. Susanna,

Alexa e Sally que eram quatro anos mais jovens que os vinte e sete anos de Susanna, eram forçadas a fazer muitas coisas ilegais. Susanna nunca falava muito sobre isto, e Ava tinha certeza que ela omitiu muito.

"Há uma diferença." Ava declarou.

"E qual é?"

"Estes dois homens poderiam realmente cuidar de você. Aceite isso. Esses dois homens definitivamente se preocupam com você. Eu nunca vi o Xerife tão bravo e preocupado em minha vida. Ele chegou a você antes que qualquer um pudesse e então Monte aparece hoje e nos ajuda com algumas mudanças. Ele ficou procurando por você e perguntando se estava descansando. Ele se importa. Bem aí mesmo está a diferença."

Susanna ficou quieta um momento. "Eu não estou interessada no momento. Minha vida está muito ocupada, e eu preciso obter Alexa e Sally aqui rapidamente. Não vou ficar tranquila até que elas estejam ambas em meus braços. Eu não posso esperar para falar com elas no domingo."

Ava sorriu, então acrescentou, "Eu também."

"É melhor você se mexer." Susanna disse a Ava quando ela acenou com a cabeça para a pista de dança. Estava praticamente lotado.

"Vai ser uma grande noite." Ava declarou, então girou em suas botas e fez um pequeno dois-passos enquanto se afastava.

Capítulo Três

O Xerife B. J. Parker estava fazendo suas rondas. Estava ficando tarde, quase meia-noite, quando ele parou no Dixie Chix para ver alguns de seus homens patrulhando. O departamento dele era grande e ele tinha quatro delegados patrulhando fora, mantendo controle de tráfego e também mantendo a paz. Na maioria das vezes eles quase não tinham qualquer problema em Dixie Chix, mas ultimamente pessoas estavam vindo de fora da cidade. Caminhonetes, carros esportivos e até mesmo extravagantes limusines estavam trazendo clientes novos. Se este lugar lotar mas de pessoas, o inspetor de incêndios entraria em cena fazendo uma inspeção. Mas B. J. conhecia Tyler, o inspetor de incêndio bem e poderia conseguir que ele adiasse um pouco a advertência, mas ainda assim Susanna precisava obter algum controle da situação.

Assim que ele parou ao lado dos delegados, notou um grupo de vaqueiros barulhentos tentando molestar Big Dog, um dos seguranças principais de Susanna.

Ele saiu do carro enquanto transmitia pelo rádio. Um minuto depois, a porta da frente estava sob controle novamente.

"Ei, Big Dog, nós vamos ter que terminar esta fila. Você não tem ninguém saindo para deixar estas pessoas entrarem?" O delegado Tommy Ollsen lhe falou enquanto o Xerife se aproximava.

"O que está acontecendo?" o Xerife perguntou enquanto alguns outros delegados começaram a enviar a multidão em espera embora.

"Está uma loucura lá dentro esta noite. Normalmente as pessoas vêm e vão, mas a nova banda está detonando e as senhoras estão tendo um grande momento. O edifício simplesmente não pode acomodar mais do que algumas centenas de pessoas."

"Ei, Dog, eu tenho cinco pessoas saindo agora." G. Force o outro segurança, declarou, e Big Dog deixou mais cinco pessoas entrar.

"É melhor entrarmos e darmos uma olhada." O Xerife B. J. disse enquanto ele, Ollsen e o dois delegados entraram no clube.

Com muita certeza, o lugar estava lotado, mas surpreendentemente sob controle completo. A seção atrás de onde a banda tocava tinha apenas um pequeno grupo agradável de pessoas sentadas, desfrutando da música country. A banda estava tocando a canção de Luke Bryan 'Drunk on You', uma das favoritas de B.J. Ele examinou os outros bares. Pessoas percebiam sua presença e moviam-se do caminho. Seus delegados checaram a área e tudo parecia bem, e então ele viu Susanna. Ela estava parada perto do bar principal, vestida em uma de suas roupas bastante sensuais. Susanna era uma visão deslumbrante, até mesmo do outro lado da sala e entre as muitas mulheres bonitas do lugar. Ele sentiu seu estomago apertar. Antes de tudo, o que diabos ela estava fazendo

trabalhando esta noite com as costelas contundidas, e depois, quem diabos eram os três homens a rodeando?

Ele sabia que não podia ir lá. Não em uniforme e não todo incendiado com ciúmes.

Ele a observou, fingindo examinar o lugar. Não era incomum para ele ou seus delegados fazerem uma varredura e certificar-se que as coisas estavam sob controle. Era uma ação comunitária para manter a paz. Os donos das empresas em Delite gostavam quando os oficiais checavam seus estabelecimentos e faziam sua presença conhecida.

Ele ficou ali mais alguns segundos. E a viu encolher quando ela ajustou sua posição. Um dos homens avançou para ela, e ela sacudiu sua cabeça para sua ajuda. Fogo queimou no estomago de B. J. Isto tinha que acabar. Ele e Monte tinham que assumir o controle da situação e rápido antes que algum idiota se movesse nela ou três nesse caso.

"Xerife, tudo parece bem." Delegado Tommy Ollsen declarou e acenou com a cabeça antes deles saírem do edifício juntos. Ao sair, ele viu Monte no canto lateral. Um pouco de alívio atingiu seu estomago. Seu irmão tinha acabado de chegar. Ele cuidaria de Susanna.

Ele acenou, como reconhecendo sua presença, então apontou na direção de Susanna. Monte bateu um dedo em seu Stetson preto e assentiu. Ele viu o que B. J. viu e Monte cuidaria dela. Saiu do edifício e continuou sua patrulha durante a noite.



Susanna estava ficando cansada, e o ibuprofen que ela tomou tomado mais cedo tinha perdido o efeito a um tempo atrás. Ela precisava ir até seu escritório por outro e descansar.

Começou a descer do tamborete quando um dos três homens que tinham estado falando com ela durante algum tempo a agarrou pelo seu cotovelo para ajudá-la.

Ele era um cara bonito, mas um pouco mais velho que ela.

"Onde você vai correndo, doçura?" ele perguntou, de pé perto demais dela.

Ela colocou sua mão no peito dele e deu um passo adiante tentando deixá-lo saber que ele precisava dar-lhe algum espaço.

"Se vocês me dão licença, eu preciso cuidar de algo."

Ele não moveu, mas ele e seus dois amigos deixaram seus olhos viajarem descaradamente de seu rosto para baixo ao seu decote. Ela tinha seios e quadris agradáveis e um traseiro combinando com eles. Ela sorriu para ele.

"Talvez nós possamos te ajudar?" ele perguntou, em seguida lambeu o lábio inferior. Ela sabia o que eles queriam. Ela tinha recusado bastantes ofertas para sexo durante os anos para saber quando um homem, ou neste caso homens, estavam com tesão. Ela estava com dor e só desejava ir sentar ou até mesmo se deitar por algum tempo.

Ela deu a ele e seus amigos um sorriso.

"Sinto muito, pessoal, mas eu preciso cuidar disso sozinha. Por que vocês não tomam outra bebida e se entrosam com algumas dessas mulheres de boa aparência que estão por ai ao redor do lugar."

Ela começou a se mover por eles quando o mesmo grandalhão lhe apertou o cotovelo mais apertado.

"Eu não terminei de falar com você."

Estava chocada, e se não tivesse com as costelas contundidas ela teria usado um de seus movimentos no idiota. Mas não precisou, quando a profunda voz texana rugiu sobre seu ombro.

"Eu sugiro que você a solte agora, Dudley, ou eu quebrarei seu fodido pescoço."

Ela engoliu em seco quando Dudley imediatamente a liberou então recuou. Seus amigos decolaram, deixando-a ali com a boca aberta.

"Eu apenas estava conversando com ela."

"Não olhe assim para mim. Ela está fora dos limites. Entendeu?"

Dudley assentiu, então depressa se virou e partiu.

Susanna começou a dirigir em direção a Monte quando ela sentiu seu braço passar por sua cintura e seu rosto pressionado contra sua bochecha e orelha.

"Você deveria estar descansando. Ordens do médico."

Ela estremeceu com a combinação de sua raiva e sua voz sexy.

"Eu estava me indo para cima descansar um pouco. Tinha isso sob controle."

"Seguramente você tinha. Agora mova-se." ele pegou sua mão, mas manteve seu braço ao redor da cintura dela suavemente enquanto a guiava pela multidão, certificando-se de fazer um caminho para que ela não colidisse. Não era difícil fazer isso apesar do clube lotado. Pessoas viam Monte vindo e saíam do caminho rápido. Era como quando B. J. estava no clube. As multidões se separavam como o Mar Vermelho quando ele passava.

Ela viu Ava vindo na direção deles na porta privada que saía para as salas traseiras e elevador.

"Você está bem?" Ava perguntou, preocupada. Então ela olhou para Monte e ele inclinou seu chapéu para ela. Antes que Susanna pudesse responder, Monte fez por ela.

"Ela se excedeu. Precisa descansar um pouco. Você pode lidar com as coisas?"

Ela elevou as sobrancelhas para ele e deu um olhar de cima a baixo. Susanna riu.

"Cuide da paciente e eu vou lidar com as coisas aqui em baixo."

Ele sorriu e então virou Susanna para a entrada quando Ava piscou para ela.

A fofoca ia ser ainda pior essa noite.

Eles se dirigiram ao elevador, e Susanna tentou se afastar de Monte. Ele a segurou contra seu corpo, e quando ela olhou sobre

seu ombro para lhe dizer que estava bem, ela viu a expressão séria nos olhos dele. Ele estava irritado.

Ela ergueu os olhos em direção à câmera de vigilância e acenou para Carl e Richie, sabendo que eles estavam assistindo isto. Assim que entrassem em seu escritório e sala dos fundos, não haveria mais câmeras.

As portas abriram e eles saíram do elevador, e foram para seu escritório.

Ela abriu-o, entrou na sala e imediatamente se apoiou contra a escrivaninha. As costelas estavam doendo, mas tentou ignorar isto.

"Assim o que te traz ao clube essa noite?"

Ele não respondeu. Em vez disso, ele tirou seu Stetson e o colocou na escrivaninha dela, roçando pelo seu quadril enquanto seu braço passou por ela. Ela estremeceu do leve contato então engoliu em seco. Estava completamente excitada com ele tão perto dela.

Ele entrou no espaço dela e colocou as mãos na escrivaninha atrás dela, trancando-a no lugar. Olhou nos olhos dela.

"Primeiro de tudo, você deveria estar descansando. Está com dor e não tomou qualquer coisa que o médico lhe deu."

"Eu estou bem." ela começou a dizer, mas então ele lhe deu aquele seu maldito olhar duro, que a calou imediatamente.

Merda, ele deixou minha calcinha molhada.

"Em segundo, o que diabos você estava fazendo falando com esses três homens e se exibindo a eles?"

"O que? Eu não estava me exibindo para eles. Eles são clientes e estava falando comigo." Ela olhou de volta para ele. Ele era um homem grande e estava ligeiramente se dobrando mais baixo para encará-la, mas ainda assim sua testa bateu no queixo dele praticamente.

Ela poderia ver a bochecha dele escavar um pouco. Ele parecia como se estivesse mordendo o interior de sua bochecha, como se tentando parar as palavras de saírem de sua boca.

"O que?" ela exigiu.

"Eles não queriam conversar. Queriam baixar suas calças. Ou melhor, subir sua saia." Ele escovou o polegar sobre seu quadril. Ela estremeceu com a estimulação. Um toque na proximidade de sua intimidade e ela era uma bomba-relógio.

"Seja como for, Monte. Não importa agora. Eu estou muito cansada para me importar."

Ela tentou se afastar dele, mas ele tinha outros planos.

"Bem, eu me preocupo assim como B. J."

Os olhos dela alargaram em choque. *B.J. estava lá, também?*

"Sim, mel, B. J. estava no clube essa noite. Ele viu o que eu vi e está tão irritado quanto eu estou. Eu pensei que ele tivesse discutido algumas coisas com você na noite passada."

Ela olhou em seus olhos escuros, absorvida em suas firmes e musculosas maçãs do rosto e parte da tatuagem que aparecia sob seu colarinho contra o pescoço dele. Isso deve ter doído. Ele era durão. Militar durão, e ela sabia disso.

"Que algumas coisas? Por que ele está irritado?"

"Porque você pertence a nós e nós não lidamos bem com ciúmes."

Antes que ela pudesse responder, ele fechou o espaço entre eles e a beijou duro na boca. Ela inclinou a cabeça para atrás enquanto ele devorava seus gemidos e a segurava contra ele.

O beijo aumentou selvagemmente em muito pouco tempo, e suas grandes mãos seguraram o rosto dela entre elas enquanto ele fazia amor com a boca dela. Ele tinha gosto de charuto e hortelã. Sua colônia penetrou suas narinas quando ela agarrou seus antebraços.

Enquanto ele continuava explorando sua boca, fazendo-a cada vez mais fraca com cada golpe da língua dele, ele moveu uma mão de sua bochecha direita e abaixo de seu braço que estava segurando-o. Ele agarrou seu pulso, enlaçando os dedos dela aos seus. Era pequena comparada a dele, e ela sentiu cada músculo em sua mão e a dureza de seu corpo. Ele era músculo e aço.

Ele levou suas mãos entrelaçadas até o peito dela enquanto liberava seus lábios lentamente.

Ela abriu os olhos devagar e encontrou os dele ainda fechados por mais um momento. Pensou sobre isso e sua importância. Seus olhos estavam fechados quando ele a beijou, como se ele estivesse tão surpreendido com o desejo como ela estava. Aos seus olhos isso foi significativo e significava que ele não estava fingindo seus afetos.

Seus lábios se separaram quando ela lentamente tomou ar e tentou acalmar sua respiração.

"Você me deixa selvagem, mulher." ele sussurrou, em seguida beijou o lábio inferior dela, levando-o entre os dentes suavemente antes de puxá-lo. Ele liberou seu lábio inferior, beijando-a completamente novamente na boca.

Quando ele a soltou pela segunda vez, ela levou um momento para se recompor.

"Monte, nós não deveríamos ter feito isso."

Ele balançou a cabeça e deu-lhe aquele seu olhar feroz. Ela abaixou os olhos, e ele se afastou um pouco, mas permaneceu segurando suas mãos entrelaçadas, desta vez contra o próprio peito.

"Você não quer dizer isso, querida. Você está apenas um pouco assustada."

Ela tentou se afastar e depois se encolheu porque fez isto muito depressa e doeu-lhe as costelas.

Ele soltou as mãos dela e a varreu em seus braços, surpreendendo-a. Ela agarrou-o, envolvendo um braço ao redor dos ombros dele.

"Monte!"

Ele a levou até o sofá de couro comprido e a colocou suavemente abaixo. Ajoelhou no chão e começou a remover seus saltos.

"Ei, eu posso fazer isso."

Um olhar duro dele e ela fechou a boca e mordeu seu lábio inferior.

"Quanto mais rápido você se acostumar a B. J. e eu cuidando de você, em menos problemas essa sua boca vai entrar."

"Desculpe-me, mas, eu nunca disse que vou precisar de cuidados, e o que faz você pensar que eu vou permitir você e o Xerife cuidarem de mim?"

Ele se levantou e colocou as mãos em seus quadris. Ele era um sensual, atraente vaqueiro e, menino, o corpo dela sabia disso.

"Susanna, nós temos andado furtivamente em volta de nossos sentimentos por você e você por nós por mais de um ano. A atração é mútua e sabe disso. Você sempre está trabalhando, sempre muito ocupada para fazer qualquer coisa para você. Agora, se pensa que meu irmão e eu vamos perder mais algum tempo e ficar assistindo outros homens querendo você e tentar avançar sobre o que é nosso então você está muito enganada. Agora feche seus olhos, descanse um pouco e me diga onde você colocou esses analgésicos que o médico lhe deu."

Ela respirou profundamente e deu-lhe o olhar do mau, embora seu interior quisesse saltar de alegria à declaração dele de afeto por ela e ciúmes sobre outros homens. Estava agindo como uma adolescente boba apaixonada. Exceto que ela não estava apaixonada por apenas um cara, mas por dois caras sexy, que por acaso também eram irmãos.

Ela não estava pronta para isso e certamente não estava pronta para ser mandada por dois homens muito mandões.

"Não!" ela respondeu alguns segundos tarde demais. Seu cérebro precisava recuperar o atraso com seu pedido.

"Não o quê?" Ele virou-se para encará-la.

"Eu tenho que trabalhar essa noite e fechar. Não preciso tomar quaisquer analgésicos que me farão sonolenta."

"Ava está fechando, mel. Eu estou te levando para sua casa ou para a minha casa, assim você pode realmente descansar e curar."

Ela engoliu em seco. *Como diabos eu poderia descansar na casa dele? Ele está fodidamente falando sério?* Entre os beijos dele e os beijos de B. J., ela seria betume nas mãos deles.

Ela balançou a cabeça, em seguida riu, mas isto soou estranho. "Eu não vou para sua casa e não vou sair daqui. Cai fora, Monte, e me deixe em paz."

Ele estava imediatamente ao seu lado, ajoelhando ao lado do sofá. Ele olhou nos olhos dela e ela ergueu seu queixo em desafio à suas ordens.

Ele a desafiou de volta. Não com palavras para que pudessem lutar contra isso, mas com a realidade da atração deles.

Ele tocou um dedo em seu lábio inferior.

"Você é obstinada e teimosa." ele sussurrou enquanto arrastava lentamente o dedo pelo seu queixo, ao longo de seu decote, fazendo cócegas, estimulando seus os mamilos dela e tornando-os duros. Ele foi mais abaixo, para o V entre suas pernas, mas contornou-o e desceu por sua coxa esquerda sobre o tecido de sua minissaia. Mas maldição isso a fez realmente querer seu dedo tocando sua vagina. Ela sentiu suas bochechas esquentarem e engoliu em seco novamente.

"Tão malditamente bela e perfeita." Ele avançou lentamente o dedo mais abaixo até seus tornozelos, em seguida, usou toda sua grande

mão para acariciar e agarrar sua panturrilha antes que ele alisasse sua perna até sua coxa. Ela esperou em antecipação pelo seu toque, imaginando essa sólida, grossa mão segurando seu montículo e seu dedo longo e grosso pressionando em sua vagina. Seus lábios separaram. Sua respiração tornou-se irregular.

"Você me faz tão malditamente quente e duro agora mesmo, Susanna, que está tomando cada grama de meu autocontrole para não avançar mais rapidamente."

Oh Deus.

Ele avançou lentamente sua mão um pouco mais adiante sob sua saia e todo o caminho até o osso de seu quadril e sobre a fina tira de sua calcinha. Os olhos dele alargaram enquanto ele olhou-a em seus olhos.

"Se suas costelas não estivessem contundidas agora mesmo, haveria muito menos conversa e muito mais foda acontecendo."

"Oh Deus, Monte." Ela fechou os olhos e respirou instável. Então ela percebeu que tinha dito em voz alta.

Seus olhos se abriram e ele permaneceu encarando-a.

"Nós teremos nosso tempo juntos, Susanna. Estará espalhada nua para B. J. e eu a devorarmos e amar. Continue lutando o quanto quiser, mas você cederá. Você vai perceber que nós três estamos destinados a ser."

Neste momento ela teria lhe dito para não se preocupar com suas costelas e dar-lhes o que ambos desejavam. Começou a falar quando o toque do telefone na sua escrivaninha disparou, e ela quase saltou para fora do sofá.

Monte não hesitou. "Eu vou atender." Ele se levantou e caminhou até sua escrivaninha. Ela apertou suas pernas juntas e rezou para que quando ela se levantasse não haveria uma poça de seu creme pegajoso cobrindo o couro, evidência de como excitada Monte a deixou.

"Era Ava. Ela disse que cuidaria de tudo, se você quiser ir para casa cedo. Disse a ela que eu te levarei."

Capítulo Quatro

"Ava, nós temos um problema." Juliet declarou pelo walkie-talkie.

"Qual é o problema?" Ava perguntou enquanto ela olhava para a entrada dianteira e viu Tyler Depolis, o inspetor de incêndios se dirigindo para dentro com uma prancheta. Justo quando ela se preparou para falar com ele, ela viu Paula cortando-o. Ava sorriu. Paula trataria da situação para eles.

"Esqueça. Paula está cuidando disso." Juliet repicou então riu.



Paula viu Tyler e ela sabia por que ele estava lá. O lugar estava abarrotado, e ela tinha tentado o seu melhor para manter os números permitidos pelo inspetor de incêndio, mas era difícil com pessoas indo e vindo.

Ela se aproximou cautelosamente. Ele era um cara durão e mais velho que ela por uns bons sete anos. Ela o ouviu falando com Big Dog.

"Eu quero saber por que tantas pessoas foram autorizadas a entrar neste lugar. Existem regras de segurança por uma razão!" Ele olhou ao redor da área. Atrás dele, Paula fez um sinal com a mão para Juliet e Ava começar a mover as pessoas para fora do edifício. G-Forçe e os outros seguranças iriam ajudar.

"Boa noite!" Paula gritou sobre a música alta quando ela se aproximou de Tyler. Estava feliz que ela usou sua saia curta e regata cintilante essa noite. Mas um olhar de Tyler quando seus olhos vagaram sobre seu corpo e ele pareceu irritado.

Ela alargou seus olhos para ele e ignorou sua desaprovação evidente de seu traje sensual.

"Eu disse boa noite. O que está acontecendo?" ela lhe perguntou.

Ele clareou a garganta e olhou para ela. Ele tinha uns bons trinta centímetros sobre ela e definitivamente era áspero por todo os lados. Seu cabelo castanho na altura dos ombros era sensual, e seus olhos castanhos profundos seguraram seu olhar.

"Você sabe qual é o problema, Paula." ele declarou, mas ela teve que se mover para mais perto dele para ouvir.

Ela tocou seu braço e se aproximou mais, em seguida, levantou na ponta dos pés para que seu ouvido pudesse chegar aonde ele estava falando.

"Eu disse, você sabe por que estou aqui. Este lugar tem muitas pessoas dentro. Vocês precisam tirá-las daqui ou estou as fechando."

Paula instantaneamente ficou irritada, mas ela notou que as multidões estavam se movendo, e logo eles não estariam violando leis de capacidade. Ela o manteve conversando.

"Fechar-nos? Você perdeu sua mente? Nós trabalhamos nossas bundas para chegar a este ponto e agora você quer começar a brincar conosco? O que está realmente procurando?"

Ele fez uma carranca para ela.

Ela cruzou seus braços em frente do peito, fazendo seu decote empurrar para frente. Os olhos dele examinaram isto então voltaram nela.

"Sim, Inspetor, meus olhos estão aqui em cima." ela declarou junto com gestos de mão.

Ele balançou a cabeça.

"Droga, Paula, eu tenho um trabalho para fazer."

"Não, aqui você não tem. Nós não estamos violando nenhuma lei."

"Seguramente vocês estão. Isto não é seguro com uma multidão tão grande. E se houvesse um incêndio?"

"Tudo está bem. Eu realmente não sei por que você está aqui. Dê uma olhada ao seu redor. Isso parece como se tivéssemos mais de quinhentas pessoas aqui?"

Ele se virou para olhar em volta e ela podia ver o choque em seu rosto. Ela se sentiu um pouco culpada por enganá-lo, mas o negócio e suas amigas vinham primeiro.

Ele franziu o cenho para ela quando a agarrou pelo braço e a conduziu até a parede mais próxima.

"Eu não sei como você fez isso, Paula, mas estou te observando."

Ela puxou seu braço do agarre dele, apesar da necessidade de seu corpo estar perto dele. Estava tão malditamente atraída pelo homem que ela desejava que ele fosse inspecioná-la. Ele era mais velho e provavelmente não estava interessado em uma mulher mais jovem como ela.

"Você pode manter seus olhos em mim, mas não tem permissão para tocar." Ela virou-se para sair, e ela entrou direto em um sólido tórax de músculo.

"Há um problema aqui?" Matt, irmão de Tyler, perguntou enquanto ele a firmou, mas não soltou seu agarre.

"Nenhum problema. Seu irmão estava apenas partindo."

Entretanto Tyler se moveu contra suas costas, e agora ela estava imprensada entre os dois homens mais quentes que ela alguma vez tinha conhecido em sua vida. Seu coração disparou quando Matt olhou sobre seu ombro para Tyler. Eles eram exatamente da mesma altura, mas Matt era alguns anos mais jovem que Tyler.

"Haviam muitas pessoas aqui. Eu ia lhe dar uma multa."

"Sim, eu o vi entrar e a vi conduzindo as pessoas para fora enquanto o manteve ocupado." Matt olhou para seus seios. Ela engoliu em seco. "Ela pode ser uma distração, especialmente com um corpo como o dela." Matt a segurou-a pela cintura.

"Você a viu fazer isso?" Tyler soou insultado.

A multidão ao redor deles cresceu novamente e Matt foi empurrado assim como Tyler foi. Ela foi prensada entre eles quando perdeu o equilíbrio e ambos os homens a seguraram.

"Eu acho que vocês dois podem ter esta conversa juntos. Eu preciso voltar ao trabalho." Mas nenhum homem a deixou ir.

"Acho que nós três deveríamos ter uma conversa." Matt se inclinou para sussurrar na orelha de Paula, "você parece comestível, querida."

Ela ergueu o queixo tentando obter um melhor cheiro de sua colônia. Ele cheirava delicioso, entretanto ela sentiu Tyler liberar seus quadris e caminhar para o lado.

"Eu preciso ir. Não tenho tempo para jogos."

"Quem está jogando jogos?" ela lhe perguntou quando Matt liberou seus quadris e ela olhou para Tyler.

"Nós somos homens crescidos, garotinha. Nós sabemos o que queremos e você não pode lidar com isso." Ele inclinou seu chapéu para ela, em seguida, se afastou, dizendo adeus para Big Dog e G-Force em seu caminho para fora.

Paula se sentiu irritada e frustrada. Então ela sentiu Matt agarrar sua mão, em seguida, segurar seus quadris. Ela olhou para ele enquanto ficava de lado.

"Ele gosta de você, mas você continua brincando com ele. Ele está apenas cuidando de você e suas amigas assim como o Xerife Parker."

"Eu agradeço isso."

"Realmente o faz?" ele perguntou, ainda segurando-a pelos quadris e olhando em seus olhos.

"Eu tenho que ir. Mais tarde, Matt."

"Pode apostar, boneca. Apenas lembre-se, você continue correndo e eventualmente nós pegaremos você."

Paula se afastou e se perguntou o que diabos aconteceu lá atrás. Matt estava todo suave e Tyler parecia interessado e então ele a fez se sentir como uma criança. Ela não precisava desse tipo de homem. Talvez ele fosse muito velho para ela.

Capítulo Cinco

"Elas estão em Nebraska."

"O que? Quem está? O que diabos você está falando, Brook?" Casper perguntou quando ele sentou na cama e agarrou o telefone mais apertado. Ele olhou para a loira deitada próxima a ele.

"Eu rastreei as duas primas de Susanna."

Casper levantou e saiu do quarto e foi ao seu escritório.

"Você está malditamente seguro?" ele perguntou, sentindo sua frequência cardíaca aumentando. Ele sentia-se animado com as notícias. "Onde? Onde elas estão e você viu minha Susanna?" ele perguntou.

"Não. Eu acho que ela abandonou suas duas primas. Eu estou as seguindo por quatro dias agora."

"Quatro dias e você está apenas me chamando agora, Brook?"

"Ei, eu estava esperando fora e vendo se sua menina número um estava com elas. Eu não sabia se você está interessado em suas primas ou não."

"Elas poderiam ser usadas como isca para ter Susanna de volta. Além disso, o pai e tios delas podem as estar procurando para ter

uma conversinha com elas." Casper sabia o que eles fariam com elas. Esses bastardos doentes bateriam nelas como eles normalmente faziam. Eles eram a escória. Ele tinha salvado Susanna disso. Sua vida era melhor com ele mesmo que ele batesse nela de vez em quando, também. Uma mulher precisava saber o seu lugar.

"Eu posso arrastá-las sempre que você quiser. Basta dizer a palavra."

"Você sabe o quê? Dê-lhes mais alguns dias ou uma semana. Eu quero ver se elas se encontram com Susanna. Essas mulheres estão amedrontadas, e nunca cederia a localização de sua prima, mas talvez eles poderiam conduzi-lo à minha mulher."

"Parece um plano. Eu o mantereii informado."

Casper desligou a chamada e sentou-se no escritório de casa. Ele não queria voltar para cama e de volta para a bimba que ele tentou substituir por Susanna. Susanna não era substituível. Ela era a perfeição, e ele teria feito qualquer coisa para fazê-la ficar e aprender a respeitar suas regras. Ela precisava de disciplina, precisava de treinamento, e se ele tivesse mais tempo com ela, ela teria sido sua mulher perfeita agora mesmo.

Ele ficou excitado só de pensar em seu corpo e belo rosto. Seus longos cabelos dourados, seus requintados olhos verde-esmeralda, e a maneira como ela atendia seus desejos e comandos. O que tinha dado errado? Onde ele tinha perdido sua confiança e ânsia de agradá-lo?

Ele alcançou a gaveta de sua escrivaninha e abriu seu compartimento secreto. Ele tirou a foto dela e olhou-a.

"Minha doce Susanna, volta para mim. Suas punições a esperam."

Capítulo Seis

"Eu não preciso de ajuda." Susanna girou para trás para tentar abrir a saia dela. A verdade era que ela mal conseguiu fazer isto sem nenhum problema esta tarde quando ela saiu para trabalhar e sabia que teria problemas essa noite para tirá-la. Mas ela percebeu que uma das meninas estaria em breve em casa. Todas elas moravam juntas em uma casa enorme com bastante privacidade e espaço.

Realmente só queria que Monte a deixasse, mas ele não estava se mexendo. O homem era implacável, e o modo como olhou ao redor da casa enquanto eles caminharam para dentro a fez se sentir como se ele estivesse bisbilhotando. Ele tinha esse senso investigativo sobre ele. Tinha se sentido culpada porque sabia malditamente bem que ela não era inocente de muitas coisas em sua vida.

Seus dedos se tocaram e ela puxou sua mão. Ele em retorno se pressionou contra ela.

Ele sussurrou contra o ombro e pescoço dela. "Deixe-me ajudá-la. Eu prometo que não vou morder."

"Pare de dizer coisas desse tipo para mim." Ela sentiu o zíper abaixar e as mãos dele acariciaram seus quadris.

"Bela calcinha." Suas mãos começaram a subir a parte de trás da blusa dela. Ela saltou longe dele e quase tropeçou. Ele ergueu as sobancelhas para ela, mas ela tinha que se mover antes que ele visse as cicatrizes em suas costas. Embora estavam sumindo, ainda eram muito perceptíveis.

Ela agarrou sua saia e blusa contra seu corpo.

"Por favor, saia."

Ele olhou para ela como se estivesse tentando ler sua mente. Isso lhe deu um sentimento tão desconfortante. Ela não era uma pessoa confiante. Temia que seu passado estaria sempre assombrando ela e suas primas. Apenas queria trabalhar e ser deixada sozinha. Por que estava sequer permitindo ele ou B. J. chegarem tão longe com ela? Por que ela os deixou beijá-la? Eles eram um luxo que ela não podia se dispor.

"Esperarei exatamente fora de sua porta, assim se você precisar de mim, estarei lá."

"Você deveria esperar lá embaixo na sala de estar."

"Por que, quando seu quarto é enorme como um apartamento?"

Ele tinha razão. Cada um de seus quartos era como um pequeno apartamento, e anos atrás eram chalés. Elas decidiram juntar os vários chalés e torná-las uma enorme casa, mas elas ainda tiveram uma ala para si mesma. Quando Alexa e Sally vierem, elas teriam seus próprios lugares atrás do de Susanna.

Ele ainda não estava se movendo. Então ela ouviu seu celular tocar quando ele fechou a porta.

Tão rápido quanto ela pôde, se despiu e vestiu uma bermuda, uma regata, então uma camiseta assim não estava exibindo muita pele.

Ela se olhou no espelho e ficou pasma quão vermelho suas bochechas estavam e quão legal sua cor parecia. Monte fazia isso a ela. Suas carícias suaves e suas palavras sussurradas contra sua pele a fez devassa e necessitada.

Ela não queria ir lá embaixo. Não queria encarar a tentação.

Por que ele não pode simplesmente me deixar sozinha?



B. J. mandou uma mensagem para Monte para saber como Susanna estava indo e ver onde ela estava. Ele virou abaixo na rua lateral para a antiga propriedade Lendbergh que ela e suas amigas tinham comprado um ano atrás. Ele estacionou a caminhonete do Xerife no portão dianteiro e subiu as escadas. Monte abriu a porta da frente e parecia chateado.

"O que está acontecendo? Ela está se sentindo bem?" B. J. perguntou.

"Ela não está deixando ir a dor que ela tem." Monte se virou para caminhar até a sala de estar. Ele pareceu distraído.

"O que está acontecendo?" B. J. perguntou, inclinando seu queixo em direção ao seu irmão.

"Eu estava tentando ajudá-la a se despir." Monte começou a dizer e B. J. ergueu as sobancelhas para ele enquanto descava sua mão na manivela do revólver e a outra descansava no cinto dele.

"Ela está em dor e não podia abrir o zíper, então eu a ajudei."

B. J. ouviu e sabia que havia mais nesta história.

"Toquei seus quadris e ela congelou no lugar. Então quando eu comecei a subir sua blusa para sentir sua pele, ela se afastou com medo. Ela praticamente se jogou."

"O que? Como se ela estivesse realmente assustada que você iria machucá-la ou ir longe demais?"

Monte balançou a cabeça e ergueu os olhos em direção às escadas. Ele ouviu a porta do quarto abrir.

"Eu não tenho certeza. Havia um temor definido nos olhos dela, e ela se cobriu com força. Eu tenho um mau pressentimento no meu estomago, e suas ações não estão bem pra mim em nada."

"Talvez ela apenas não é experiente. Eu a beijei ontem e então hoje você a beijou. Nós estamos fazendo nossos desejos conhecidos a ela como discutimos. É um tipo diferente de relação, um que ela não está acostumada e nós precisamos ser pacientes."

Monte assentiu, mas B. J. tinha a sensação de que seu irmão não estava satisfeito com isso. Ele estava preocupado.

B. J. se virou para a escada quando ele viu Susanna. No momento em que seus olhares se trancaram, ela deixou de andar.

Ele sorriu, então tirou seu chapéu.

"Como você está, querida?" ele lhe perguntou, e ela abaixou seus olhos, em seguida, continuou a andar em direção a ele e seu irmão.

Monte cruzou os braços na frente do peito e a olhou como se estivesse examinando-a.

B. J. deu a Monte um empurrão quando ele se virou para Susanna.

Ele pegou sua mão e ela olhou para ele.

"Eu estou bem, Xerife. Não há nenhuma necessidade em desperdiçar seu tempo parando aqui."

Ele ergueu as sobrancelhas para ela.

"Desperdiçar meu tempo? Querida, você é importante para mim, e parei para ver se você está se recuperando bem porque eu me preocupo. Eu estava lá essa noite. E vi como eles atacaram você."

Ele trouxe a mão dela aos lábios e beijou-lhe os nódulos.

"Agora me diga como você está se sentindo? As costelas continuam muito doloridas?"

Ela abaixou a cabeça e respirou fundo. Ela parecia distante e hesitante.

"Eu suponho que vão estar pelo menos mais uma semana."

"Talvez mais tempo," Monte repicou.

Ele se juntou a eles agora e ela deu um passo à esquerda.

"Escute, eu agradeço por ter tempo para me verificar. Assim como eu agradeço a Monte por me trazer para casa. As outras estarão em

casa logo, também. Eu estou cansada e quero descansar. Está tarde."

B. J. colocou suas mãos nos quadris dela quando ele se aproximou dela. Ele se elevava sobre Susanna, especialmente quando ela estava de pé na frente dele usando apenas meias. Ela ficou ali de pé, com as mãos aos lados do corpo enquanto ele usava seus polegares para acariciar gentilmente seus quadris.

"O que está acontecendo? Você está preocupada com o inspetor de incêndios vindo ao clube essa noite?"

"O que? Ele veio ao clube essa noite? Quando? O que aconteceu?" ela perguntou, afastando-se e caminhando com a mão contra as costelas de um lado, enquanto ela agarrou o celular de sua de bolsa. Ela tirou-o para fora.

"Ei, foi tudo bem. Funcionou muito bem. Paula cuidou disto." ele disse a ela, e ela congelou quando olhou para ele.

"Paula cuidou disto? Os dois conversaram?"

"Claro que sim. Por que você parece preocupada?" Monte lhe perguntou.

"Escute, é meu lugar, minha responsabilidade. Eu deveria ter estado lá. Nunca saiu mais cedo e a única noite que eu faço, isto acontece." Ela passou seus dedos pelo cabelo. Ela olhou para o celular. Parecia que ela estava prestes a ligar ou mandar mensagem para alguém.

B. J. cobriu o telefone e a mão dela.

"Doçura, é depois de uma da manhã. Elas têm isto resolvido e querem que você descanse, assim como Monte e eu. Vamos nos sentar na sala de estar."

Ela olhou para ele e pareceu como se ela estivesse a ponto de lhe dar uma resposta. Em vez disso, ela segurou o telefone contra o peito e lentamente caminhou para a sala, passando por Monte no caminho.

Ela sentou-se lentamente no sofá, e B. J. se sentou próximo a ela.

"Ponha suas pernas para cima e descanse."

Monte fixou os travesseiros e ela ficou confortável após o esforço pela dor nas costelas.



Monte moveu uma cadeira para mais perto do sofá.

"Nós passamos pelo Dixie Chix hoje para falar com seu pessoal." Monte declarou enquanto B. J. acariciava o tornozelo de Susanna.

"Eu fiquei sabendo." Ela olhou para ele.

"À medida que seu lugar se torna mais popular, você vai precisar de mais e melhor segurança."

Ela respirou fundo e assentiu.

"Nós não estávamos lá sendo intrometidos, Susanna. Nós queríamos ajudar você e suas amigas." B. J. acariciou sua coxa. Ele

estava fazendo círculos em sua pele e fazendo seu caminho mais alto. Ela fechou os olhos, em seguida abriu-os novamente quando trancou olhares com B. J..

"Nós nos preocupamos com você." ele sussurrou, e seu irmão inclinou-se da cadeira para tocar a bochecha dela para que ela pudesse olhar para ele.

"Nós pensamos em você o tempo todo."

B. J. arrastou seus dedos mais acima de sua coxa quando Monte apoiou os lábios mais próximo dos dela. B. J. alcançou a bainha de seu short, em seguida, moveu-se sob o tecido.

Ela moveu sua perna exatamente quando falou para Monte.

"Isso é realmente cortês de vocês."

Monte deslizou sua mão atrás da cabeça dela, então se inclinou mais próximo aos lábios dela. "Ser cortês não é nem a metade." Ele cobriu a boca dela com a dele enquanto B. J. pressionava seus dedos contra a calcinha dela.

Susanna separou as coxas enquanto B. J. se manobrava entre elas. Ele massageava suas coxas internas e acariciava suas pernas para cima e abaixo, e a cada golpe, ele se aproximava mais de sua buceta e brincava com ela pelo tecido fino.

Monte continuou devorando seus gemidos, e ela ergueu os quadris ligeiramente como se quisesse seu toque.

"Tão sensível e bonita. Sua pele é como seda." B. J. empurrou sua calcinha para o lado e tocou um dedo em sua buceta.

Monte soltou os lábios dela.

"Oh Deus, Xerife. O que está você está fazendo comigo?"

B. J. pressionou um dedo sobre sua buceta, e Susanna ergueu suas pernas e joelhos para cima até que ela estava apoiando os pés no sofá.

"É B.J., não Xerife. Não há nenhuma necessidade para ser tão formal, especialmente agora com meus dedos acariciando sua buceta molhada, querida."

"Oh!" ela gemeu.

"Eu quero vê-la gozar, B. J." Monte tocou os dedos dele no queixo dela e inclinou sua cabeça para ele.

Monte inclinou-se e suavemente beijou os lábios dela, levando o lábio inferior entre os dentes enquanto B. J. bombeava seu dedo mais rapidamente.

"Tão quente e molhada para nós. Não há como negar isto, Susanna. Nós fomos feitos para ficarmos juntos." B. J. se inclinou e lambeu sua coxa interna, dando uma leve mordidela com os dentes.

Susanna começou a tremer quando Monte a beijou novamente logo antes de B.J. empurrar seu dedo nela, e em seguida pressionou contra seu clitóris.

"Oh, B. J.!" ela gemeu, em seguida tremeu quando explodiu.

"Tão malditamente quente." Monte lambeu através da costura de seus lábios enquanto B. J. reduzia a velocidade de seus golpes. Ele tomou seu tempo puxando seu dedo de sua buceta.

"Eu amaria ter um gosto de seu doce creme, anjo."

Ao longe eles ouviram um carro parar e então um bater de porta. Susanna se apavorou enquanto B. J. a ajudava a endireitar seus short.

Ele sentou-se no sofá e Monte ajustou sua virilha e calça jeans e cruzou os braços em frente ao peito como se nada tivesse acontecido.

"Falaremos mais amanhã em nossa casa." Monte disse-lhe. B. J. riu quando ele notou a expressão preocupada e chocada nos olhos de Susanna.

Capítulo Sete

Susanna jazia no chão no quarto dela, encolhendo-se enquanto ela se obrigou a fazer abdominais. Ela estava acostumada a dor. Tinha sobrevivido mais de um ano de tortura física e mental pelas mãos de um homem que ela pensava que a amava. Ela tritureou suas pernas para cima, sentindo a queimação de seus músculos abdominais dominando a dor de suas costelas contundidas. Lágrimas formaram em seus olhos, mas ela estava determinada a não deixar estas malditas costelas segurá-la ou impedi-la de fazer seu trabalho. Nos últimos dias ela tinha hesitado muitas vezes, tanto com o trabalho e com homens. Tão mal quanto ela ansiava por dentro em ser amada, ser cuidada e valorizada como uma princesa em um conto de fadas, ela sabia bem. Sabia a realidade da vida. Não havia nenhum final feliz, apenas calmarias temporárias antes de mais tempestades. A vida era cheia de montanhas que precisavam ser escaladas e desfiladeiros para cair se as escolhas erradas fossem feitas.

Ela resmungou enquanto tentava fazer mais três abdominais. Queria fazer isso até cem. Sempre pôde fazer cem, e estas malditas costelas não iam ficar no caminho.

Ela caiu ao tapete com seu antebraço sobre os olhos enquanto respirava pesadamente.

O corpo dela estava gasto, mas sua mente estava nítida e forte para fazê-la lembrar seus defeitos e imprudências.

Eu não deveria ter deixado o Xerife me beijar. Não deveria ter cedido ante a maldita atração sexual que nós sentimos um pelo outro. Porra! Eu fui tão estúpida por baixar minha guarda e dar esperança, a fantasia de que havia mais. Eu não deveria ter deixado Monte me beijar também.

As lágrimas encheram seus olhos quando ela balançou a cabeça e sentiu a dor em seu peito, a ansiedade de seus enganos.

Eu não posso acreditar que deixei o Xerife me foder com os dedos. Que diabos eu estava pensando? Eu não estava pensando. Estava como uma maldita virgem tola que se apaixona por dois quentes, sexy que queriam se divertir. Homens são doninhas que não podem e não devem ser confiados. Maldição, eu sei disso. Eu sei que os homens não podem ser confiados. Olha o que minha própria família fez a mim. Veja as decisões que eu tive que fazer para escapar de uma casa de violência só para cair nas mãos de um mestre de domínio e abuso.

Ela estremeceu quando pensou sobre Casper. Rolando para seu lado em uma bola, as imagens das táticas de espancamento dele encheram sua mente. Ela saltou, praticamente sentindo cada golpe do chicote que ele tinha usado em suas costas. A dor foi como nada que ela alguma vez tinha sentido antes. A forma como sua pele se separou, partindo a carne e ardendo por dias mais tarde. O doente

bastardo a perdeu naquela noite. Ele estava chateado com alguma coisa que ela fez. Ela nem sequer sabia o que ela fez de errado.

Ela sacudiu a cabeça. *Pare de pensar sobre ele e sobre aquela noite. Pare com isso. Pare com isso!*

Ela suplicou consigo mesma enquanto chorava e balançava no chão. Ela estava uma bagunça.

"Susanna... Susanna."

Ela não tinha percebido quão alto ela gritou e gemeu e era tarde demais quando ela abriu os olhos e viu Ava, Juliet, Paula e Elise em torno dela. Cada uma delas se ajoelhou ao redor dela, acariciando suas pernas e cabelo enquanto as lágrimas escorriam pelo seu rosto.

"Eu estraguei tudo." ela sussurrou enquanto elas continuavam a consolá-la.



Juliet sentiu as próprias lágrimas rolarem pelo seu rosto. Ela amava Susanna como uma irmã, ainda mais porque ela a tinha salvado lá atrás no Mississippi. Susanna sempre foi forte e a pessoa mais altruísta e confiável que já conhecera. Juliet faria qualquer coisa por ela.

"Você não estragou nada. Você está apenas cansada e sobrecarregada de trabalho." Juliet disse a Susanna e as outras

olharam para ela e então de volta a Susanna. Susanna tirou a mão de seu rosto e pôs a bochecha no tapete.

Ava continuou a acariciar seu cabelo de seu rosto. "Eu tenho a sensação de que você está deixando seu passado entrar no caminho e governar seus pensamentos. Você não estragou nada."

"Sim. Eu estraguei tudo várias vezes em um dia."

"Como assim?" A Paula lhe perguntou.

"Eu não deveria ter ido lá embaixo toda arrogante e pronta para uma briga com Don depois..."

Juliet a empurrou para ela continuar. "Depois do que?"

Susanna suspirou. "Ai inferno, depois que o Xerife me beijou no meu escritório."

As mulheres chiaram e se alegraram enquanto Susanna cobria a face com suas mãos.

Juliet arrancou as mãos de Susanna de suas bochechas. "Isso não foi um engano. Você dois têm evitado isto por muito tempo. Aquele homem te adora e quer você."

Susanna pareceu não convencida. "Eu não diria isso, Juliet."

"Você está brincando? Vai todo o maldito caminho. Talvez sexo é o que você precisa." Paula afirmou e todas elas riram.

"Seguramente como a merda isso me faz bem de vez em quando. Ajuda a clarear minha mente e me dá um salto extra em meu passo." Elise acrescentou e elas riram novamente.

"Você finalmente deu a esses delegados Ollsens o que eles têm procurado?" Paula perguntou, e Elise pareceu tão surpresa como Juliet.

"Oh merda! Ela não está transando com os delegados, ela está dormindo com outra pessoa." Ava declarou e Juliet cobriu a boca e riu.

"Ei! Não é como se estivesse por aí sendo uma vagabunda. Eu tenho dois caras que posso chamar quando a necessidade surge. Eu não quero minha buceta tomando conta quando encontro alguém de importância e eles fazem os movimentos deles. Se você não tem sexo de vez em quando, sua buceta toma a decisão por você." Elise declarou bastante verdadeira.

"Isso não é a desculpa dos homens?" Juliet perguntou, e elas riram.

"Bom para você, Elise." Ava declarou, e Elise bateu a palma com a de Ava e sorriu.

"Agora de volta à chefe aqui. Ela precisa de nossa ajuda. Está com tesão e atraída por dois homens que a querem. Ela está sobrecarregada e estressada e provavelmente acha que o poço secou." Paula lhes falou.

"Oh não, eu não preciso de qualquer ajuda de vocês. Estou perfeitamente bem lidando com essa situação." Susanna se levantou lentamente.

"Ei, o que você estava fazendo no chão de qualquer maneira?" Juliet perguntou Susanna.

"Abdominais." Susanna inclinou-se na mão dela.

"Você perdeu o juízo? Poderia se machucar!" Ava gritou com Susanna.

"Não. Eu estava bem. Nunca permiti dor nenhuma ficar no meu caminho antes. E certo como a merda não permitirei isto agora. Sinto muito que vocês me ouviram chorando. Eu tive mais que alguns momentos de fraqueza nos últimos dois dias."

"Susanna, o que realmente está te incomodando sobre o Xerife e Monte?" Juliet a perguntou.

"Eles te desejando e toda a coisa de ménage é muito sexy afinal de contas." Paula declarou.

"Eles são homens muito bons em todos os aspectos. Quero dizer, se você não estiver interessada, eu não me importaria em levá-los para um passeio."

Susanna lhe atirou um olhar e Paula e as outras apontaram a ela.

"Aí! Te peguei. Você está tão atraída por eles. Você quer ambos, não é?" Paula continuou molestando Susanna.

"Pare com isso. Eu não posso me envolver com qualquer homem. Apenas não posso lidar com isso. Eu preciso ser mais forte e esquecer esta tolice." Ela sentou e se forçou através da dor para se levantar. Ela imediatamente foi até a cama e se sentou.

"Eu acho que você está com medo." Juliet sussurrou e Susanna olhou para ela.

Susanna conhecia os medos de Juliet. Ela mantinha fechaduras triplas em suas portas e janelas, ela levava uma clava com ela e

não confiava em homens também. Ela estava assustada e tinha muito pouca autoconfiança.

Susanna cobriu a mão de Juliet e olhou nos olhos dela.

"Você tem razão. Eu estou com medo. Estou com medo de confiar em qualquer um além de vocês. Estou com medo de me machucar novamente. Não sei se eu poderia sobreviver a mais um relacionamento abusivo. Acrescente a isso o fato de que há dois deles e individualmente eles são uma força a se considerar. Eu não poderia lidar com um deles, sem contar dois homens com tais personalidades dominantes e superiores. Eles são ex-militares e ambos trabalham na aplicação de lei e vigilância. Eu tenho um passado, senhoras, e não é bonito." Susanna apertou a mão de Juliet antes de soltá-la.

"Quando você já fez qualquer coisa de maneira fácil, Susanna? Você é uma lutadora. Você ajudou a salvar cada uma de nós em sua viagem para a segurança e uma vida nova. Você merece mais e você merece amor." Ava disse a ela.

"Amor?" Susanna balançou a cabeça. "Eu não sei sobre isso. Particularmente não sei sobre isto de qualquer homem. Eu não posso permitir a eles chegarem até mim. Não posso me permitir esse tipo de fraqueza agora, quando nós estamos quase lá. Estamos quase livres e desembaraçadas para qualquer um entrar em nosso caminho para a liberdade financeira. Vocês não vêem pelo o que eu tenho trabalhando tão duro? É por isso que nenhuma de nós, incluindo Alexa e Sally, quando chegarem aqui, nunca teremos que confiar em nenhum homem ou qualquer outra pessoa novamente."

Elas ficaram caladas por um momento.

"Nós sabemos, Susanna. Nós sabemos disso há meses. Cada uma de nós tem contas bancárias fortes. Cada uma de nós tem nossas próprias vidas de volta, e eu, por exemplo, quero me estabelecer em breve, se o homem certo ou homens vierem." Elise declarou.

"Ela tem razão, Susanna. Está na hora de recuar. Você fez tanto por nós. Você nos salvou e nos deu nossas vidas de volta." Paula acrescentou.

"Nós precisamos de estabilidade constante. Precisamos continuar tendo êxito e não recuar ou tudo pode ser tomado de nós."

"Bem, basta de conversa séria. Vamos voltar a você, o Xerife e Monte. Eles deixaram algo lá embaixo para você." Ava disse e Susanna pareceu surpresa.

"Vamos, é hora do almoço e nós precisamos preparar coisas para esta noite no Dixie Chix." Paula se levantou e ofereceu a mão para Susanna tomar.

"O que eles deixaram?" Susanna perguntou.

"Você verá quando descer. Talvez isso vai colocar um sorriso em seu rosto e permitir que você veja que eles não são tão ruins afinal de contas." Juliet disse enquanto se dirigiram para baixo.



Susanna encarou o pedaço de papel com o número do celular do Xerife B. J. Parker nele. Ele e Monte tinham enviado mais de um prato de diferentes sanduíches para ela e suas amigas, bem como chá caseiro e guloseimas italianas do Georgio.

Em seguida da entrega da comida, enquanto ela estava perdendo a cabeça no andar de cima, o florista tinha chegado com um buquê grande de rosas em tons de creme com lavandas e hera fresca.

Era elegante e bonito. O cartão estava assinado, "Estamos ansiosos para ver você essa noite."

Ela respirou fundo e se perguntou o que fazer. Tinha tomado um banho e se vestido para ir ao clube, mesmo que não precisasse estar lá por mais algumas horas. As outras estavam aproximadamente fora ou no clube, recebendo as entregas e abastecendo os bares para esta noite. No mínimo, ela tinha que chamá-lo para dizer obrigado.

Ela sentiu a garganta se fechar e medo agarrou sua barriga. Ela não queria falar com ele ou ouvir a voz dele. Não queria permitir que a excitação e apreciação do espetáculo deles de cuidados afetassem e derrubassem suas defesas.

Ela se acovardou, sabendo que tinha que fazer a coisa respeitável e agradecer ao Xerife e o irmão dele.

Ela apertou enviar mensagem no celular e acrescentou o número dele então digitou. Nestes dias, mensagens de texto eram tão bons quanto chamadas, não era? Ela sentiu a culpa encher sua barriga, mas ela continuou a mensagem para ele em vez de realmente chamá-lo.

'Olá, Xerife Parker, eu só queria enviar a você e Monte uma mensagem rápida para agradecer pelo ótimo almoço que vocês enviaram aqui hoje. As senhoras e eu desfrutamos disto, assim como as belas flores. Susanna.'

Susanna apertou o botão enviar, em seguida soltou um suspiro inquieto.

Isso não foi tão ruim, afinal de contas.

Ela se levantou, colocou o celular na bolsa juntamente com a maquiagem e gloss. para reaplicar mais tarde no trabalho e se dirigiu para a porta.



Xerife Parker olhou para seu celular enquanto ele sentava ao longo da grande extensão de estrada que conduzia para os arredores da cidade. Ele sempre pegava turistas ou visitantes acelerando por esse longo trecho de estrada aberta entre duas grandes propriedades agrícolas. Ele estaria trabalhando até cinco horas, e então ele e Monte estavam planejando ir ao Dixie Chix ver Susanna.

"Você está brincando comigo? Uma mensagem de texto? Nem mesmo um telefonema?"

Ele estava chateado. Ele tinha certeza que ela iria apreciar o gesto e especialmente depois de ontem à noite. Ele quase não pôde dormir, girando e virando, pensando sobre como Susanna parecia

enquanto ele a fazia gozar. Monte compartilhou sua mesma noite sem sono e foi assim que eles vieram com a idéia de surpreendê-la com flores e oferecendo um almoço para ela e suas companheiras de quarto. Essas mulheres trabalhavam duro dia e noite para fazer do estabelecimento um sucesso. Elas mereciam o tratamento. Mas ele estava realmente ansioso para ter notícias de Susanna, e mais uma vez, ela lhe deu um soco no intestino. Ele se perguntou por que ela estava se esforçando para evitar os sentimentos que eles compartilhavam. Ele até mesmo tinha pedido ajuda de Cynthia na escolha do arranjo floral, a mulher mais velha que dirigia a floricultura de Delite. Foi ela quem sugeriu a adição de hera para o arranjo. Ele soltou um suspiro aborrecido.

Foi então que ele ouviu o som de um veículo se aproximando e sabia que eles iam acima da velocidade máxima de 60 quilômetros.

Seu radar vociferou enquanto não outro, mas Susanna Cooperton passou voando em seu Ford Mustang vermelho.

Ele ligou as luzes e saiu atrás dela, sabendo que queria falar com ela, e se esta era a única maneira, então ele iria tirar vantagem da situação.



Susanna acelerou pela estrada pensando na mensagem de texto. Ela deveria ter chamado ele. Ela totalmente se acovardou e estava fugindo de seus sentimentos. Mas estava assustada e desesperada

para evitar o confronto de como ela realmente se sentia. Era muito complicado.

Foi então que ouviu a sirena, e olhando pelo espelho retrovisor, ela viu a caminhonete de patrulha do Xerife acelerando atrás dela.

Merda! Eu estava em alta velocidade, e espero que não seja B.J.

Ela imediatamente parou e colocou o carro em ponto morto, em seguida, desligou o motor. Teve aquela nervosa sensação desconfortável em sua barriga. Não só porque ela estava sendo parada, mas porque se sentia culpada por um monte de coisas e estar perto de policiais a fazia intranquila.

Ela esperou enquanto a porta da caminhonete se abria e meio esperava que não fosse o Xerife, então, também sentia a emoção de ser ele e vê-lo novamente. Ela estava perdendo a cabeça.

Seus olhos permaneceram colados ao espelho lateral. Seu 'lado estúpido' ao contrário de seu 'lado racional' teve seu desejo quando o Xerife saiu de seu veículo. Ela sentia o tremor de barriga enquanto pegava uma visão dele – nítido uniforme, ombros largos, braços musculosos - enquanto ele colocava o Stetson na cabeça. Escuros, intimidantes óculos de sol tampando tudo. O coração dela batia forte dentro do peito enquanto ela rapidamente desviou o olhar do espelho lateral e mexeu às suas pernas. A suave bainha de sua saia se levantou até o meio da coxa e suas pernas estavam praticamente tremendo.

"Licença e registro, S^{ta}. Cooperton." Ela olhou para ele, surpresa pelo tom autoritário. Ele estava bravo com ela e o que era essa coisa de 'S^{ta}. Cooperton'?

"Eu fiz algo errado, Xerife?" Ele apoiou a mão no coldre de seu revólver e a outra descansava agora na borda do teto do carro dela.

Ele bloqueou a visão de qualquer um dela inteiramente, mas não era como se houvesse alguém na estrada agora.

"Você está tentando se matar?"

Ela balançou a cabeça.

"Você esqueceu como falar, ou talvez gostaria de me enviar uma mensagem de texto em resposta."

Oh merda, ele está irritado sobre a mensagem.

"Eu estava realmente ocupada esta manhã e.... deixe-me pegar meu registro no porta-luvas."

Ela se inclinou para abrir o porta-luvas e lutou com sua mente para ter coragem para explicar por que não o chamou quando ela sentiu a mão dele em sua coxa.

Ela virou-se em direção a ele quando a soltou.

"Saia do veículo."

Ela engoliu em seco. Ele deu um passo para trás e tirou os óculos de sol e colocou-os no bolso do topo da camisa de seu uniforme.

Ela abriu a porta, saiu não se esquecendo de endireitar a saia e então se levantou em seus saltos altos em frente a ele.

Ele examinou-a, e mesmo em seus saltos, ela ficava a poucos centímetros abaixo dele. Seus olhos verdes seguraram os dela e ela sentiu seu corpo inteiro zumbir em consciência deste homem.

Ele parecia tão incrível agora. Pensamentos loucos estavam atravessando sua cabeça.

"O que há de errado?" ela lhe perguntou quando ele se aproximou mais perto, fazendo seu traseiro bater em seu carro. Ele colocou ambas as mãos em cada lado de seu carro atrás dela. Ela estava presa entre seus braços musculosos, seu peito e o metal de seu carro que era tão duro e sólido como ele.

"Você não deseja saber o que está passando pela minha cabeça agora, Susanna. Uma maldita mensagem de texto? Você está brincando comigo? Do que está correndo? Do que você malditamente tem medo?"

Ela olhou-o nos olhos, absorvendo a firmeza de sua mandíbula e a intensidade de seu tom de voz. Ele era um macho alfa total e ela o queria.

"Você parece chateado comigo. Isso não era a minha intenção, Xerife."

Ele colocou uma mão em seu quadril, em seguida, pressionou seu corpo mais perto e contra o dela. Ela ofegou quando sentiu o grosso, duro eixo contra sua barriga.

"É isso aí. Você sente isso, querida?" Ele inclinou seus quadris contra ela e ela quase gemeu.

"Por favor, pare com isso. Eu não posso lhe dar o que você quer. Não estou pronta para me arriscar novamente."

Não podia acreditar que ela disse isso em voz alta. Estava lhe dando informação que ela não deveria estar dando. Precisava permanecer dura. Ela tinha que resistir à atração.

"Alguém machucou você, querida? É por isso que tem medo dos sentimentos que temos por você? Querida, sabe que Monte e eu nunca te machucariamos. De fato, nós gostaríamos de conhecê-la realmente bem." Ele sussurrou, inclinando-se mais perto dela. Ela apertou suas mãos contra o peito dele para impedi-lo de beijá-la. Ela precisava resistir.

"Xerife Parker, eu agradeço o gesto e a comida estava ótima, as flores belas e todas nós adoramos isto."

A outra mão dele se aproximou para segurar sua bochecha enquanto seu polegar acariciou o queixo dela e então o lábio inferior.

"É B. J., querida, você precisa se lembrar de me chamar assim."

Ela tentou resistir aos sentimentos que ele estava dando a ela, mas ele estava tão determinado.

"Todo mundo te chama de Xerife. Eu estou acostumada a isso e quero ser respeitosa."

Seu polegar parou de se mover e a mão dele se moveu sob seu couro cabeludo para segurar a cabeça dela enquanto sua outra mão alisava sobre seu quadril para o inferior das costas dela.

"Querida, olhando para você agora, toda vestida para o trabalho em seus saltos altos, saia curta, blusa sexy e lábios exuberantes me deixa com tudo, exceto pensamentos respeitosos."

Ela sentiu-se tremer e sua buceta de repente se sentiu tão carente.

"Isto não é bom. Você precisa me deixar ir."

Ele a apertou um pouco mais e balançou a cabeça. "Como diabos eu posso deixar você ir quando te quero tanto que dói por dentro? Cada pedacinho de mim quer vivenciar todas as fantasias que eu sonhei sobre você neste último ano, principalmente vivendo uma agora. Você quer saber o que é essa fantasia, Susanna?"

Ela balançou a cabeça. Deus, ela não queria saber. Tinha alguns de seus próprios pensamentos loucos passando por sua cabeça agora, e foder o Xerife da cidade no lado de uma estrada não era um movimento inteligente em tudo.

"Eu gostaria de te dobrar na traseira do meu carro patrulha, erguer esta pequena saia com babados que você está usando e ver se está usando uma dessas calcinhas fio dental sexy que você estava usando na outra noite." Ele acariciou o inferior de suas costas até seu traseiro quando ele a puxou ligeiramente do carro para que ele pudesse ter uma boa noção da bochecha de sua bunda.

"E então, eu lhe daria algumas palmadas nessa bela, redonda bunda sua por colocar sua vida em risco duas vezes nas últimas quarenta e oito horas. Uma vez por tentar confrontar dois homens duas vezes o seu tamanho e uma vez por excesso de velocidade por esta estrada em seu carro esporte." Ele apertou a bochecha de sua bunda, e ela gemeu e fechou os olhos enquanto se agarrava a seus antebraços.

Ele inclinou mais perto de seu pescoço e orelha. Ela inclinou para cima para lhe dar melhor acesso, fazendo seus seios reagir e os mamilos endurecer em pequenos botões apertados.

"Então, por você me ter tão malditamente duro agora mesmo, eu tiraria fora meu pau e foderia a sua quente, molhada buceta até que

eu achasse minha liberação. Eu quero ouvir você chamar meu nome, bebê, no calor da paixão. Quero fazer amor com você e mantê-la em meus braços à noite e saber que você é minha, e adivinhe? O mesmo acontecesse com Monte."

Ela ergueu a cabeça para olhar para ele, excitada por suas palavras descritivas, e chocada por ele mencionar Monte, e ele cobriu sua boca com a dele. Ele a beijou duro no início, deixando suas emoções obviamente aparecer na pressão que ele aplicou, e então quando mergulhou sua língua mais funda, ele suavizou o beijo. Ele fez amor com sua boca enquanto a mão dele acariciava sob sua saia e seu dedo encontrou sua buceta molhada. Ela ofegou e ele posicionou a coxa dele entre as pernas dela, separando para que seu dedo tivesse melhor acesso à sua buceta. Movendo sua calcinha fio dental de lado, ele apertou o dedo nela e ela gemeu contra sua boca enquanto pressionava para baixo sobre seu dedo.

Ele era incansável em seus beijos, em seu dedo transando com ela, e em seu domínio sobre ela. Ela estava tão absolutamente excitada que quando ele liberou seus lábios, ela seguiu sua boca só para erguê-la mais alto. A coxa dela estava contra o duro cinto preto, e a arma dele estava presa contra suas costelas machucadas, que realmente não estavam doendo em nada.

O rosto dele parecia tão intenso quando ele segurou o olhar dela, e embora ela devesse estar envergonhada que eles estavam fazendo isto em público, não pôde desviar. Ela queria ele, e estava até mesmo disposta a se curvar no carro e dar ao grande e mau Xerife a fantasia dele.

"Não desvie de mim. Quero ver seus olhos quando você gozar." ele a advertiu, e ela se segurou enquanto ele a acariciava mais duro e mais rápido. Ele moveu os braços e acrescentou um segundo dedo em sua buceta. Ela não se importava se outro carro passasse ou alguém os visse. Estava tão excitada. Ela se inclinou para trás contra a extremidade que lhe deu melhor acesso para o corpo dela. Ele bombeava seus dedos dentro dela e ela segurou, olhando em seus olhos enquanto ele golpeava nela. Gemeu e explodiu enquanto ela segurava seu olhar e os olhos dele brilharam com malícia e excitação. Ela lhe trouxe alegria. Ela viu e reconheceu-o imediatamente.

Ele retirou lentamente dela enquanto baixava sua coxa suavemente então lambeu seus dedos limpos. *Putá merda isso é quente.*

Ele deu um passo em sua direção enquanto fixava sua saia, então segurou sua cintura, dando-lhe um aperto antes que ele a puxasse contra ele. Ele a abraçou, e isso a surpreendeu.

"Isso foi incrível, bebê. Tão malditamente incrível e eu não posso esperar para contar para Monte."

Ela gelou então recuou.

"Dizer para Monte?"

"Claro que sim, doçura, ele tem algumas fantasias próprias sobre você, eu tenho certeza."

Ela se ruborizou de suas palavras, então balançou a cabeça.

Ele lhe deu um apertão.

"O que é?"

"Você é louco. Você e seu irmão são absolutamente loucos."

Ele sorriu maliciosamente.

"Nós dois somos loucos por você, querida, assim quanto mais cedo você aceitar essa coisa entre nós, mais poderemos explorar essas fantasias que eu mencionei." Ele se inclinou entre seu ombro e pescoço, beijando e mordiscando sua pele.

Quando ele se afastou, ela fechou os olhos e rezou para que não estivesse fazendo outro grande engano.

"Eu tenho que estar fora da minha mente, Xerife."

"B.J.."

"Eu gosto de chamá-lo de Xerife e estou acostumada a isso."

"Na cama é melhor você me chamar B.J." ele brincou, puxando-a completamente do carro.

"Isso é muito presunçoso, Xerife," ela brincou de volta.

"É mesmo, porque sei que você vai estar em minha cama comigo e meu irmão em breve. Eu saio às cinco e passarei pelo clube para te pegar. Jantar em nossa casa. E se tudo correr como planejado, café-da-manhã vai estar lá para você, também."

Ele a beijou no nariz, em seguida, afastou-se, tirando os óculos de sol e os colocando de volta.

"Agora vá trabalhar e no limite de velocidade."

Ela cruzou os braços na frente do peito e olhou para ele enquanto ela fazia uma pose sexy como qualquer mulher nesta situação faria.

"Oh, é mesmo? Bem, talvez eu acelere o resto do caminho."

"Se você fizer, então eu levarei isso como um convite para pará-la, dar umas palmada nessa sua doce bunda e fodê-la sobre a traseira da caminhonete de patrulha."

Ela descruzou os braços e olhou para ele.

"Eu não posso acreditar. Você não ousaria."

"Tente-me, querida. Eu sou o Xerife, e sempre estou no comando."

Ela caminhou até seu carro, abriu a porta e entrou. Ligando a ignição com dedos trêmulos, percebeu que estava totalmente e completamente excitada por este o homem e seus modos autoritários.

Parece que ela ia quebrar sua regra sobre não se envolver com um homem depois de tudo. Olhou no espelho lateral. Ele estava acenando a ela para ir primeiro, e ela pensou em Monte.

Faria isso com dois homens.



Susanna chegou à parte de trás do estaciona do Dixie Chix e imediatamente viu a Ferrari 360 preta de Monte estacionada próximo onde ela regularmente estacionava. Então ela o notou falando no celular enquanto falava com Ava. Algo estava acontecendo.

Ela estava surpresa com a reação de seu corpo por vê-lo. Seus seios se sentiam apertados e os mamilos endureceram. Ela estremeceu ao pensar que talvez o Xerife tinha chamado Monte para compartilhar seu episódio na margem da estrada. Ela sentiu suas bochechas esquentarem.

Se controle, mulher. Você pode lidar com esses dois.

Ela respirou fundo quando saiu do carro. Pegou sua maleta e outra bolsa de coisas que ela iria precisar mais tarde nessa noite, em seguida fechou a porta e apertou o botão de bloqueio. Ela se aproximou cautelosamente.

"Olá." Ava declarou.

"Olá." Susanna respondeu, em seguida olhou para Monte. Ele colocou o celular de volta no clipe de suas calças pretas. Ele usava uma camisa cinza escura e parecia muito executivo e sexy como inferno.

"O que está acontecendo?"

Ele deu ao seu corpo um olhar de cima a baixo, e ela fez o mesmo a ele.

Ava começou a falar.

"Nós temos um pequeno problema. É o sistema de segurança. Todas as câmeras estão malucas e as travas automáticas e sistemas de alarme estão estranhos, também. Se não arrumarmos, nós vamos ter que ficar fechado hoje à noite."

Susanna sentiu sua excitação ao ver Monte dissipar. Agora ela estava cheia de preocupação pelo negócio.

"Merda. Bem, o que podemos fazer? Tem alguém que podemos chamar?"

"Eu acho que posso ajudá-las aqui. Você quer ir lá para cima e discutir os detalhes?" Ele pegou uma de suas bolsas para ajudá-la.

Suas mãos se tocaram enquanto ela passava a bolsa, e ela olhou para ele.

"É tão ruim assim?"

"Não se preocupe, mel, eu sei o que estou fazendo e tenho arrumado problemas ainda maiores. Eu só quero que estejamos em sintonia aqui com custos e quantas pessoas eu posso trazer."

"Bem, eu lhe pagarei quanto isso custar, Monte." ela disse enquanto eles entraram e pelo corredor até o elevador.

"Eu vou cuidar das outras coisas. Tenho os caras com o sistema de alarme em modo de espera no caso de precisarmos deles." Ava declarou.

"Ótimo. Obrigada, Ava, eu sinto muito que estou atrasada."

Ava acenou-lhe como não fosse grande coisa e foi embora.

Monte caminhou com Susanna no elevador.

"Pegou transito na Passagem do Fazendeiro?" Monte lhe perguntou quando ele a olhou novamente da cabeça aos pés. Ela engoliu em seco. Passagem do fazendeiro era o que todos os habitantes locais chamavam a longa faixa de estrada que ligava os arredores da cidade até a rua principal na cidade. O Xerife o chamou?

O elevador parou e as portas se abriram, então ela seguiu pelo corredor.

"Você sabe que essa estrada nunca está ocupada, Monte." ela respondeu, tentando agir toda inocente e como se o Xerife não tivesse o chamado.

Ela entrou em seu escritório e colocou as bolsas na pequena cadeira, e Monte fechou a porta atrás deles.

Ela se virou para olhar para ele e seus braços estavam cruzados em frente ao peito. Ele parecia comestível.

"O que?" ela lhe perguntou.

"Venha aqui."

Ela virou-se um momento como se estivesse procurando alguma coisa que precisava ser feita, mas sua mente ficou em branco. Ela precisava dele. Precisou senti-lo, tocá-lo e ser beijada por ele assim como o Xerife.

"Agora." ele acrescentou com autoridade, e lentamente, é claro, tão sensual quanto ela possivelmente podia, foi até ele.

Ele descruzou os braços e pegou a mão dela para puxá-la contra ele. "Tem muita sorte que ninguém estava dirigindo naquela estrada enquanto você e meu irmão estavam quentes e forte."

Ela imediatamente sentiu a palma de sua mão fazendo seu caminho debaixo de sua saia e direto ao seu traseiro. Ele empurrou o cume de seu pênis contra ela quando a puxou firmemente contra ele.

A boca dela estava quase no nível com seu queixo quando ela separou os lábios e olhou para ele em surpresa.

"Sim, querida, era meu irmão que me ligou quando você estacionou seu carro."

Ele continuou a massagem sua bunda, então fez seu caminho em sua buceta quando moveu a fina tira de material de seu montículo. Deus, ela esperava que ele não se importasse que sua calcinha estivesse encharcada. Seu irmão tinha feito um trabalho excepcional trazendo-a ao orgasmo na lateral da Passagem do Fazendeiro.

"Porra, baby, você é cheia de surpresas. Meu irmão definiu a lei com você sobre excesso de velocidade?" Ele pressionou um dígito dentro dela.

"Oh Deus, Monte," ela sussurrou, e ele levantou-a, em seguida, a apoiou em sua escrivaninha antes de colocá-la na extremidade.

Ele a baixou na escrivaninha de modo que suas costas estivessem nisto e suas pernas abertas.

Seus dedos ainda estavam dentro dela.

Ela agarrou seu pulso da mão que empurrava dentro e fora de sua buceta.

"Monte, por favor, alguém pode chegar." Ela se apavorou quando olhou para a porta. Ela não tinha certeza se estava fechada ou não.

"A única pessoa chegando é você."

Ele abaixou até seus joelhos e puxou os dedos de sua buceta. Ela ficou chocada e desapontada até que sentiu sua barba contra suas coxas internas e sua língua mergulhando pelas suas dobras molhadas.

"Oh!" ela gemeu mais alto e ele acariciou suas coxas com as mãos enquanto comia sua nata e puxava seu clitóris com os dentes. Ele estava a deixando insana.

Ela movia a cabeça de um lado ao outro enquanto seu núcleo interno apertava. Ela sentiu-o pressionar dois dedos dentro dela, em seguida, empurrou-os dentro e fora mais e mais rápido.

A mão dele chegou até sua blusa, direto para seus seios, e ele segurou um e apertou com força.

"Fodidamente perfeitos. Você é perfeita, Susanna e toda nossa para desfrutar." ele disse a ela, e ela gemeu sua liberação quando uma série de espasmos a ultrapassou.

Ela o sentiu lentamente retirar os dedos de seu corpo e viu como ele lambia seus dedos, então voltou a lambar sua buceta também.

Com a ajuda dele, ela se sentou então ele a abraçou, e quando a ergueu, a levou para o sofá.

Ela montou a cintura dele e esperou a sequência de suas ministrações.



Monte estava em chamas. Ele queria tanto estar dentro dela que quase baixou suas calças e substituiu os dedos pelo seu pau. Ela o queria e, obviamente queria seu irmão, também, pelo o que ela fez na estrada principal.

Ele respirou fundo e a segurou contra ele. Estava aliviado que ela lhe permitiu provar dela e lhe dar prazer. Era definitivamente um passo na direção certa. Hoje à noite, eles iriam ambos fazer amor com ela e ter essa relação completamente começada.

"Você está bem, bebê?" ele sussurrou enquanto acariciava seus cabelos.

Ela sentou-se lentamente. As mãos dela contra seu peito o fizeram excitado como o maldito inferno. Seu pênis estava tão fodidamente duro agora. Ele iria parecer com uma aberração quando ele fosse ver seus primos sobre os problemas de segurança.

"Eu estou chocada, acho." ela respondeu, e ele viu suas bochechas coradas, seu cabelo ligeiramente bagunçado e seus cheios, lábios exuberantes. Nem sequer a beijou. Ele basicamente a atacou. Ele estendeu a mão para esfregar o polegar suavemente pelo seu lábio inferior dela.

"Eu nem sequer te beijei primeiro." Ele estendeu ainda mais atrás dela e a puxou para ele para que pudesse beijá-la. O beijo foi lento e profundo e ela lhe deu total controle disto. Quando ele soltou seus lábios, eles sorriram um ao outro quando suas testas se tocaram.

"Melhor?" ela perguntou.

"Sim. Assim, de volta aos negócios." Ele se empurrou ligeiramente para trás e a segurou pelos quadris antes de esfregar suas mãos para cima e para baixo de suas coxas sob sua saia.

"Certo, fale." ela acrescentou como se ela estivesse bem com não discutir o que aconteceu entre eles na escrivania dela.

"Só para você saber, essa discussão sobre você, eu, e B. J. vai acontecer. Você vai ter que enfrentar quaisquer medos que tenha e confiar em nós."

Ela balançou a cabeça.

Ele apertou seus quadris.

"Você não confia em nós?"

Ela respirou fundo e tentou se levantar, mas seu aperto era firme.

"Susanna, fale comigo. Do que você tem medo? É a coisa de ménage? É do que as pessoas poderiam dizer? Fale-me e nós trabalharemos isto."

Ela ficou em silêncio por um momento. "Monte, por favor. Eu não posso fazer isto agora. Entre você e seu irmão me seduzindo, não posso pensar direto. Estou assustada e confusa, e para ser honesta, agora que estou no trabalho deveria estar focada no problema de segurança. Por favor, não empurre isso agora."

Ele estendeu e colocou sua mão contra a bochecha dela. Ela fechou os olhos e ele respirou fundo antes de liberá-la.

"Ok, Susanna, você conseguiu seu pequeno tempo."

Ela acenou com a cabeça e deu um sorrisinho.

"Nós precisamos considerar alguns opções sobre o sistema de segurança. Pelo o que eu pude ver nas escadas e na sala principal, há alguns fios velhos lá, e parece que o sujeito que originalmente possuía este lugar quando era um armazém cortou gastos."

Ela respirou fundo e tirou suas mãos das dele, para ele parar de acariciá-la.

"Acho que eu deveria me levantar assim nós poderíamos discutir isto corretamente." Ela começou a se mover, mas ele a segurou apertado.

"Mel, você não está se afastando de mim. Nós podemos discutir isto aqui mesmo. Eu tenho sonhado em segurar você em meus braços por muito tempo."

"Oh." ela respondeu inocentemente e ele riu.

"Agora, vamos acabar logo com isto para que eu possa fazer algumas ligações e então nós podemos discutir essa noite com B. J. em nossa casa."

"O quê?" ela perguntou e ele sabia que sua doce Susanna ia continuar a lutar contra esta atração a cada passo do caminho. Mas ele e seu irmão eram teimosos. S^{ta}. Susanna não saberia o que a atingiu.

Capítulo Oito

A música estava tocando, a multidão tão grande quanto na noite passada, e tudo estava sob controle. Monte e seus homens, juntos com o Xerife, fixaram todo o seu sistema de segurança. Claro que alguns ajustes precisaram ser feitos, mas pelo menos elas puderam abrir essa noite.

Susanna estava olhando da sacada dos escritórios no segundo andar onde apenas aqueles que tinham acesso ao escritório dela poderiam entrar. De repente, ela sentiu braços grandes e fortes envolverem sua cintura por trás e então o peito sólido de um homem. Ela saltou e ele a segurou firmemente.

"Sou eu, bebê. Não queria te assustar." Monte beijou a bochecha dela.

Ela absorveu seu abraço um momento, então se virou nos braços dele.

"Como você chegou até aqui?" ela perguntou.

"Eu conheço as pessoas." ele respondeu e ela sabia que seus primos o deixaram entrar. Parecia que todo mundo estava empurrando ela para se envolver com Monte e o Xerife.

"Esta é uma festa privada ou qualquer um pode entrar?"

Ela olhou para o lado para ver o Xerife entrando na sacada, também. Ele estava usando uma camisa preta e jeans escuro. Parecia ainda maior do que quando ele estava de uniforme.

"Eu acho que vou ter que falar com minha equipe de segurança sobre as regras." Ela olhou para o canto do teto onde a câmera estava, e ela fez um punho e piscou os olhos.

"Tenho certeza que eles estão rindo agora mesmo." O Xerife pegou a mão dela e a puxou para ele. Ele a beijou suavemente nos lábios, em seguida, a acompanhou para dentro e para a privacidade de seu escritório.



Ela ficou na frente deles a poucos metros da escrivaninha dela. Monte tomou uma de suas mãos e trouxe-a aos lábios quando ele se aproximou. Sua outra mão suavemente alisou através de seu quadril. O Xerife tomou sua outra mão e beijou as pontas dos dedos, em seguida estendeu sob seu cabelo para dar um pequeno puxão quando ele se aproximou e a beijou. Ele saqueava sua boca e ela sentiu Monte se mover atrás dela, envolvendo seu braço ao redor de sua cintura e começando a beijar seu ombro e pescoço.

Com os olhos fechados e sentindo-se totalmente fora de controle, ela lhes permitiu agrada-la. O beijo do Xerife era profundo e imponente como ele. Ele soltou sua mão enquanto continuava a beijá-la, em seguida, estendeu a mão sob sua saia para puxar o

corpo dela contra o dele. Ela puxou de seus lábios e ofegou ao sentir seu longo, duro pau contra sua barriga.

"É isso mesmo, mel, eu estou todo trabalhado por você."

Ela sentiu Monte pressionar contra seu traseiro, e ela sabia que ele estava da mesma maneira, duro e longo como seu irmão.

"Nós queremos te levar para casa conosco essa noite. Vamos discutir as coisas, e chegar a um entendimento." o Xerife afirmou enquanto ele beijava seu lábio inferior, em seguida, seu queixo e pescoço. Monte beijou seu ombro, mordiscando-o, então puxou seu lóbulo da orelha com os dentes.

"Oh Deus, isto não é justo. Eu não consigo pensar direito quando vocês dois fazem isto."

"Ótimo. Esqueça o pensar direto e apenas sinta, bebê." Monte acariciava a mão dele em seu quadril até sua barriga, em seguida, então contra seu seio por detrás.

O telefone na escrivaninha tocou, e Susanna saltou dos braços deles. Ela endireitou sua saia e caminhou até a escrivaninha para responder o interfone.

Ela olhou de volta para Monte e o Xerife. Eles pareciam tão excitados e afobados como ela se sentia.

"Sim, Ava. O que é? Vocês têm certeza?" ela perguntou então deu aos homens um mau-olhar.

"Eu não tenho que ir. Você me chamará então?"

Ela desligou o telefone, em seguida, cruzou os braços em frente ao peito enquanto ela se inclinava contra a escrivaninha.

"Você dois fizeram isto. Manipularam minhas amigas e conseguiu com que elas cobrissem para mim essa noite para que eu possa sair com vocês."

O Xerife agarrou a mão dela, fazendo com que seus braços descruzassem quando a puxou contra ele.

Ele a envolveu apertado em seu braço e sua outra mão contra sua bunda.

Ele olhou para Monte e, em seguida, ambos olharam para ela.

"Queremos passar algum tempo com você." declarou B. J.

"Sozinhos." Monte acrescentou, parecendo sério antes de sorrir e piscar para ela.

"Nós queremos que você se sinta confortável conosco. Independentemente de quaisquer razões que você tenha para estar assustada, nós queremos aliviar sua mente e conseguir te conhecer. Temos sido muito pacientes, Susanna," B. J. declarou firmemente.

Ela achou que eles pareciam sinceros, e se estava sendo honesta com ela mesma, ela os queria. Queria dar este tiro e ninguém disse que ela precisava dizer-lhes a história de sua vida também. Talvez em algum momento, mas agora, estava disposta a dar-lhes este tempo. Mas ela também não ia concordar tão facilmente. Ela tentou recuar, mas B. J. ainda a segurou.

"Vocês dois são reais? Quero dizer, vocês vão se juntar sobre mim com esses quentes beijos e me fazer perder o foco e vamos apenas sair?" ela perguntou.

"Se tudo correr bem, não vamos apenas sair, vamos fazer amor a noite toda. Agora se mova." Ele a soltou para Monte que tomou-lhe a mão e pegou suas bolsas. Eles se dirigiram para a porta, e ela se sentia completamente fora de controle e prestes a cair ao longo da borda em um desses desfiladeiros que ela temia tanto.

Capítulo Nove

Susanna foi na Ferrari de Monte enquanto B. J. seguia atrás deles em sua caminhonete pessoal, um muito grande, F-350 preta com janelas fumadas. Estava enfeitado com tiras caprichosas e parecia realmente bom entrar nisto. Qualquer mulher gostaria de estar com um destes homens e ela estava pensando em ficar com os dois.

O pensamento fez girar sua cabeça e temor agarrou suas vísceras. Ela tinha pensado em si mesma mais confiante e feminina neste momento na vida dela. Ela tinha superado muitas lutas e salvado a própria vida de um homem que ainda assombrava seus sonhos.

Ela pensou nele. Ela não achava que ia estar em um momento como este, quando estivesse pronta para tentar sexo novamente depois de um longo tempo.

Ela apertou suas mãos e tentou parar o tremor.

"Ei, você está bem, bebê?" Monte lhe perguntou quando ele cobriu seu joelho com sua mão. Ela saltou com o contato. Ela estava tão perdida em pensamentos.

"Eu sinto muito. Eu apenas estava pensando sobre algo."

"Você parecia chateada. Sabe que nunca iríamos te machucar, certo?" ele perguntou quando removeu sua mão do joelho dela para mudar de marcha. Momentos depois eles estavam virando para

uma longa entrada, e ao longe ela viu a ampla casa que pertencia aos dois homens.

Ela esperou, dando-se os poucos segundos para respirar e descobrir como adiar a intimidade com estes dois homens sexualmente dominantes. Tinha que haver um modo para desacelerar isso.

Monte abriu a porta dela e pegou a sua mão para ajudá-la a sair. Ele sorriu para ela, e seu coração disparou com apreciação pelo belo vaqueiro. Eles se dirigiram para a varanda da frente que era feita em cedro escuro e grande o bastante para manter várias cadeiras de balanço e um banco de balanço. A porta da frente era o dobro de uma porta regular.

"Bem-vinda," B. J. declarou enquanto abria a porta, precedendo enquanto ela entrava.

Isso tomou-lhe a respiração.

"Meu Deus, este lugar é enorme e tão diferente. Eu nunca vi nada parecido como isto em minha vida." Não importava que sua boca estivesse escancarada com o deslumbramento sobre a casa de alta classe. Ela absorveu os tetos de catedral, as vigas abertas de tronco que decoravam a coisa inteira, e claro, as grandes e amplas janelas com vista para o campo aberto. Havia dois jogos de escadas, e um levava à direita em um estilo espiral para um sótão que dava para a sala de estar e grande lareira de pedra.

Ela girou à direita para Monte que passou os braços ao redor dela e beijou-a na bochecha.

"Você gostou?" ele perguntou quando ela segurou seus braços.

"Gostou? O que há para não gostar, Monte? É impressionante. Tiveram alguém a projetando para vocês?" ela perguntou e ele a soltou, pegou sua mão e levou-a pela entrada principal e sala de estar para uma cozinha industrial.

"Você está olhando para os desenhistas, mel. Monte e eu trabalhamos junto nisto."

"Isso é impressionante. Vocês têm muito bom gosto, também." Ela caminhou em direção ao fogão industrial e olhou para os aparelhos de aço inoxidável, juntamente com as bancadas em granito personalizado. Então, ela ficou na ponta dos pés para olhar pela janela para o lado de sua propriedade. Ela saltou quando B. J. colocou as mãos em seus ombros. Ele massageou-a enquanto sussurrava próximo a sua orelha.

"Você gostaria de uma taça de vinho?" ele perguntou.

Ela abaixou a seus pés, os saltos não lhe dando muita altura contra os mais de 1,90m de B. J. e virou-se lentamente nos braços dele.

Suas mãos estavam contra suas bochechas, segurando-as quando ela olhou fixamente em seus olhos.

"Claro. Parece bom."

Ele se inclinou e a beijou suavemente nos lábios, apenas um doce, prolongado beijo que fez seus dedos do pé enrolar e suas mãos agarrarem sua cintura. Ele era sólido e forte. Ela sentiu isso sob as pontas dos dedos quando segurou seu cinto.

B. J. soltou seus lábios e lá estava Monte segurando duas taças de vinho tinto.

"Obrigado." B. J. passou uma taça para Susanna. Monte pegou o sua do balcão e eles ficaram em frente a ela.

"Para novos começos." B. J. ofereceu um brinde e ela respirou fundo quando bateu suavemente sua taça em cada uma das deles antes de tomar um gole.

Eles trabalhavam em sincronia um com o outro, e ela nunca estava com uma perda de seu toque ou sua atenção. Eles se moveram na cozinha e lhe permitiram ajudar na preparação da refeição. Monte era aparentemente o cozinheiro gourmet onde B. J. era tradicional. Eles se sentaram juntos na grande ilha na cozinha e falaram sobre Dixie Chix, a companhia de segurança de Monte, e o trabalho de B.J. em manter a paz em Delite.

Quanto mais eles entraram na conversa, mais intranquila ela começou a ficar. Ela sabia que era inevitável, e eventualmente duas mentes de lei investigativas como estes dois iriam interrogá-la e a fariam confessar. Ela temia o pior. Mas inesperadamente, não era a culpa sobre sua vida e que ela tinha sobrevivido. Era saber o que estes dois homens que ela estava ficando mesmo apaixonada pensariam quando souberem de seu passado. Ela também não achava que poderia lidar com a intimidade.

"Isto foi tão bom, Monte, você dois trabalham bem juntos." Ela se levantou de seu assento para limpar seu prato. Eles começaram a fazer o mesmo, e quando ela começou a lavar a louça, Monte a deteve.

"Nós temos uma lavadora de louça, mel. Você não precisa fazer isso."

"Eu só queria ajudar. Realmente foi agradável vocês prepararem o jantar para mim."

Ele se inclinou e a beijou suavemente nos lábios. "Um obrigado seu já está bem, doçura." Monte pôs as outras louças dentro da lavadora de louça.

Depois de limparem, B. J. a conduziu para a sala de estar até um sofá grande que ficava de frente à enorme lareira. Havia grandes, macias almofadas e uma agradável manta grossa pendurada sobre o topo deste. Ela imaginou se aconchegando naquela manta durante um inverno frio e assistindo o grande fogo queimar. Ela deu à sua mente uma agitação mental. Esse tipo de sonho de conto de fadas quase a matou.

"Bem, novamente, eu adorei o jantar. Acho que eu deveria ir. Eu tenho planos amanhã com as garotas," ela começou a dizer até que B. J. a puxou para o seu colo no sofá.

Ele baixou-a, de modo que suas costas deitaram contra o braço dele em um agarre de berço no sofá, e sua bunda e pernas estavam sobre suas coxas.

"Suas amigas nos falaram que você não tem planos até o meio-dia," Monte declarou, e ela ficou chocada. Suas próprias amigas tinham a traído.

"Bem, elas não sabem o que estão falando."

B. J. acariciou seus tornozelos, em seguida suas pernas enquanto ele abria caminho até suas coxas. Ele usou o braço atrás das costas dela para movê-la mais perto dos lábios dele.

"Esta é a nossa vez, bebê, então relaxe." Ele a beijou suavemente e ela sentiu o sofá afundar atrás da cabeça dela. Monte começou a brincar com o seu cabelo.



B. J. sentia suas reservas. Ele e seu irmão eram homens grandes, e suas reputações pela cidade poderiam ser entendidas como assustadoras. Mas eles também sabiam que Susanna era uma mulher desejada. Ele e Monte tinham colocado alguns homens interessados em linha reta ao tentar paquerar Susanna. As mulheres que dirigiam Dixie Chix tinham muito homens interessados nelas. Ele teve que admitir que estava feliz que Susanna se manteve para ela mesma e que nem ele nem Monte a viram com um sujeito. Desde o momento em que pôs os olhos nela há um ano, ele estava interessado. Então um dia depois, Monte a viu e ele lhe falou sobre ela. Eles riram sobre como tinham encontrado e notado a mesma mulher e tiveram a mesma atração por ela. Eles estavam convencidos de que ela era a única. Agora tudo o que eles tinham a fazer era convencer Susanna.

Ele amou o gosto dela e o cheiro de seu suave perfume feminino. Ele continuou a beijá-la e mover sua mão para cima de sua saia até sua vagina. Ele nunca se cansaria de vê-la vir em seus braços. Na realidade, ele esperava trazê-la a este ponto momentaneamente.



Monte acariciava os longos cabelos loiros de Susanna. Ele alcançou sobre o ombro dela e suavemente desfez os botões de sua blusa. Ela se mexeu nos braços de seu irmão, mas ele continuou a acariciando e sentindo sua pele. Monte tinha pensado em amá-la, cuidar dela, e segurá-la em seus braços por meses. Eles compartilharam um momento íntimo recentemente, e estava determinado a levar esta atração para o próximo nível. Ele era um homem que sabia o que queria e ia atrás disto. Susanna tinha sido a busca mais difícil que ele alguma vez tinha se ocupado, e até agora não era uma transação fechada. Ela estava nervosa e um pouco tímida, que era diferente de sua personalidade em geral, e seu irmão sentia isto, também. Eles precisavam aliviar sua mente e deixá-la saber que havia mais nesta relação do que apenas química e luxúria. Mas essas duas coisas certamente contribuíram para fazê-lo excitado e pronto para reivindicá-la como sua mulher. Ele precisava agir cuidadosamente.



Susanna estava perdida no beijo de B. J. e a sensação das mãos de Monte acariciando e massageando seus seios. Com cada botão que Monte desfazia, eles se aproximavam do que ela havia escondido de tantos outros, inclusive de suas amigas. Ela tinha compartilhado só alguns de seu passado, mas não os aspectos mais duros. Não o abuso nas mãos de Casper ou as armas que ele tinha usado para fazer valer seu poder e controle. O pensamento

dele a fez perder o foco sobre os bons sentimentos que ela tinha quando Monte desfez o último botão de sua blusa.

Ela rapidamente se retirou das mãos deles e tentou se sentar, mas acabou montando escarranchada na cintura de B. J.

Ele agarrou seus quadris e Monte sentou adiante com uma expressão de confusão no rosto.

"Acho que eu deveria partir."

"Por quê? Nós estávamos te assustando?" Monte perguntou.

Deus, por que ele tinha que ser tão carinhoso assim? Seria mais fácil se ambos fossem idiotas. Ela abaixou a cabeça e B. J. acariciou suas coxas sob sua saia. Ela sentiu as pontas de seus polegares alcançarem sua virilha e ela agarrou seus ombros segurando o seu olhar.

"Por que você dois são tão bons, tão perfeitos?" ela sussurrou.

Ele tinha os mais belos olhos verdes. Seus lábios eram firmes, suas feições fortes e masculinas. Era a perfeição, assim como Monte e isso a entristeceu que ela não podia ceder ante sua atração. Os sentimentos negativos, as recordações do abuso e lesões não estavam tão mortas, apenas adormecidos até agora quando importou.

"Parece que você tem muita coisa passando nessa sua cabeça, querida. Há algo em sua mente?" ele lhe perguntou, e ela engoliu em seco.

"Eu sinto muito." era tudo o que ela podia soltar. Em sua cabeça pensou tantas coisas. Havia tanto que ela quis dizer. Eu estou

assustada. Eu não posso tirar o medo do passado de minha cabeça. Eu não quero fazer outro erro crucial. Eu pensei que meu coração estava morto, vocês me fizeram sentir coisas que eu só sonhei dentro de uma vida perfeita. Deus, eu pareço uma total destruição.

Tentou se mover, mas ele a segurou firmemente. Ela agarrou seus musculosos pulsos e absorveu a sensação de poder e masculinidade que ele possuía. Isso lhe fez querer tanto.

Ela sentiu Monte pegar sua mão e trazê-la para os lábios dele.

"Fale conosco. Diga-nos o que se passa em sua cabeça."

Ela hesitou então, sacudiu a cabeça. "Eu realmente não estou acostumada a isto. Não estive com um homem há algum tempo, e agora estou com dois." Ela abaixou os olhos e então B. J. apertou seus quadris. Quando ela abriu os olhos, ele falou suavemente com ela.

"Bebê, sabemos que isto é diferente. É o tipo de relacionamento que as pessoas ao redor de Delite estão acostumadas, mas podemos compreender suas reservas. Nós levaremos as coisas devagar. Nós dois já temos sentimentos fortes por você."

Ela engoliu em seco e então Monte falou.

"Bebê, você pode nos dizer qualquer coisa. O que está fazendo você se segurar?"

"Apenas estou assustada, eu acho, e com medo de cometer um erro enorme e ... sentindo. Eu tenho estado só."

"Ah, bebê, você não tem mais que estar sozinha, e isto não é um engano. Eu prometo a você." Monte segurou sua face entre as mãos e a beijou suavemente. Ele continuou beijando-a, então acariciou de seus ombros abaixo até suas mãos. Quando soltou seus lábios, ele trouxe uma de suas mãos para os lábios e beijou seus nódulos enquanto segurava seu olhar.

Monte então puxou um dedo em sua boca e chupou-o lentamente. Ela o olhou e sentiu seus mamilos endurecem e sua buceta apertar quando B. J. pressionou um polegar em seu montículo.

"Pare de pensar demais nisto e se concentre apenas em como nós podemos lhe fazemos sentir, bebê."

Ele apertou seus polegares suavemente contra seu montículo. Ele movia-os de um lado para outro sobre sua calcinha e ela ficou cada vez mais excitada.

"Toque-me, Susanna. Por favor, me toque. Eu precise sentir você," B. J. declarou. Ela moveu suas mãos lentamente sobre seus braços até seus ombros e ergueu para cima quando ele apertou seus dedos mais firmemente contra sua calcinha.

"É isso aí, bebê. Eu amo suas mãos em minha pele."

Ela ficou um pouco mais confiante, vendo como o toque dela o afetava e começou a desfazer os botões da camisa dele para sentir o macio, espanado cabelo em seu peito. Ela acariciou sua pele e esfregou mais abaixo até que sentiu os músculos de sua barriga. Ele estava em forma e sólido.

"Mais abaixo, bebê. Tire meu pau e toque-o, por favor. Eu preciso sentir você me segurando." ele sussurrou em uma voz rouca que desfez suas reservas. Ela lambeu os lábios e olhou para Monte.

Monte correu a mão por sua coxa, sob sua saia até seu montículo. Ela se mexeu e ele assumiu o controle.

"Levante-se para nós, mel, e faça o que B. J. lhe pediu."

Ela olhou para Monte e viu o brilho nos olhos dele. Sua respiração parecia tão instável quando a dela.

Ela lambeu os lábios enquanto seus dedos agarraram a cintura da calça jeans de B. J.

"Você está me matando." B. J. declarou.

Ela fez como lhe foi dito, precisando direção e encorajamento como se ela nunca tivesse estado tão íntima antes. A verdade era que estes sentimentos eram diferentes. Ela realmente queria agradar a ambos, excitar a ambos e satisfazer a fome deles.

"Faça-o, bebê." Monte a encorajou, e a ergueu para que ela estivesse ajoelhada por cima de B. J. no sofá com suas coxas de cada lado das coxas dele. Ela começou a desfazer sua calça jeans e ele deslizou um pouco mais abaixo no sofá quando ela enfiou a mão e sentiu seu grosso, pau quente.

Ela apertou seus dedos em torno dele, surpresa com o quão lisa sua pele parecia e quão grosso e duro ele era. Ela abriu a boca para falar, mas então ela sentiu os dedos de ambos, Monte e B. J. contra suas dobras.

"Oh." Ela começou a correr a mão para cima e para baixo de seu eixo. B. J. fechou os olhos, então focalizou nela quando ele apertou um dedo em sua buceta.

Ela apertou um momento até que ela sentiu Monte rasgar sua calcinha e lançá-la atrás deles. "Você não precisará disso."

B. J. manteve um dedo nela enquanto ele usava o polegar para pressionar contra o clitóris dela. Ela balançou os quadris e fez um movimento semelhante com sua mão enrolada ao redor do pau grosso de B.J.

Isso durou alguns momentos até que B. J. agarrou seus quadris e a ergueu. Ele se levantou com ela enrolada ao redor dele e começou a caminhar em direção às escadas.

"O que? Para onde vamos?"

"Não posso segurar mais, bebê. Eu quis você por muito tempo."

O sentimento de pânico começou a piorar quanto mais próximos eles chegavam ao quarto dele. As luzes estavam apagadas e o pôr-do-sol quase tinha ido, mas deixou suficiente luz para envolver o extragrande quarto dele com um brilho íntimo.

Monte alcançou para a luz.

"Não! Sem luzes."

B. J. colocou-a abaixo na extremidade da cama e abaixou-se ao chão.

Ele acariciou suas coxas internas e começou a remover sua saia.

"Tão tímida, bebê, porque eu quero ver cada centímetro seu."

Se levantou e ele removeu sua saia.

Ela balançou a cabeça e Monte se deitou na cama ao lado dela.

"Você toma pílula, bebê?" Monte perguntou, e ela assentiu.

Ele sorriu para ela, então se inclinou para beijá-la. A mão de Monte foi para seu montículo enquanto B. J. acariciava suas coxas abertas e começou a massageá-la com suas mãos.

"Tão linda e toda nossa para nos banquetear." Monte sussurrou, em seguida, beijou-a na boca. O quarto ficou mais escuro enquanto tomavam seu tempo explorando ela. Ela se sentia segura o bastante quando Monte desfez os botões de sua blusa e removeu isto, então a camiseta abaixo. Ele correu os dedos sobre os seios beijando sua boca, seu pescoço e ombro enquanto B. J. brincava com seu clitóris.

Sentindo-se confiante de que nenhum deles podia ver as leves cicatrizes em suas costas nesta luz fraca, ela deixou a excitação dominá-la.

B. J. recuou e começou a se despir. Monte soltou seus lábios e se ajoelhou ao lado dela para soltar seu sutiã.

Ele segurou ambos os seios, então se inclinou para ter um gosto. Ela olhou a B. J. e prendeu a respiração à vista dele. Ele tinha ombros musculosos largos, uma cintura grossa, sólida e parecia tão grande para ela. Seus músculos flexionaram quando ele abaixou-se em seus braços sobre ela. Monte mudou-se para o lado e acariciou-lhe o cabelo enquanto B. J. alinhava seu pau em sua buceta.

"Você é tão bonita, Susanna." Ele beijou seus lábios e ela colocou seus braços o melhor que pôde ao redor de seus ombros dele. Ele

a beijou profundamente e ela sentiu seu grosso, comprido pau deslizar contra sua coxa interna. Ela o queria. Estava tão atraída por ele e pelo fato que dois homens iam fazer amor com ela.

Ela inclinou sua pélvis para cima, e então sentiu a ponta de seu pênis em sua entrada.

B. J. soltou os lábios dela, em seguida, levantou para encontrar uma posição melhor. Lentamente ele seguiu adiante, separando os lábios de sua buceta e enchendo seu canal com seu músculo grosso.

Ele era tão grande, e centímetro por centímetro ela sentia suas paredes vaginais esticarem para acomodá-lo.

"Porra, bebê, você é tão apertada. Doce Jesus." Ele baixou os lábios ao seio dela e começou a lamber e chupar o mamilo enquanto penetrando mais profundamente.

Ela gemeu com as sensações que acenderam dentro de seu corpo e finalmente ele estava completamente dentro dela. Ela segurou a cabeça dele enquanto ele arrebatava seu corpo, beijando a pele dela e pressionando a boca nos seus mamilos. Ela correu os dedos pelo cabelo dele quando ele puxou ligeiramente fora dela então lentamente pressionou de volta. Era tortuoso e excitante. Ela queria mais dele, e agora que o tinha dentro dela, sentiu um pouco do seu medo dissipar. Luxúria substituiu os pensamentos intranquilos. Como uma deusa pecadora, ela apreciava seus desejos recém-descobertos.

"Por favor, B. J. Eu preciso mais de você. Não segure. Dê-me."

Ele não precisou de mais persuasão enquanto B. J. ergueu para cima, puxou, e empurrou seu pau de volta em sua buceta. Ela sentia o corpo dela estremecer, em seguida, liberar mais fluido lubrificante a cada um dos golpes dele até que ele estava movendo rapidamente dentro dela.

Ela acariciou os músculos dele com as palmas de suas mãos, para cima e para baixo então nas costas e sobre seu traseiro, dando-lhe um aperto enquanto ele a penetrava mais profundamente e pegava o ritmo. Ela viu a intensidade nos olhos dele e o modo como a veia no lado de sua têmpora pulsava.

Ela sentiu seu corpo apertar, e então ele puxou as pernas dela mais alto, e junto eles balançavam a cama.

"Eu estou lá, bebê. Maldição quente, eu estou lá." Mais duas bombadas e ela o sentiu empurrar duro então agarrou suas coxas quando ele explodiu dentro dela. Seu corpo seguiu o exemplo em sua própria liberação de prazer e BJ beijou sua testa então a abraçou a ele.

B. J. continuou beijando sua pele e saborear o resultado do ato de amor deles até que Monte começou a correr as pontas do dedo sobre seu braço direito enquanto ela jazia em cima do edredom.

"Você é tão sensível, bebê. Eu amo o modo que você teve B. J. assim excitado."

"Ela é algo mais e toda nossa agora." B. J. beijou seu ombro, em seguida, começou a se mover fora da cama.

Monte estava completamente nu e ostentando um inferno de um pau duro. Ela lambeu os lábios enquanto absorvia Monte e seu

físico militar. Ele era todo músculo com cortes e quedas de definição. Uma obra de arte, de cabeça aos pés. Ela notou sua tatuagem e as pequenas linhas de cicatrizes sobre seu peito e ao longo de suas costelas.

Ele sorriu para ela enquanto pressionava entre as coxas dela. Ela sentiu a ponta de seu pênis ligeiramente tocar os lábios de sua buceta e ela balançou quando calafrios filtraram através de sua carne.

"Você tem cócegas?" ele perguntou.

"Às vezes." ela disse a ele quando ele abaixou sua boca aos seus seios e soprou suavemente sobre a ponta. Ele observou fascinado como o mamilo dela endurecia.

"Você tem seios bonitos, bebê. Mais do que um punhado e tão sensíveis ao meu toque." Ele lambeu todo o mamilo, e ela se mexeu embaixo dele.

"Deite-se imóvel, amor. Eu estou explorando."

"Você está me provocando." ela respondeu, e ele se levantou, espalhando suas coxas mais amplas.

Ele correu suas mãos sobre seus braços, levando os braços dela com ele e os colocando acima de sua cabeça. Ele entrelaçou seus dedos com os dela e olhou em seus olhos.

Ela sentia tão controlada e ainda assim a excitou. Seus seios empurraram para frente, suas pernas bem abertas e, em seguida, ela sentiu a ponta do pau de Monte em sua entrada.

"Você parece deslumbrante assim. Seu corpo é tão perfeito, Susanna." Ele começou a pressionar para frente, e sua buceta sentia como se chupasse seu pau e puxava-o mais profundo. Sua expressão endureceu e ele parecia como se estivesse sofrendo.

"Por favor, Monte, não me provoque. Preciso de você."

Ele apertou mais os dedos dela e empurrou profundamente. Ela inclinou a cabeça para trás e apenas absorveu este momento assim como ela fez com B.J. Eles eram amantes apaixonados, e o prazer dela era o desejo deles. Dentro e fora ele empurrou em sua buceta, tomando mais de seu coração com cada golpe. Ela queria tocá-lo, correr seus dedos por seu cabelo, mas seu agarre era firme.

"Por favor, Monte, deixe-me tocar você."

Ele se inclinou para frente quando empurrou dentro dela e cobriu sua boca com a dele. O beijo ficou quente e selvagem num instante, e logo ele estava soltando seus lábios e puxando suas coxas mais alto contra a cintura dele para que ele pudesse penetrar mais profundamente. Ela o ajudou, sentindo sua fome por mais de seu pau intensificar. Ela podia senti-lo engrossando dentro dela, e ela sabia que ele estava quase lá. Só mais alguns golpes e ela iria se juntar a ele na celebração.

Ele se retirou e beliscou seu mamilo enviando os gritos dela sobre a borda. Ele empurrou nela mais três vezes, em seguida, gritou o nome dela enquanto ele derramava sua semente em seu ventre.

Ele a abraçou apertado então a puxou contra o lado dele. O quarto estava quase envolto em trevas quando B. J. se juntou a eles,

pressionando a frente dele às suas costas enquanto ela fechava os olhos e apreciava a segurança e santidade dos braços deles.



Os raios de sol penetravam pelas cortinas abertas, iluminando o quarto inteiro. Eles deviam ter pensado em fechá-las na noite passada, mas nunca tiveram tempo para isto. B. J. olhou para a mesa de cabeceira e viu que era quase 8:00 da manhã. Eles tinham feito amor com Susanna várias vezes na noite passada e cedo esta manhã. Ela estava deitada no peito de Monte, seu cabelo loiro longo em cachos por suas costas para o travesseiro.

Estava mais feliz do que jamais esteve em sua vida dele. Ele e seu irmão encontraram a mulher deles e ela era perfeição. Ele não pôde resistir de mover seu cabelo do ombro e costas para que ele pudesse ter uma melhor visão de seu rosto. Quando fez, ele imediatamente viu as marcas em suas costas, e seu estômago apertou. Ele não queria acordar ela, mas sabia que essas cicatrizes foram profundas uma vez e agora levemente desvanecidas, mas ainda óbvias. Ele desejou saber como ela as adquiriu e seu intestino parecia correr. Ele pensou sobre a noite passada e como ela não queria as luzes ligadas. Talvez fosse por isso. Ela não queria que eles vissem suas cicatrizes.

Ela se mexeu em seu sono como fez poucas vezes na noite passada, no qual tinha transformado em fazer amor uma e outra vez. Ela parecia esgotada, por isso ele teve tempo para observar

mais de perto suas cicatrizes. Pareciam ser longas faixas de feridas, maiores e muito mais profundas do que apenas arranhões.

Ela se moveu novamente, e desta vez Monte despertou.

"Ei, o que se passa?" Monte perguntou, e B. J. não estava seguro se ele queria dizer a Monte. Ele começaria a tirar conclusões precipitadas e em seguida confrontaria Susanna. Ela já estava com medo desta relação e parecia extremamente cautelosa. Ele não podia deixar de se perguntar se isso tinha alguma coisa a ver com as cicatrizes nas costas de Susanna.

"Descanse, nós falaremos depois."

Monte encolheu os ombros, em seguida fechou os olhos e se aconchegou mais perto de Susanna. B. J. se deitou ali, pensando, imaginando como Susanna obteve essas cicatrizes e qual seria sua reação por ele saber.



Susanna despertou com a sensação de beijos suaves em seu ombro e costas. Perdida nas sensações de calor e carícias suaves sobre sua bunda e suas coxas, ela balbuciou como um gatinho. A luz do sol a avisou do fim da noite e rapidamente ela chegou à compreensão de que ela estava sobre sua barriga e ambos B. J. e Monte estavam dando especial atenção às suas costas.

Ela se apertou quando abriu seus olhos para ver um muito atraente Monte.

"Bom dia, dorminhoca. Pensei que nunca iria acordar." Ela deu um meio sorriso, tentando pesar a reação dele quando ela sentiu a grande mão de B. J. acariciando as bochechas de sua bunda, em seguida, subindo até seus ombros. Sua barriga apertou. Outras partes despertaram, embora sua mente começasse a entrar em pânico.

"Ei, você está bem? Você parece chateada."

Ela começou a se virar para o lado, na esperança de cobrir suas costas, mesmo que fosse tarde demais. Seu movimento foi antecipado por B. J. quando ela sentiu a palma de sua mão suavemente pressionada em suas costas.

Ela virou a cabeça para olhar para ele, e Monte apertou seu longo, cabelo grosso sobre seu ombro para ver seu rosto mais claramente.

Ela se sentia exposta, com todas suas costas para eles verem.

"Estou acostumada a dormir nos domingos. Ficar acordada até tarde no clube é desgastante."

Monte sorriu e acariciou seu cabelo, em seguida, seu ombro. Ela pegou a vista de seu peito bronzeado e musculoso e a definição em seus braços enquanto ele continuava acariciando sua pele.

"Bebê, você é tão bonita. Sua pele é macia e seu corpo tonificado. Eu amo essas pequenas sardas espalhadas ao longo de seus ombros," B. J. sussurrou enquanto ele beijava seus ombros, em seguida, moveu-se mais abaixo. Ela sabia que ele podia ver as marcas em seu corpo. Ela sentiu-se apertar novamente e lágrimas encheram seus olhos.

Monte se juntou a seu irmão em explorá-la mais de perto.

"Bebê, de onde essas marcas vieram?" Seu dedo arrastou ao longo de uma. Ela sentiu sua barriga doer e imediatamente entrou em pânico. Isso era o que ela estava tentando evitar. Ela tentou se virar ou talvez escapar da avaliação deles, mas B. J. tinha outras intenções.

Ele a ergueu e a colocou como ele a queria.

"Fique de quatro. Apenas assim."

Ela agarrou os lençóis, grata que ele não iria prosseguir um interrogatório agora. Ela estava excitada por seu controle e comando, e isso a surpreendeu.

Ela sentiu seus dedos espalharem os lábios de sua buceta. Ela ouviu Monte se levantar da cama, mas seu cabelo estava caído sobre seu ombro e bloqueava sua visão dele. Sua buceta pingava com creme e B. J. tirou seu dedos e os substituiu imediatamente com seu pau. Ele pressionou nela lentamente, em seguida empurrou o resto do caminho, fazendo-a gemer. Ela estava excitada pelo peso e solidez de suas coxas que basicamente engoliam seu corpo menor. Ele aumentou a velocidade, enquanto ele a fodia por detrás com um braço ao redor de sua cintura e seios. Em seguida, ele se abraçou a ela, segurando-a apertado enquanto ele beijava ao longo de suas costas. Lágrimas alcançaram seus olhos e ela teve a sensação de que ele estava tentando deixá-la saber que seria paciente em fazer suas perguntas. Ao menos ela esperava que isso era o que o abraço significou.

Então ele ergueu-se, penetrando-a profundamente antes de aumentar sua velocidade. É o que ela queria e precisava agora. Com B. J. dentro dela, ela se sentia segura e nada mais importava

no momento. A cama balançava e gemia de suas estocadas profundas. Ele era um homem grande e ela sentia seu poder e comando. Perdida nas sensações que cada golpe de pau infligia, ela empurrou para trás contra ele para enfrentar seus impulsos. Ele empurrou de volta mais duro, empurrando mais profundamente, quase enviando seu rosto a frente nos travesseiros. "Porra, Susanna, você me faz selvagem. Essa sua buceta quente, molhada é viciante, bebê. Ele segurou-lhe o seio e beliscou o mamilo enquanto ele continuava a empurrar seu pau em sua buceta. Ela o sentiu inclinar-se mais perto de seu ombro e pescoço, depois deixou beijos e lambidas contra sua pele entre os golpes.

"Monte tem algo para você, bebê," B. J. lhe disse, puxando sua mente fora da zona de prazer que ela estava. Ela se virou para sua direita e lá estava Monte segurando seu longo, grosso pau na mão e bombeando-o. Ela imediatamente estendeu a mão para isto, segurando seu olhar e lambendo os lábios em antecipação ao seu gosto. Ela não tinha chupado um pau há algum tempo e ele parecia delicioso.

B. J. ajudou a ajustar sua posição entre as coxas abertas de Monte enquanto ele continuava acariciando sua buceta com seu pau.

"Isso mesmo, bebê. Você me deixou tão duro, vendo meu irmão foder você por trás. Nós temos mais um pouco de amar para te dar, mas eu preciso de alguma atenção, também."

Ela se inclinou para frente para lambar a ponta de seu pênis. Um gosto do pré-sêmen inicial e ela se moveu para um gosto melhor. Era salgado e almiscarado e, oh tão espesso e duro. Ela sabia que não poderia levá-lo todo, mas ela certamente tentaria seu melhor.

Relaxando sua garganta, ela chupou-o. Ele agarrou seu cabelo, empurrando-o ao outro lado, mas permaneceu segurando-o. Quando ela começou a mover para cima e para baixo de seu eixo, Monte agarrou seu cabelo mais forte e tentou controlar seus golpes. Atrás dela, B. J. espalhou suas nádegas e começou a brincar com seu buraco enrugado enquanto ele acariciava sua buceta.

Excitação e medo a agarraram momentaneamente quando ela diminuiu o passo enquanto chupava o pau de Monte.

"Calma agora, bebê, vamos levar nosso tempo e amar você juntos. Este traseiro é tão perfeito, bebê." Ele apertou o dedo contra seu buraco enrugou enquanto ela chupava Monte mais duro e alcançou abaixo para segurar suas bolas. O agarre dele apertou em seu cabelo enquanto ele gemia e grunhia.

"Porra, bebê isso é muito bom." ele disse a ela, e ela se sentiu encorajada e orgulhosa por fazê-lo se sentir bem.

"Ai porra, mel, eu não posso levar isto."

Monte puxou seu pau de sua boca, em seguida, trocou de posição e a beijou completamente na boca enquanto B. J. se reclinou em seus calcanhares. Seu pau estava muito duro e ainda plantado na buceta dela quando ele a puxou até seus joelhos embrulhou um braço forte ao redor de seus seios e bombeou nela. Ela se sentia tão feminina e pequena comparada a ele. Sua buceta apertou e ele deve ter sentido isto porque ele gemeu contra seu cabelo.

Monte se moveu ao lado da cama. Suas pernas esparramaram enquanto pendiam para o lado. Ele olhou para ela e B. J. com um sorriso em seu rosto e seu pau na mão.

"Estou pronto."

B. J. puxou lentamente do corpo dela.

"Suba em Monte e monte-o, bebê."

Ela imediatamente escalou nas pernas de Monte e se agarrou aos seus ombros. Seu cabelo caía adiante e Monte segurou seu rosto entre as mãos e a puxou mais perto para um beijo.

Atrás dela, ela ouviu movimento. Em seguida B. J. a acariciou enquanto seus polegares pressionaram na fenda de seu traseiro.

Ela apertou-se, sabendo imediatamente o que eles tinham em mente. Ela nunca tinha feito sexo anal antes, mas com estes dois ela queria qualquer coisa que lhe dessem. Ela apenas não os queria questionando seu passado ou as marcas em seu corpo.

"Leve-o dentro de você, bebê, enquanto eu obtenho este traseiro pronto para um pau."

As palavras dele a excitavam de tal maneira que ela sentiu suas pernas tremer.

Monte soltou seus lábios e agarrou seu cabelo para um lado de sua cabeça enquanto alcançou abaixo para alinhar seu pau com sua buceta.

"Eu preciso de você, bebê. Eu preciso estar dentro de você, assim como faz B. J. Me diga que você nos quer assim, juntos?" Ele estava pedindo sua permissão. Eles não fariam isto se ela dissesse não e essa era a primeira vez para ela. Sua frase estúpida a dominou, e as lágrimas encheram seus olhos dela quando ela percebeu quão estupidamente já estava se apaixonado por B. J. e

Monte. Deus, ela era uma seiva. Ela não conseguia dizer a eles. Acenou com a cabeça e tentou engolir o caroço em sua garganta.

"Sim. Eu quero ambos."

"Ótimo, bebê. Isso me deixa muito feliz."

"A mim também," B. J. fez coro enquanto acariciava sua bunda.

Ela abaixou-se lentamente sobre o pau de Monte e ambos suspiraram quando alívio os encheu.

Ele continuou segurando o cabelo dela de uma maneira possessiva e controladora que de alguma maneira a encorajou a satisfizê-lo e fazê-lo feliz. Ela levantou-se, em seguida abaixou-se, levando-o dentro e fora de sua buceta enquanto ela definia o ritmo. Em pouco tempo, ela sentiu aquela sensação de profundidade em sua buceta e núcleo inferior que precisava ser satisfeito. Ela estava se movendo mais rápido, fodendo ele, cavalgando-o para encontrar sua liberação enquanto ambos se animavam.

"Porra, bebê, seus seios parecem fodidamente quentes e sua buceta está chupando meu pau duro. Puta que pariu, Susanna," Monte lhe disse enquanto ela acariciava seus ombros e peito, em seguida, agarrou seus ombros para suporte quando ela empurrou com mais força e mais rápido.

"Eu amo seu traseiro, bebê. Eu observei esse traseiro balançar e agitar em todas essas extravagantes saias sexy que você usa no clube. Eu vi o modo como os homens olham para esse traseiro e prometi a mim mesmo que esse traseiro seria meu um dia, bebê." Ele massageou suas nádegas e correu um dedo grosso, duro abaixo da fenda.

Ela diminuiu o ritmo e sentiu-se perdida nas palavras possessivas dele.

"Eu vou foder este traseiro, bebê, enquanto você monta o pau de Monte. Você está pronta, bebê?" ele lhe perguntou.

Ela gelou no lugar. *Ela estava pronta?*

"Você já foi fodida no traseiro, mel?" Monte lhe perguntou e ela balançou a cabeça.

"Isso é foddidamente quente. Um traseiro virgem todo nosso para ser tomado. Porra, bebê, você me faz tão excitado. Isto vai realmente ser bom e o mais importante, vai trazer nós três juntos como nada que você já tenha sentido antes." BJ se inclinou e beijou sua coluna.

Um momento depois, ela sentiu algo frio contra seu buraco enrugado. Enquanto Monte pressionava em sua buceta, B. J. pressionou o dedo em sua bunda.

"Oh!" ela gemeu e inclinou a cabeça para trás enquanto tentava se acostumar com a estranha sensação que ela tinha. Ele começou a pressionar dentro e fora de sua bunda enquanto Monte ainda permanecia com seu pênis em sua vagina. Ela mexeu seus quadris, seu traseiro e sua buceta e ele riu.

"É isso aí, bebê, sente a abundância?"

"Arde, contudo parece diferente e completo."

"Oh, você vai estar todo preenchida com pau em só mais alguns segundos." B. J. Se inclinou e mordiscou seu ombro. Os calafrios e arrepios percorreram seu corpo. Ela sentia sua grande mão agarrar

o osso de seu quadril enquanto ele pressionava o dedo dentro e fora de sua bunda.

Ela se ergueu e apertou sua buceta sobre o pau de Monte, querendo sentir mais.

"Ela está pronta, B. J. Ela quer seu pau no traseiro dela agora." Monte alcançou sob seus cabelos para puxá-la para frente. Seus seios estavam encravados contra seu peito e seus lábios estavam próximos aos dela.

"Tão doce e sexy. Você é um prazer pecaminoso, Susanna e você é toda nossa." Monte a beijou enquanto B. J. puxou seu dedo de sua bunda e pôs uma mão em sua cintura quando ele pressionou seu pau por seu anel apertado.

"Calma, bebê, relaxe agora." B. J. Sussurrou, então lentamente empurrou pelo bem-lubrificado anel apertado. Ela ofegou contra a boca de Monte quando ele soltou seus lábios e ainda permanecia dentro dela.

"Porra, Monte, ela é tão fodidamente apertada." B. J. grunhiu quando ele pressionou através de seu anel apertado. Ardeu e parecia estranho e então de repente seu pênis estava completamente dentro de sua bunda.

B. J. ofegou contra seu ombro e beijou sua pele.

"Tão fodidamente incrível. Eu não durarei, bebê. Não nesta primeira vez e não com este traseiro tão apertado e este corpo tão fodidamente perfeito."

Ele saiu lentamente e pressionou de volta nela. Seu ritmo lento estava a deixando louca. Ela ansiava por mais dele, de ambos. Era

algo instintivo e primitivo que veio sobre ela quando se levantou quando o pau de Monte saiu parcialmente para fora de sua buceta. Então ela apertou com força contra o pau de B. J.

"Porra, doçura, mais devagar. Não queremos te ferir." Monte a repreendeu.

"Eu preciso de mais. É uma sensação incrível e há essa sensação dentro. Preciso sentir mais." Ela esperava que eles soubessem o que ela queria dizer, porque ela não tinha a menor idéia de si mesma.

"Ok, bebê, vamos cuidar disso para você." Monte lhe disse quando B. J. puxou para fora e Monte apertou nela. Então B. J. a ergueu quando o pênis de Monte estava a meio caminho dela enquanto que ele pressionava seu pênis profundamente em seu traseiro. Eles continuaram este lento, ritmo torturante até que ela começou a gemer e contragolpear. Ela beliscou os mamilos de Monte então abaixou seu corpo contra ele, inclinando seu traseiro para cima enquanto lambia ao longo da costura da boca de Monte, em seguida, beijou-o selvagememente. Atrás dela, B. J. a fodia mais duro, tão mais duro que ela sentiu suas bolas estalarem contra sua buceta.

Então de repente os dois homens estavam se movendo, empurrando em seu próprio ritmo e penetrando-a juntos. Ela era como uma boneca de pano presa entre eles, e ela respondeu seus movimentos em uma tentativa desajeitada, mas o objetivo foi alcançado quando seu orgasmo ultrapassou-a, enviando eles três grunhindo e gemendo de prazer enquanto explodiram ao mesmo tempo.



B. J. estava respirando pesado e suas pernas tremiam. Ele olhou para baixo para ver seu pau perdido no traseiro de Susanna e o filho de uma cadela endureceu um segundo, em seguida amoleceu.

Ele puxou-o lentamente do corpo dela enquanto acariciava seus ombros e afastou os cabelos de seu rosto. Ele trancou olhares com Monte que tinha Susanna embrulhada em seus braços contra seu peito. Monte piscou e sorriu. Seu irmão estava contente exatamente como ele estava. Eles tinham falado sobre este momento e sabiam que Susanna um dia seria a mulher deles.

Ele se moveu lentamente da cama e caminhou até o banheiro. Ele pegou uma toalhinha e voltou quando Monte puxou de sua vagina. B. J. começou a lavá-la, e ela se mexeu.

"Você não tem que fazer isso." ela começou a dizer quando Monte puxou sua coxa sobre a coxa dele e a segurou.

"Nós cuidamos do que é nosso, bebê, e você pertence a nós." Ela sorriu para Monte, e B. J. ficou ali, sentindo-se orgulhoso e contente.

Ele se uniu a eles na cama, e eles deitaram lá em silêncio.

B. J. começou a desenhar círculos imaginários em seu ombro dela e costas enquanto ela estava de frente a Monte.

"Assim, você realmente tem que ir ao meio dia de hoje?" B. J. perguntou. "Adoraríamos passar o resto do dia com você." Ele sentia como uma seiva. Não estava acostumado a isso. Ele queria

Susanna em suas vidas o tempo todo, e agora depois de fazer amor com ela por toda a noite e o que eles tinham compartilhado juntos, ele não queria deixá-la ir.

"Eu desejaria que pudesse, mas não posso. É domingo e as meninas e eu temos planos."

Monte acariciou o braço dela e entrelaçou seus dedos com os dela.

"Que planos?"

"Minhas primas provavelmente estarão me ligando."

"Que primas?" B. J. perguntou.

"Duas primas lá de casa."

"Onde é isso?" Monte perguntou.

"Nenhum lugar em particular." Ela ajustou sua posição contra Monte. B. J. conhecia as pessoas. Ele sabia lê-las. Ele sabia quando estavam mentindo ou estavam escondendo algo. Susanna estava se segurando. Ninguém realmente sabia nada sobre ela ou suas amigas. Elas simplesmente apareceram um dia interessadas em um antigo armazém para reconstruir e transformá-lo em um salão de dança e clube. Ele se lembrou de vê-la naquele dia dentro do edifício municipal da cidade. Ela era um nocaute.

"Você não compartilha muito sobre você, não é?" Monte brincou e ela ergueu a cabeça.

"Eu não gosto de falar sobre mim. Além disso, não há muito para contar." ela respondeu.

B. J. traçou ao longo de sua pele e de volta para as cicatrizes em suas costas. "Onde você adquiriu estas cicatrizes, bebê?"

Susanna permaneceu calada.

Ele acariciou sobre sua cintura e a puxou ligeiramente de lado para olhar em seus olhos.

Ela o encarou por um momento e ele não podia lê-la.

"Bem?" ele empurrou.

"Não é nada." Ela abaixou os olhos dela. Oh sim, era algo, certo, e isso era algo que mudou o comportamento dela e a fez apertar.

"Diga-nos." Monte declarou, surpreendendo B. J. com seu tom.

Susanna balançou a cabeça. "Não é nada da sua conta. Basta de perguntas." Ela começou a se levantar.

Monte e B. J. a pararam de se mover.

"Alguém fez isso a você?" Monte perguntou e B. J. sentia seu intestino apertar e raiva imediatamente encher seu corpo. Ele sabia que tinha uma carranca na cara quando ele olhou para Susanna.

Ela se deitou agora de costas com ele de um lado e Monte do outro.

Ela estendeu as mãos dela e colocou uma contra cada uma de suas bochechas.

Ela fechou os olhos e respirou fundo antes de abrir.

"Vocês dois são tão doces e carinhosos na intimidade. Eu precisava disto. Precisava saber que vocês seriam gentis e atenciosos na intimidade, e significa muito a mim."

"Mas?" Monte perguntou.

"Mas eu não posso dar-lhes mais agora. Eu não posso mentir aqui e nem lhes dar a história da minha vida e toda sua dor. Eu apenas não posso fazer isso com vocês. Por favor, entendam."

"Você não confia em nós?" B. J. perguntou.

Ela fechou os olhos e ele podia ver as lágrimas neles. Ela estava sofrendo. O que aconteceu com ela foi muito doloroso para lembrar e falar.

"Eu confio em vocês dois, B. J. ou eu não estaria aqui nesta cama, não teria ficado a noite e eu certamente não estaria me sentindo triste por ter que deixar vocês."

"Então não vá, bebê. Fique conosco. Você pode conversar com suas primas hoje à noite." Monte sugeriu.

"Eu não posso. Elas chamam aos domingos em horários diferentes. Eu tenho que esperar por sua chamada. É importante."

"Tem algo a ver com as cicatrizes?" Monte perguntou e ela balançou a cabeça.

"Por favor, Monte, eu não quero falar sobre isto. Está no passado e estando com vocês e cuidar das meninas e Dixie Chix é tudo o que importa."

B. J. se inclinou e beijou seu seio.

"Um dia que você nos contará, certo?"

Monte se inclinou e beijou seu outro seio. Ambos começaram a se banquetear com seus seios e mamilos então abriram seu caminho

mais abaixo até sua buceta. Ela inclinou a cabeça para trás, e B. J. a observou de baixo.

"Ela nos dirá, Monte. Temos uma maneira de obter informações quando queremos."

B. J. pressionou um dedo em sua buceta, e Susanna gemeu.

"Oh sim, nós vamos ter tudo o que queremos de nossa mulher quando à medida que aprendermos seus pontos fracos." Monte lambeu seu mamilo e puxou-o com os dentes. Susanna gemeu e ambos os homens começaram a trabalhar em debilitar sua mulher e fazê-la compartilhar sua vida com eles.

Capítulo Dez

Elas estavam alguns dias longe de Delite, Texas, quando Alexa e Sally tiveram a sensação que estavam sendo seguidas. Havia este carro esporte preto que sempre parecia aparecer aonde elas iam nos últimos dias. Elas estavam com pouco dinheiro e tomando vários ônibus, era sua única forma de transporte. Elas tinham medo de permanecer em um lugar por muito tempo, caso o carro preto estivesse seguindo elas. Era sábado à noite e elas alugaram um quarto de motel para que pudessem tomar um banho e trocar de roupas. Elas se revezaram em observar cuidadosamente da janela para o carro que estava no estacionamento alguns andares abaixo delas. Elas escolheram o maior motel com vários andares e quartos que não tinham varandas ou escadas de incêndio. Esses eram os potenciais meios de serem infiltradas de fora. Susanna tinha lhes ensinado bem. Ela lhes tinha dado bons conselhos durante o último ano quando tinha experimentado viver em fuga durante anos antes de finalmente se estabelecer em um lugar chamado Delite, Texas.

Alexa e Sally estavam ansiosas para finalmente serem capazes de parar de correr e viverem com sua prima e suas amigas. Ela tinha ajudado algumas mulheres ao longo do caminho em sua jornada para a liberdade, e elas queriam fazer parte de seu novo negócio e viver uma vida normal longe de abuso e perigo.

Amanhã elas iriam chamá-la e contar pra ela sobre o carro preto.

"Ei, acabei de ver o sujeito que está dirigindo o veículo sair. Olhe lá embaixo." Alexa sussurrou para Sally. Sally cuidadosamente espiou pelo pequeno espaço entre a cortina e a janela.

"Parece que ele está tentando fazer uma chamada. Talvez eu devesse me esgueirar até lá e tentar ouvir o que ele está dizendo?" Sally sugeriu a Alexa.

"Merda! E se ele está nos seguindo? Então o que?" Alexa respondeu. Eles olharam uma à outra.

"Nós duas vamos." disseram simultaneamente, então sorriram.

"Faremos isso como Susanna nos ensinou." Alexa disse caminhando até sua mochila e tirou a camisa de moletom preta. Sally fez a mesma coisa.



"Estou seguido elas durante cinco dias, Casper. Não há nenhum sinal de sua mulher, Susanna. Estas duas estão por conta própria."

"Elas poderiam estar indo em direção a Susanna. Eu acho que você deveria esperar. Paciência é fundamental em um momento como este." Casper declarou.

"Você vai me pagar pelo meu tempo, cara?"

"É por isso que você me chamou pra começar, não foi, Brook? Agora se certifique de não estragar isto. Eu vou estar em Texas a

negócios, Dallas, na verdade, assim eu não estarei longe. Se você ver Susanna, me chame imediatamente."

"Eu te ligo, Casper, mas não acho que Susanna vai aparecer."

Brook desligou o telefone e olhou ao redor do entulho de um motel. Essas duas garotas se esforçaram para não se destacarem e se perderem no meio da multidão. Quase as perdeu ele mesmo algumas vezes, mas ele era melhor. Ele tinha estado rastreando durante anos e permanecendo indetectado a si mesmo, considerando que a lei o procurava. Brook sabia que ele era um homem procurado. Ficou um pouco sujo com umas batidas e deixou algumas evidências ao redor. Agora fazia trabalhos como estes, onde desconhecidos eram procurados e eram dispensáveis se capturados. Isso era ele. Ele já era procurado por cinco diferentes assassinatos, assim o que seria mais alguns se fosse preso? Não iria para a cadeira no Texas, assim não dava a mínima.

Talvez se Casper desse o ok para ele pegar estas duas mulheres, conseguiria ter um pouco de diversão com elas primeiro.

Ele sorriu quando acendeu um cigarro antes de voltar para o seu carro.



Alexa e Sally não falaram até estarem de volta no quarto de motel.

"Nós temos que chamar Susanna. Aquele sujeito está procurando por ela e nós estamos levando-o direito para ela." Alexa declarou.

"Casper. Porra, Alexa, ele é um dos homens contratados de Casper. Ele quer levá-la de volta para Casper e nós não podemos deixar isso acontecer."

"Eu não sei o que vamos fazer."

"Acho que nós devemos manter ao plano de chamar Susanna amanhã. Vamos deixá-la saber o que descobrimos e ela saberá o que fazer e como perder este sujeito. Além disso, ela precisa saber que Casper ainda está procurando por ela."

"Vamos chamá-la amanhã. Está tarde. Vamos revezar para dormir. Eu ficarei com a primeira vigília." Alexa disse e Sally assentiu. Esta era a rotina delas, especialmente quando elas estavam sendo seguidas.



Era 11:30. Eles tinham tomado banho, feito amor novamente, se vestido e tomado café-da-manhã, e agora Monte e B. J. estavam tentando conseguir que ela ficasse mais tempo.

"Não posso ficar. Eu gostaria que eu pudesse, mas não posso." ela lhes disse quando ambos seguraram uma de suas mãos.

Ela olhou para eles. Eles eram assim grandes e altos e totalmente vaqueiros. Podia sentir suas colônias e aprendeu muito sobre eles. Eles responderam quaisquer perguntas que ela fez, embora ela recusasse responder a maioria de suas perguntas sobre ela. Aprendeu que Monte serviu em uma unidade especial nas forças

armadas, então recebeu alta e começou sua própria companhia de segurança privada e ajudava ao governo quando necessário. B. J. tinha servido em uma unidade semelhante para o exército, então decidiu voltar para casa e tomar a antiga posição de seu pai como Xerife de cidade depois de ter sido eleito pelo povo da cidade sem ele mesmo saber. Eles eram bons homens, homens honestos que serviam seu país e tinham moral e valores. Algumas vezes na conversação ela sentia que eles eram bons demais para ser verdade e demasiado bons para ela.

Ela sentiu a mão de Monte contra sua bochecha quando ela encostou-se à ilha na cozinha.

"Quando podemos ver você novamente?" ele perguntou a ela enquanto acariciava sua bochecha.

"Bem, você sabe onde eu trabalho e onde vivo. Segundas-feiras o clube está fechado, e você tem algum trabalho para fazer lá, então acho que na segunda-feira."

Ele a puxou em seus braços e a abraçou apertado. Ela o abraçou em retorno. Eles permaneceram assim por alguns segundos até que Monte se afastou lentamente.

B. J. então pegou a mão dela e a puxou contra ele. Ele abraçou-a também, e ela inalou o cheiro dele, amando o cheiro de sua colônia e presença viril. Ela sentia-se feminina e cuidada em seus braços.

Ele lentamente a soltou e ela começou a caminhar com eles em direção à porta da frente.

"Nós te ligaremos mais tarde, ok? Para conversar?" B. J. perguntou e ela assentiu. Eles a guiaram para fora e ela se sentia tão

estranha. Ela realmente havia desfrutado de sua noite juntos e ela sabia que se preocupava com eles profundamente, mas era como se algo estivesse apertando seu peito e a impedindo de realmente desfrutar do momento. Ela tentou sorrir e então esperava que isso saísse bem sincero, embora ela se sentia insegura.



"Então você realmente não vai nos contar nenhum detalhe?" Ava perguntou enquanto todas as mulheres se reuniram ao redor da sala de estar à espera de Sally e Alexa chamar.

"Por que eu faria isso? Não seria muito elegante." Ela tomou um gole de chá gelado que ela tinha. Suas pernas estavam dobradas debaixo dela e ela usava shorts e camiseta. Se sentia contente e não tão pessimista mais. Tanto B. J. quanto Monte mandaram mensagem a ela que eles já sentiam falta dela.

"Você poderia ter ficado lá mais tempo. Nós teríamos recebido a ligação de Alexa e Sally." Ava declarou com um sorriso. Ela lhe dado um olhar de lado.

"Você sabe que eu não perderia sua ligação. Elas estão quase aqui. Elas estarão em Delite até terça-feira e eu mal posso esperar." afirmou Susanna, e nesse momento o telefone começou a tocar.

Ela pousou seu copo de chá e atendeu a ligação.



"Não, Susanna, você não vai!" Ava gritou quando Susanna tirou sua camiseta e a substituiu por uma preta.

"O que é isso nas suas costas? O que são essas marcas?" Paula perguntou enquanto as outras se reuniam em seu quarto.

Ela lançou um olhar sobre seu ombro. "Você sabem o que fazer. Nós falamos sobre isto. Tudo está na caixa forte no caso de eu não voltar."

"Porra, Susanna, ele fez isso com você, não fez? Casper bateu e chicoteou você? Meu Deus, você não nos falou tudo." Ava gritou e Susanna se virou para encarar suas amigas.

"Não, eu não lhes disse tudo. Não havia nenhuma necessidade para reviver aquele tempo falando sobre isto. Eu saí de lá e sobrevivi."

"Sim, mas agora você está correndo exatamente atrás disto novamente. E se Casper estiver lá? E se este sujeito o chamou e ele está por perto? Então o quê?" Elise perguntou.

Susanna abriu a gaveta lateral e tirou uma arma. Ela verificou se estava carregada e pegou um cartucho extra.

Ava ofegou. Susanna olhou para cima.

"Farei o que tiver que fazer para salvar Alexa e Sally. Se eu não salvá-las, então nossos tios e seus capangas vão buscá-las e matar a ambas. Eu sou sua única esperança de sobreviverem a isto. Esse

sujeito Brook é um homem mau. Ele matou para muitas pessoas, e ele é procurado pelas autoridades. Se por acaso ele aparecer morto em algum lugar do Texas, que assim seja." Ela colocou a arma em uma mochila e puxou-o sobre seu ombro.

"Eu não posso acreditar que você não nos falou sobre ele e o que fez a você." Juliet declarou.

"Não importa agora."

"O que disseram Monte e o Xerife sobre essas cicatrizes?" Ava lhe perguntou.

"Eles não pressionaram por respostas, e até onde lhes diz respeito, eles nunca descobrirão. Eu tenho que fazer isto, Ava. Você sabe que eu sou sua única esperança de sobreviver."

"Por que nós não podemos ajudar também?" Elise perguntou.

"Vocês precisam ficar aqui e manter as coisas cobertas enquanto eu estiver fora."

"E quanto ao Xerife e Monte?" Ava perguntou.

"Diga a eles que eu tive que ir ajudar minhas primas."

"E se algo der errado?" Paula perguntou.

Susanna olhou para elas um momento. "Então vocês abram aquele cofre e leiam e sigam minhas direções. Amo muito vocês, e no caso de que eu nunca lhes falei, estou contente que nossos caminhos cruzaram e nós criamos o Dixie Chix. Vocês garotas o mantenham em funcionamento, não importa o que aconteça."

"Oh merda, Susanna." Juliet começou a chorar.

Susanna sentiu as lágrimas em seus olhos.

"Não chore e não surte. Eu não estou planejando ser morta. Estou planejando em acabar com isto e trazer para casa as minhas primas." Susanna abraçou cada uma delas antes de se dirigir para as escadas.

Susanna olhou de volta para a frente de sua casa antes que saísse da garagem. Estavam todas lá. Suas quatro amigas mais íntimas e mulheres que eram sobreviventes como ela. Ela não tinha uma escolha aqui. Brook era mau. Ele tinha trabalhado para seus tios anos atrás e então fez algumas batidas para alguns criminosos. Ele era um merda e não tinha nenhum respeito pela vida. Como ele alcançou Alexa e Sally ela nunca saberiam, mas precisava intervir. Suas primas não podiam lidar com isto.



Sally e Alexa fizeram como Suzanna lhes tinha dito e tentaram perder Brook. Ambas estavam surpresas que Susanna sabia exatamente quem era Brook e ela as lembrou das batidas que seus tios fizeram em um grupo de empresários antes que Susanna ajudasse Sally e Alexa escapar. Elas se lembraram de ouvir falarem da brutalidade dos assassinatos e o fato de que Brook se vangloriou disso.

Alexa deu uma olhada ao redor da estação de trem quando ela e Sally agarraram suas bolsas e se dirigiram para baixo da passarela. Era noite e Susanna lhes tinha dito que iria encontrá-las na entrada

da parte de trás para o banheiro feminino e entrada para a sala de manutenção.

Elas acharam isto imediatamente quando olharam ao redor antes de entrarem pela porta. Estava destrancada, e quando entraram, lá estava Susanna.

"Oh Deus, Susanna!" Alexa chorou quando ela e Sally correram para sua prima e a abraçaram apertado.

"Estamos felizes em te ver." Sally chorou enquanto Susanna as segurava apertadas.

"Alguém seguiu vocês? Vocês o viram?" Susanna perguntou quando as soltou e rapidamente fechou a porta.

"Não. Nós não o vimos e permanecemos dentro do quarto como você nos disse." Alexa disse a sua prima.

"Ótimo. Eu tenho certeza de que ele está perto. Estacionei o carro a poucos quarteirões daqui em uma estrada deserta. Nós vamos cortar pelos bosques assim teremos certeza de que ele não está nos seguindo. Você garotas estão bem em fazer isso?" ela lhes perguntou e Sally assentiu.

Alexa olhou para Susanna. "Você parece bom, Susanna. Nós estamos tão alegres que você esteja aqui, mas estamos preocupadas, também. E se ele te ver e chamar Casper?"

"Então eu lidarei com isto. Não vamos nos preocupar sobre os se. Vamos levá-las para um lugar seguro."

Alexa começou a ir em direção à porta que elas tinham entrado quando ela ouvir a fechadura girar.

Susanna colocou o dedo nos lábios, indicando para elas permanecerem quietas.

Alexa entrou em pânico quando olhou para Susanna por direção. Ela acenou-lhes em direção ao fundo da sala, e elas a seguiram. Enquanto elas percorriam a sala de utilidade, elas chegaram a uma porta de saída. Susanna lentamente abriu-a e espiou para se certificar que estava seguro. Elas a seguiram pela porta e diretamente para a área arborizada.



"Onde ela está Ava? Você disse que ela estaria de volta segunda-feira e agora é terça-feira." o Xerife perguntou a Ava quando ela e suas amigas estavam no escritório do Dixie Chix. Monte estava com ela, e assim estava Carl e Richie.

"Ela não ligou, mas ela vai em breve para nos informar onde elas estão. Suas primas estavam muito longe daqui e ela disse que pode demorar um dia ou dois."

Ava tinha mentido e o Xerife sabia.

Juliet manteve seus olhos para baixo e as outras pareciam nervosas.

"Eu não sei o que está acontecendo aqui, mas estou tendo a sensação de que todas vocês estão mentindo para mim. Se ela está em algum tipo de problema, Monte e eu temos o direito de saber. Ela é nossa mulher e nós nos importamos muito com ela."

Juliet começou a falar quando Paula agarrou sua mão e apertou-a.

"Juliet, você sabe alguma coisa? Susanna está em algum tipo de problema?" Carl lhe perguntou com uma voz muito firme e ela balançou a cabeça negativamente.

O Xerife não acreditou nelas nem por nenhum minuto.



Elas estavam quase fora dos bosques quando ouviram alguém as seguindo. "Parem. Esperem aqui." Susanna sussurrou enquanto ela baixava sua mochila.

"Peguem estes." Ela passou as chaves para Alexa e seu celular para Sally. "Entrem no carro e se dirijam para Delite. Está no sistema de navegação. Chamem Ava no Dixie Chix. São cinco horas. Elas estarão lá. Vocês cheguem até elas e não parem para ninguém. Sigam o limite de velocidade, assim vocês não serão paradas."

"Mas e quanto a você?" Sally perguntou.

"Isto tem que acabar agora ou ele nunca vai parar de procurar por vocês ou eu." Ela puxou a arma de sua mochila. Os olhos de Alexa e Sally alargaram.

Sally segurou o braço dela. "Você vai para a prisão se você matá-lo."

"Você duas se movam. Eu não planejo usar esta arma, exceto em legítima defesa. Tenho uma licença para levar isto, de modo que vocês duas não se preocupem. Vocês entrem no carro e vão para casa e chamem Ava imediatamente." Elas a abraçaram. Em seguida, fizeram lentamente seu caminho até o carro. Assim que elas ligaram o carro, ela viu Brook. Ele estava correndo para elas e ela correu atrás dele, abordando-o ao chão. Eles lutaram quando ele a golpeou, derrubando a arma de suas mãos. Ela se arrastou pelo chão quando ouviu o som de uma arma com um silenciador vir. Virando sobre seus cotovelos ela olhou e viu Casper e seu guarda-costas principal Williams em pé sobre o corpo de Brook. Sangue escorria de seu peito e Casper sorriu.

"Agora isto é uma surpresa muito agradável."

Ela se arrastou para trás e começou a correr quando ela ouviu o tritramento de sujeira e pedras atrás dela, então ela sentiu a mão agarrar sua camisa e puxá-la de volta. Ela perdeu o equilíbrio e sua camisa rasgou quando Williams a agarrou, lançando-a sobre o ombro e foi em direção a Casper. Um momento depois, uma limusine longa, preta parou, e o motorista dele, Felix, saiu para abrir a porta.

"Vamos, Susanna. Nós temos muito tempo para recuperar."



Ava ouviu o telefone tocar e ela olhou para o Xerife e Monte em seguida para os outros.

Ela baixou os olhos e viu que era o número do celular de Susanna. Alívio bateu nela. "É Susanna." Ela respondeu a chamada. Ela podia ver o alívio nos rostos deles, e então ela ouviu o grito desesperado de Alexa.

"Acalme-se, Alexa, diga-me o que aconteceu." Ava disse e ela se moveu ao redor da sala para mais perto do sofá. "Não, oh Deus, não, ele não fez."

Ela caiu no sofá e manteve uma mão contra o celular e a outra cobriu a outra orelha como se ela estivesse se esforçando para escutar o outro lado.

"O que foi? O que aconteceu?" o Xerife perguntou.

"Você venham direto para o clube. Nós estaremos aqui esperando. Oh Deus, eu sei, Alexa, eu sei." Ela desligou a chamada enquanto lágrimas escorriam por suas bochechas.

"Diga-nos o que está acontecendo." Juliet perguntou enquanto chorava, também.

"Eram Alexa e Sally. Susanna as ajudou a escapar. Ela as obrigou a deixarem ela lá porque aquele sujeito Brook estava seguindo elas. Elas o viram atacar ela enquanto saiam de lá. Então viram um clarão como uma arma disparando, mas elas continuaram indo como Susanna lhes disse."

"Onde ela está? Para onde ela foi? E nós queremos saber todos os detalhes." Monte exigiu. Todas as mulheres se entreolharam.

"Ela foi baleada?" Paula perguntou.

"Elas não estão certas." Ava se levantou. O Xerife a agarrou pelo braço e olhou nos olhos dela.

"Você comece a falar agora, Ava."

"Eu vou Xerife, logo depois que eu seguir as ordens de Susanna."

"Oh Deus, Ava, você acha que ele a matou? Você acha que ela está morta?" Juliet chorou enquanto cobria sua boca com as mãos. Paula e Elise a abraçaram em ambos os lados enquanto a consolavam.

"Eu tenho que assumir o pior. Ela tinha uma arma, mas elas não ouviram um tiro. Elas viram um clarão. Susanna sempre estava preparada e ela disse para abrir o cofre se qualquer coisa desse errado. Desde que ela não está a caminho para cá com Alexa e Sally, então este é o próximo passo."

"Todas vocês precisam começar a explicar as coisas para nós para que possamos ajudar. Ela está em perigo, ou pelo o que você está dizendo, Susanna pode estar morta." Monte declarou.

"Vamos explicar tudo para vocês." Elise disse a eles e as mulheres começaram a compartilhar suas histórias sobre como elas conheceram Susanna, como ela tinha salvado suas vidas e o pouco que elas sabiam sobre o passado dela.



O Xerife e Monte estavam chocados com as informações e mais ainda de que sua mulher tinha passado por tanta coisa e tinha estado fugindo. Estas mulheres precisavam de proteção. O tipo de proteção que Monte fornecia para clientes especiais e funcionários do governo. Se Susanna tivesse confiado mais cedo neles, eles poderiam ter intervindo e ajudado. Eles tinham tantas conexões e meios de ajuda que teria sido possível ajudar ela e suas primas.

"O que dizem os documentos?" Monte perguntou quando Ava os entregou para eles. "Há um testamento. Ela dividiu a parte dela entre suas primas e o resto de nós, mais ela deixou tudo para todas nós dividido igualmente." Ava declarou enquanto lágrimas escorriam pelas bochechas dela.

"Ela não está morta. Ela apenas não pode estar morta." Juliet gritou.

Monte foi para o computador sobre a escrivaninha. Tirou seu celular enquanto ele dava informação a alguém que ele conhecia sobre os nomes nos documentos. Susanna tinha informações incriminatórias, relatos detalhados e testemunhos de transações e assassinatos cometidos por estes sujeitos chamado Brook e este outro sujeito chamado Casper. Enquanto ele falava com suas conexões dentro do governo, uma atualização passou aproximadamente sobre Brook. Ele anotou as informações e olhou para seu irmão.

"O que você tem?" B. J. perguntou.

"Brook está morto. Ele foi achado baleado em uma rua abandonada a poucos quarteirões da estação de trem em Dallas. Ela tem que estar viva, e este sujeito Casper é realmente uma notícia ruim também. Ele é procurado para interrogatório em inúmeros casos

que a CIA está trabalhando. Estas informações que Susanna escreveu são evidências contra ele. Ela tem informação suficiente aqui para fechá-lo para toda a vida assim como também seus sócios." Monte declarou.

"Porra, Monte, este sujeito Casper pode ter ela agora mesmo."

Ava ofegou.

"O que? O que foi?" Monte perguntou ela, e ela olhou para os outros.

"Ele é a pessoa que a machucou. Ele deixou essas cicatrizes no corpo dela." Juliet declarou e Monte e B. J. olharam um ao outro, ambos cheios de raiva.

"Bem, ele não vai machucá-la novamente. Vamos logo com isto agora. Ligue para quem você precisa Monte e vamos trazer a nossa mulher."

Capítulo Onze

O capanga amarrou suas mãos atrás das costas, em seguida saiu do assento traseiro da limusine para se sentar na frente com o chofer. Ela olhou para Casper, o pomposo bastardo, enquanto ele a examinava da cabeça aos pés. Sua camisa estava rasgada, o colarinho pendurado em seu peito e suas pernas estavam arranhadas por enfrentar Brook. Pelo menos ele estava morto e suas primas estavam a salvo agora. Ele não traria Alexa e Sally de volta para seu pai e tios.

"Você parece bem, Susanna. Apesar da sujeira e trapos simples que você está usando." Ele alisou seus seios e ela sentia os calafrios atravessando seu corpo.

Ela gostaria de dizer-lhe que não poderia dizer o mesmo sobre ele, mas o idiota parecia bem. Ele parecia tão charmoso e bonito como o dia que ela o conheceu. Dinheiro poderia comprar muitas coisas. Ela tinha aprendido isso rápido e isso a ajudou a se afastar dele. Mas agora, precisava se concentrar em Alexa, Sally, e as outras. Esperava que elas seguissem suas ordens.

"Venha a mim." Ele lhe disse quando sentou com as coxas separadas, usando uma calça escura cara, uma camisa de botão azul listrada com abotoaduras de diamantes reais ligadas a sólidos

punhos de manga branca. O anel grosso de ouro e coberto em diamantes no dedo mindinho, batendo contra seu joelho. Ela conhecia essa posição, o olhar em seus olhos, e o modo que ele sentava lá esperando. Ela sabia dentro de sua cabeça e se lembrou das conseqüências de não ir a ele imediatamente. Ela também se lembrou da sensação daquele anel cortando sua pele, machucando abrasivamete suas coxas internas quando ela não respondia rápido o suficiente.

"Agora!" Ele rosnou pra ela, fazendo-a saltar, mas ela não se moveu. Essa era a velha, Susanna. A que tinha que obedecer a fim de fazer seu plano de fuga. Não havia necessidade de seguir suas ordens agora. Alexa e Sally estariam seguras e bem cuidadas justamente como as outras. Ela engoliu em seco quando pensou em Monte e B. J. Pelo menos eles tiveram sábado à noite e o domingo pela manhã.

"Isto vai lhe custar."

"Não, não vai. Eu não sou mais sua pequena escrava subordinada, Casper. Eu deixei aquela vida atrás de mim quando te deixei."

Ele alcançou até ela e a puxou adiante pelo tapete. Seus joelhos bateram no chão e seu peito caiu entre as coxas dele. Com suas mãos amarradas ela não pôde preparar-se contra a queda.

Ele puxou-a pelo rabo-de-cavalo.

"Isso é o que você pensa Susanna. Uma chamada, uma maldita chamada a seus tios e você está morta."

Os olhos dela alargaram em choque. O bastardo sabia quão terrível eles eram e como ela os temia da mesma maneira que ela uma vez

o temia. Ela precisava ser inteligente. Não podia perder a cabeça e ela não podia ceder ante as ameaças dele.

"Se fizer, então você está me renunciando de qualquer maneira, assim o que isso importa? De qualquer modo eu sou tão boa quanto morta."

Ele agarrou o rosto dela entre suas mãos e inclinou a face para ele. Ela se encolheu de dor. Ele apertou os polegares dele contra as bochechas dela e lhe trouxe lágrimas aos olhos, mas ela não choraria.

"Você esteve em meus sonhos todas as noites desde que me deixou, Susanna."

"Você esteve em meus pesadelos."

Ele elevou a sobrancelha para ela, em seguida, segurou seu rosto firmemente com uma mão enquanto ele puxava seu rabo-de-cavalo com a outra.

"Você manteve seu cabelo comprido."

Ele acariciou-lhe o cabelo, em seguida, agarrou sua garganta. Ela engoliu em seco contra seu agarre firme. Ele a ergueu e ela não teve nenhuma escolha a não ser seguir a direção que ele a puxou.

"Escarranche em minha cintura." Ela fez e agora eles estavam cara a cara. "Me beije, Susanna, como você costumava fazer."

Ela sacudiu a cabeça quando ele apertou com mais força, puxando-a mais perto de seu rosto. Ele olhou fixamente para sua boca e ela lutou, mas ele era mais forte. Ele sempre tinha sido mais forte que ela.

Sua boca tocou a dela e ele mergulhou sua língua dentro. Ele soltou seu pescoço para agarrar seu cabelo e a parte de trás de sua cabeça para que ele pudesse controlar sua luta. Sua outra mão veio e apertou seu seio duro. Ele beliscou-o quando ela tentou fechar a boca para detê-lo, mas suas malditas mãos estavam muito bem amarradas. Ela sentia o beliscão da corda fina contra sua pele e rasgando a carne.

Ela gritou e ele puxou sua boca da dela. Então, do nada, ele a golpeou. Ele girou com seu antebraço, batendo em sua boca e mandíbula, a enviando caída para trás. Suas costas bateram na dura curva no chão e ela deslizou, pousando em uma posição desconfortável com suas pernas abertas.

Ele se abaixou, agarrou o tornozelo dela, e puxou-a de volta para cima. Com suas mãos amarradas, suas omoplatas bateram contra o chão duro fazendo-a gritar de dor. Ele a golpeou novamente na boca. Ela sentia seu lábio dividindo e a afiada picada de dor. "Pare!" ela gritou, e ele bateu nela novamente, em seguida, virou-a e a puxou contra suas pernas separadas. Ela estava entre as coxas dele, e os braços dela estavam presos debaixo dela e o assento de couro.

Sua cabeça estava contra o ombro de direito dele enquanto ele usava sua mão esquerda para levantar a camisa dela e agarrar seu seio. Sua outra mão abaixou em seu short e ela meneou e gritou para ele parar. Ela ergueu a cabeça para cima apenas o suficiente para bater no queixo dele e ele deu um soco contra as costelas dela. Ela engasgou, depois tossiu enquanto a mão dele segurava seu montículo.

"Fique parada, Susanna. Você sabe que eu sempre ganho."

Ela estava sem fôlego e desesperada para se afastar dele. Tudo doía, e ela gritou quando ele a segurou para ele. Ele não moveu a mão dele de seu seio ou a outra de seu montículo. Ele ficou ali sentado em uma demonstração de posse e a deixando saber que ele a possuiu e sempre iria.



"Sua namorada é uma testemunha destes supostos crimes?" o agente perguntou a Monte e B. J.

"Nossa namorada reuniu provas suficientes para pôr estes pedaços de merda fora para vida. Você tem agentes no campo procurando pegar este sujeito e aqui está suas evidência aqui mesmo, inclusive fotos" Monte declarou. Ele olhou para os outros agentes na sala. Alguns ele conhecia pessoalmente, mas ele estava com um mau pressentimento. Ele estava basicamente entregando evidências suficientes e provas para destruir este sujeito Casper assim como os tios de Susanna. Suas primas Alexa e Sally estavam preocupadas com ela e agradecidamente elas explicaram o que tinham passado. Elas estavam dispostas a testemunhar contra seu pai e tios também, mas isso não seria necessário. Susanna tinha coberto todas suas bases, assim que cada um das mulheres estaria a salvo com exceção dela.

"Essa é uma tremenda mulher que você dois pousaram. O que vocês acham de nós irmos trazê-la de volta para vocês?" um agente

chamado Curtis declarou e Monte sentiu o alívio quando ele olhou para seu irmão e sorriu.

"O que você acha de todos nós irmos buscá-la?" Monte adicionou e eles sorriram então apertaram as mãos.

Levou menos que uma hora localizar Casper. Eles tinham uma sensação de que ele estaria em algum lugar no centro de Dallas. Era tarde da noite agora, mas todos reuniram seus recursos e acharam o bastardo. Ele estava hospedado em uma suíte presidencial no Dallas Sheraton.

"Eu quero um esquema do quarto. Notifique a segurança do hotel do que nós precisamos." o agente Curtis declarou quando seu celular tocou.

"Sim, senhor. O que é? Eu não penso que nós podemos esperar tanto tempo, senhor. Enquanto falamos?" Curtis estava falando ao telefone em seguida olhando ao relógio. Eles estavam no andar principal do salão de entrada do hotel no departamento de segurança. Estavam atualmente olhando para um conjunto de câmeras do andar onde a suíte presidencial estava situada. Dois homens em ternos escuros sentavam fora desta em grandes cadeiras, almofadadas. Havia mais outros quatro em ambas as extremidades do corredor e um parado no elevador.

"Assim nossos acessos principais são através da escada e do elevador, correto?" B. J. perguntou.

"Eu não tenho certeza qual é o melhor caminho a tomar. Nós causaríamos um reboliço imediato vindo de qualquer um dos dois, e todos nós não podemos sair juntos. Eu estava pensando mais as

em dividir as equipes. Se você olhar à direita, abaixo do corredor há um lance de escadas e um elevador. Nós podemos facilmente vir daquela direção enquanto as outras equipes veem das outras quatro direções ao mesmo tempo. Nós pegaremos os homens armados. Então a outra equipe vem pela escadaria ali, diretamente em frente ao quarto e entra. As outras seguem o exemplo e limparemos o quarto de hotel e pegamos Susanna." Monte explicou e os outros homens assentiram.

Eles estavam examinando o esquema do andar e seu plano de ataque. Logo eles escolheram as equipes e ajustaram seus relógios. Eles tinham que agir par como um ao mesmo tempo ou poderiam estragar seu plano e por Suzanna em perigo. Quando Casper soubesse que os agentes federais estavam envolvidos, ele entraria em pânico e levaria Susanna com ele.

"Segurem com o plano, homens, temos que esperar." Curtis declarou e todos eles pareceram aborrecidos.

"Espere o quê?" B. J. perguntou.

"Acabamos de ser informados que Carlos Mendez está a caminho para cima."

"O Carlos Mendez? Aquele que temos tentando prender por meses?" Neiman, outro agente, perguntou.

"Esse mesmo." Curtis declarou, então olhou para Monte. "Eu sinto muito, cara, mas este sujeito é uma enorme captura. Ele é responsável pelo assassinato de inúmeras mulheres e crianças inocentes em Cuba durante o funcionamento de um laboratório de droga. Ele também matou mais de uma dúzia de agentes. Sua

namorada deverá estar bem enquanto eles se encontram. Nós veremos quem ele trouxe junto e faremos um novo plano. Aguarde firme. Vai tudo dar certo."

Monte olhou para Curtis e assentiu. Este maldito filho da puta. Só Deus sabe o que este idiota estava fazendo lá com Susanna. Eles haviam aprendido pelos arquivos que Susanna deixou no cofre que ele a tinha torturado, chicoteado e batido nela frequentemente. Ela foi forçada a o chamar depois que ele supostamente a salvou dos abusos dos seus parentes. Ela, em troca, roubou dele, levou e escondeu o dinheiro para um plano de fuga. Três anos atrás, ela conseguiu e no caminho conheceu outras mulheres que foram abusadas ou escravizadas e ela as salvou. Ela era uma mulher surpreendente. Todas suas amigas eram, e juntas elas superaram seus passados e construíram o Dixie Chix.

Ele e B.J. tinham estado chocados quando leram todas estas coisas. Isto era o que ela tinha medo de revelar a eles. Ava contou a ambos que Susanna temia ficar íntima com alguém e ela permaneceu focada no negócio e cuidando de todas elas. Bem, isso ia mudar. Quando eles a salvaram de Casper, Susanna ia aprender que ela é a mulher deles para amar e cuidar.



Susanna lentamente abriu os olhos ao som de vozes abafadas. Piscando-os, ela olhou em sua volta quando tentou se mover. Ela se apavorou no momento em que percebeu que estava amarrada a

uma cama vestindo apenas seu sutiã e calcinha. Seu rosto e corpo doíam. Seus lábios estavam tão secos e ela podia sentir a fenda profunda. De um olho mal podia ver. Não havia muita folga na corda. Isso era Casper. Ele nunca se preocupava sobre causar danos permanentes. Ele só se preocupava com ele mesmo.

Quando eles chegarem ao centro da cidade de Dallas, ela reconheceu os múltiplos hotéis ao longo da rodovia principal. A limusine parou em um estacionamento atrás, e o guarda-costas de Casper a escoltou para dentro. Ninguém estava ao redor. Era tarde da noite e eles entraram com um cartão de acesso especial, em seguida, dirigiram-se para os elevadores.

No momento que eles chegaram ao quarto, uma suíte presidencial, claro, Casper tinha as mãos sobre ela. Assim que ele desamarrou suas mãos, ela fez seu movimento. Ela lutou contra seus avanços e lançou um gancho de direita, atingindo-o na mandíbula e dividindo seu lábio. Isso foi incrível, mas lhe custou, quando seu guarda-costas a segurou e Casper a golpeou inúmeras vezes até que ela desmaiou.

Deus só sabe como eu me pareço.

Esperava que ele não a tivesse violado, mas se tivesse, achava que estaria completamente nua e dolorida. Respirou firme, sentiu seu corpo e absorveu todas as sensações estranhas. Além dos hematomas em sua pele, tudo parecia bem. Ele queria que ela estivesse consciente quando o fizesse. Sabia disso, e essa fixação dele, lhe deu mais tempo.

Podia ver a silhueta da cidade através das grandes janelas de onde ela estava. Era tarde da noite por agora e ela lentamente virou a

cabeça em direção à porta. Estava entreaberta, provavelmente para que ele pudesse ouvi-la quando despertasse. Ela ficou lá em silêncio tentando entender as vozes abafadas. Aquilo era espanhol?

Quando ela respirou fundo, sentiu a dor em suas costelas. Com certeza estavam machucados novamente, mas a pior parte era a boca e bochecha. Eles latejavam. Ela usou a pouca saliva que tinha em sua língua para pressionar contra o corte no lábio. Doeu tanto que ela sentiu as lágrimas nos olhos.

A porta se abriu e lá estava um sujeito enorme. Era outro guarda? Ele se dirigiu para dentro e caminhou até ela.

Ela fechou os olhos e fingiu estar dormindo enquanto ele checava seu pulso, como se ela pudesse possivelmente ter morrido do espancamento de Casper. Merda! Ela tinha passado por pior que isto com ele, e então, suas mãos vagaram por sua barriga até seu seio. O bastardo estava passando a mão. Ela permaneceu imóvel até que ele decidiu de que sentindo seus seios não era o suficiente e ele avançou lentamente os dedos para seu montículo.

Suas pernas não estavam amarradas, de modo que ela empurrou o joelho para cima com força, atingindo-o no nariz. Seu sangue espirrou por toda parte quando ele gritou se levantando, em seguida, deu um soco em sua coxa.

Ela gritou quando Casper entrou no quarto com outros três homens.

"O que você fez?" um homem hispânico gritou.

"Ela me chutou no nariz."

"Ele me tocou." ela declarou enquanto sua coxa latejava em dor.

"Tirem-no daqui antes que eu o mate." Casper declarou, mas como o homem começou a caminhar por ele, Casper esmurrou o sujeito no estômago, fazendo-o cair no tapete. Ele o fez se ajoelhar, em seguida, o chutou enquanto ele estava deitado no chão. Quando ele liberou sua raiva, Casper endireitou a camisa e passou por cima do corpo. Seus guardas carregaram o outro homem, e ela estava agora sozinha com Casper.

Ela podia ver a marca vermelha em sua coxa, e assim pôde Casper enquanto corria suavemente a palma de sua mão sobre isto.

"Eu sinto muito que ele te machucou. Eu deveria ter me lembrado como é sedutora para outros homens. Você o provocou com seu corpo. Um corpo que pertence somente a mim." Ele apertou sua coxa onde o homem a tinha golpeado. Ela gemeu em dor e desejou que suas mãos não estivessem amarradas. Ela desejou que pudesse detê-lo ou qualquer outro de tocá-la.

Ele correu sua mão sobre sua coxa interna enquanto subia mais próximo.

"Diga-me onde ele te tocou."

Quando ela hesitou, ele beliscou sua coxa e ela gritou.

"Onde?" ele perguntou novamente e ela tentou recuperar o fôlego só para ele beliscá-la novamente.

"Pare, por favor, pare."

"Então me diga. Você está fora de prática, Susanna. Você precisa de nova formação e disciplina. Agora me fale onde ele a tocou."

"Primeiro meu seio então minha barriga e então sobre meu montículo." ela sussurrou.

Seus olhos seguraram os dela enquanto ele se moveu sobre a cama e montou suas pernas.

"Aqui?" ele perguntou quando ele pressionou seu dedo sobre a fenda entre seus seios. Ela balançou a cabeça.

"Aqui?" ele apertou o dedo sobre o topo de seu sutiã que cobria o mamilo.

"Sim."

Ele balançou a cabeça. Ele correu a palma da mão sobre sua barriga até seu montículo.

"Isto tudo pertence a mim, certo, Susanna?"

Ela não respondeu. Ele agarrou os quadris dela e apertou quando ele se levantou, em seguida, a apertou com força à cama.

"Responda-me."

"Eu te odeio." ela declarou e ele saltou para cima, ficando sobre ela na cama, e puxou o cinto de sua calça. Ele rodou-o e golpeou-o levemente sobre a palma de sua outra mão.

"Não foi a resposta certa, Susanna. A sua formação começa agora."

Ele baixou o cinto e golpeou com força em sua barriga.

Ela gritou.



"Eles pegaram Mendez lá embaixo. Movam-se na contagem de três." Curtis declarou no microfone de pulso dele. Eles estavam todos definidos. O encontro com Mendez tinha durado quase uma hora e agora eles o tinham em sua custódia. Os agentes, juntamente com B. J. e Monte, se moveram para auxiliar e capturar Casper e seus homens. Eles iniciaram o plano como discutido na sala de segurança.

O coração de Monte batia em seu peito. Ele estava atrás de Curtis e outro agente. B. J. estava atrás de outros dois agentes. Eles estavam fazendo seu movimento quando eles puderam ouvir os gritos de Susanna.

"Agüente firme, Monte. Nós temos que manter o plano." Curtis declarou e eles ouviram os outros times se moverem e então foi sua vez de entrar pela escadaria e conter a parte dianteira e interna do apartamento.

As equipes foram capazes de desarmar os guardas um após o outro sem advertir Casper de sua abordagem. Monte estava atrás de Curtis e B. J. atrás dele quando eles entraram atrás da primeira equipe. Eles limparam cada quarto e os gritos de Susanna puderam ser ouvidos ao longe.

Tiros foram disparados e um dos agentes foi baleado. Monte apertou o gatilho em sua Glock e pegou o guarda. Eles se moveram rapidamente quando outros entraram atrás deles. A porta do quarto estava ligeiramente entreaberta, e Monte pôde ver um homem grande de pé na cama sobre o que parecia ser uma mulher nua. Quando sua mão se levantou, ele viu o cinto e Curtis empurrou a porta.

"Parado, idiota!"

Casper saltou da cama e pegou uma arma na mesa de cabeceira. Ele se virou para atirar e Monte e B. J. se abaixaram quando balas voaram sobre deles.

Casper se virou em direção a Susanna e atirou duas vezes quando B. J. e Monte atiraram em Casper, matando-o imediatamente.

Susanna gritou e eles correram para o lado dela.

"Oh Deus, bebê. Vai ficar tudo bem. Nós temos você." Monte sussurrou enquanto Curtis entregava a B. J. uma faca.

Eles viram o sangue em seu braço. Uma bala tinha raspado sua pele.

Ela chorou quando eles baixavam suavemente seus braços para a cama.

"Os paramédico estão a caminho." Curtis declarou.

Monte olhou para seus ferimentos e ele estava preocupado com ela. Casper poderia tê-la matado.

"Ela parece ruim, Monte. Eu não acho que nós devemos movê-la." B. J. tocou os dedos dela. Ela os apertou firmemente.

"Dói."

Monte agarrou a outra mão dela. "A ajuda está a caminho, bebê."

"Casper? Onde ele está?" ela perguntou com uma voz trêmula.

"Ele está morto, bebê. Ele nunca te machucará novamente."

Epílogo

Susanna se sentou no sofá entre B. J. e Monte. Suas pernas estavam cruzadas, e cada um deles tinha uma mão nas coxas dela.

Ao redor da sala as mulheres se sentaram e falaram sobre Dixie Chix e as novas posições de Sally e Alexa enquanto Ava e Susanna as treinavam.

"Nós aprenderemos rapidamente. Não preocupe." Alexa declarou para Susanna.

"Sim, trabalhar para você era tudo o que pensávamos enquanto fugíamos." Sally sorriu.

"Isto está perfeito e exatamente como eu planejei que as coisas funcionassem." Susanna declarou e Ava olhou para ela.

"Exatamente como você planejou? Eu não acho. Ainda estou com raiva de você por arriscar sua vida do jeito que você fez. Sempre que você corre armada e pronta para uma briga, todo o inferno pode dar errado."

Eles riram.

"Bem, eu ainda estou brava por você abrir aquele cofre e pensar que eu já estava morta."

"O quê? Eu não tive nenhuma escolha. Seus dois namorados mandões e dominantes queriam respostas."

"Bem, se você não tivesse contado a eles e lhes mostrado os arquivos, quem sabe o que teria acontecido. O ponto é, nós somos uma equipe e seguiremos juntas."

"Isso é certo. Nós somos uma equipe." Paula acrescentou.

"Não importa o que seja, nós sempre seguiremos junto, até mesmo se as coisas ficarem realmente ruins e se nós estivermos sozinhas." Juliet declarou e eles concordaram.

"Nós temos algumas horas antes de termos que estar no trabalho. Eu tenho algumas ideias para revisar." Susanna disse.

"Você não vai trabalhar ainda, Susanna." Monte lhe disse.

"O que?" ela respondeu enquanto as outras começaram a se levantar e lentamente se esquivar fora da sala.

"Você está descansando. Suas costelas e coxas estão machucadas, seu lábio ainda está inchado, e nós não vamos deixá-la fora de nossa visão por algum tempo." declarou B. J. e Monte sorriram. "Você precisa de uma pausa e suas amigas concordam."

Ela olhou para suas amigas e elas sorriam e fizeram pequenas ondas com as mãos. "Se divirta." Ava declarou.

"Isto é o que todas vocês chamam de seguindo juntas? Vamos lá, Dixie Chix, eu preciso de sua ajuda." ela gritou atrás delas, mas elas a ignoraram enquanto riam e saíam pela porta da frente.

Susanna cruzou seus braços em frente seu peito e amou quando ela se abaixou mais profundamente nas almofadas.

"Não acredito nisso. Eu sinto-me bem e eu amo meu trabalho."

"Nós sabemos que você ama seu trabalho, mas há algumas coisas que nós precisamos revisar com você." B. J. declarou.

"Como o que?" ela perguntou.

"Como se esta relação entre nós três vai funcionar então você precisa confiar em nós, bebê. Você não pode continuar a pensar que vai lidar com tudo por conta própria." Monte declarou.

"Sim, você percebe que se você tivesse confiado em nós mais cedo, nós poderíamos ter evitado o susto que você nos deu?" B. J. acrescentou.

Ela os encarou em admiração de sua verdadeira preocupação.

"Eu sinto muito por muitas coisas, rapazes, realmente sinto. Eu sinto muito que eu pude por um momento pensar que vocês dois seriam algo parecido com Casper."

"Não diga o nome desse fodido." Monte repreendeu e ela apertou sua mão e fechou seus dedos com os seus. Ela trouxe seus dedos aos lábios e os beijou.

Ela pegou a mão de B. J. e trouxe-a em seu colo.

"Eu deveria ter confiado em vocês, especialmente com suas experiências e em suas profissões. Eu tenho muito que aprender sobre relacionamentos e sobre confiança. Mas saibam que eu confio em ambos. Eu quero dar a esta relação uma chance, mas eu não posso saltar a todo vapor por completo e não ter reservas. Isso surgiu do meu passado, e só o tempo ajudará a curar-me. Claro

que, com ajuda de meus dois sexy, quentes namorados." ela brincou.

Monte e B. J. começaram a acariciar suas pernas abertas e eles suavemente fizeram seu caminho até seu short.

"Sexy namorados, quentes, huh? Eu posso viver com isso." respondeu Monte.

"Eu também."

B. J. se inclinou para ela e beijou-a no pescoço de um lado, enquanto Monte beijava seu pescoço do outro lado.

"Eu acho que nós temos algumas ideias para ajudar a aliviar suas reservas, Senhorita Susanna." Monte brincou. Ela absorveu o toque deles e a forma como fez apertar sua buceta, e seu coração disparou em adoração de seus dois bons homens.

"Oh, realmente? O que vocês estavam pensando?" Ela alisou suas mãos abaixo de suas coxas e segurou suas virilhas.

"É melhor tomar cuidado, S^{ta}. Susanna. Nós queremos dizer negócios." B. J. apertou um dedo contra seu clitóris.

Ela fechou os olhos e gemeu quando ela deu a seus paus um apertou através de suas calças.

"Eu também." ela sussurrou.

Monte pegou-a como se ela não pesasse nada, assustando o inferno fora dela, e ele a levou para seu quarto no andar de cima. Eles fizeram um rápido trabalho de remover suas roupas e as dela, então, fizeram amor com ela durante a tarde e à noite.

Enquanto estava deitada nos braços deles, ela pensou sobre sua nova vida e a vida de suas amigas. Elas eram todas sobreviventes e aprenderiam a confiar novamente esperançosamente e ter a mesma experiência que ela fez abrindo seu coração e permitindo baixar a guarda um pouco. Ela ajudaria cada uma delas, até mesmo se ela tivesse que achar o homem certo e ajudá-las a se estabelecerem. Ela levava seu papel como provedora e líder a sério. Ela riu. Talvez ela começasse com Ava. Agora aquela mulher precisava encontrar o verdadeiro amor.

Ela se aconchegou mais contra seus homens e pensou sobre o amanhã. Dixie Chix foi a melhor idéia que ela já tinha tido e que seria um legado para deixar para trás para mulheres como ela e suas amigas.

Isto era apenas o começo. Sally e Alexa tinham muito o que aprender e as outras podiam achar que é divertido agora ajudar a conspirar contra ela com Monte e o Xerife, mas ela teria a última risada. Talvez jogar de casamenteira estava em um futuro muito próximo de Suzanna.

FIM

